



**ESCOLA SUPERIOR DE AGRONOMIA**  
PARAGUAÇU PAULISTA-SP

# ***Plano de Desenvolvimento Institucional*** ***PDI – 2023-2025***

***“A Universidade é uma realidade que fala.  
Deixemo-la, portanto, falar e tratemos de escutá-la,  
não no que queremos ou no que nos convém,  
mas no que ela quer nos dizer.”***

Paraguaçu Paulista – SP  
2024

“A gestão democrática supõe a redefinição do papel do educador. O professor deixa de lado a função de depositador de conteúdo e se torna um design da informação, tutorando o conhecimento. Como o processo de ensino é intencional, o aluno se torna protagonista da aprendizagem. ”

Fernando Coelho

acervo

## SUMÁRIO

<b>I. DA APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>II. DA IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1. DA MANTENEDORA .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1. Identificação.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2. Dirigente Principal da Mantenedora.....</b>	<b>10</b>
<b>1.3. Finalidades .....</b>	<b>10</b>
<b>2. DA MANTIDA.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1. Perfil Institucional .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2. Dirigente Principal da Mantida.....</b>	<b>11</b>
<b>2.3. Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição.....</b>	<b>11</b>
<b>2.4. Contexto e Inserção Regional da IES.....</b>	<b>12</b>
2.4.1. Breve histórico do Município sede da IES.....	13
2.4.2. Cenário Político e Socioeconômico .....	13
2.4.3. Dados do Perfil da População do Município e da Região de Abrangência da IES .....	13
2.4.4. Cenário da Infraestrutura .....	14
2.4.5. Cenário Cultural .....	14
2.4.6. Cenário Educacional .....	14
2.4.6.1. Educação Básica .....	14
2.4.6.2. Educação Superior .....	14
2.4.7. Cenário Ambiental.....	15
2.4.8. Cenário da Saúde.....	15
<b>2.5. Área (s) de atuação acadêmica.....</b>	<b>15</b>
<b>2.6. Identidade Estratégica .....</b>	<b>15</b>
2.6.1. Missão .....	15
2.6.2. Princípios e Valores Institucionais.....	16
2.6.3. Visão de Futuro.....	16
<b>2.7. Objetivos .....</b>	<b>16</b>
2.7.1. Geral .....	16
2.7.2. Específicos .....	17
<b>2.8. Objetivos, Metas e Ações da Instituição .....</b>	<b>17</b>
2.8.1. EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional .....	17
2.8.2. EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional.....	19
2.8.3. EIXO 3 – Políticas Acadêmicas .....	20
2.8.4. EIXO 4 - Políticas de Gestão .....	23
2.8.5. EIXO 5 – Infraestrutura Física.....	25

<b>III. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>26</b>
<b>1. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>1.1. Princípios Pedagógicos que orientam a ação educativa .....</b>	<b>27</b>
<b>1.2. Princípios Metodológicos .....</b>	<b>28</b>
<b>1.3. Perfil do Egresso.....</b>	<b>29</b>
<b>1.4. Inovações Pedagógicas Acadêmicas e Flexibilidade Curricular .....</b>	<b>30</b>
<b>1.5. Oportunidades diferenciadas de Integralização dos Cursos.....</b>	<b>32</b>
1.5.1. Aproveitamento de estudos .....	32
<b>1.6. Integralização da Carga Horária Total dos Cursos .....</b>	<b>32</b>
<b>2. PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.....</b>	<b>33</b>
<b>2.1. Diretrizes e Princípios Pedagógicos para a Concepção dos Projetos Pedagógicos de Curso .....</b>	<b>34</b>
2.1.1. Concepção .....	34
2.1.2. Política de Elaboração, Implementação, Revisão e Atualização .....	34
<b>2.2. Processos de Avaliação do Ensino e Aprendizagem .....</b>	<b>35</b>
<b>3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>3.1. Política de Ensino .....</b>	<b>35</b>
3.1.1. Graduação.....	36
3.1.1.1. Ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.....	37
3.1.2. Pós-graduação .....	38
3.1.2.1. Ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu .....	39
<b>3.2. Política para a modalidade de Educação a Distância (EaD) .....</b>	<b>39</b>
<b>3.3. Política para a Pesquisa/Iniciação Científica .....</b>	<b>40</b>
3.3.1. Política para a Iniciação Científica.....	41
3.3.1.1. Ações acadêmico-administrativas para a Iniciação Científica .....	42
<b>3.4. Política para a Produção Acadêmica Docente.....</b>	<b>42</b>
3.4.1. Ações Acadêmico-Administrativas de Estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica Docente .....	43
<b>3.5. Política para a Extensão.....</b>	<b>43</b>
3.5.1. Ações acadêmico-administrativas para a Extensão .....	44
<b>3.6. Política para Inovação Tecnológica.....</b>	<b>45</b>
3.6.1. Ações acadêmico-administrativas para a Inovação Tecnológica .....	45
<b>3.7. Política para o Desenvolvimento Artístico e Cultural.....</b>	<b>46</b>
3.7.1. Ações acadêmico-administrativas o desenvolvimento artístico e cultural .....	46
<b>3.8. Política para Acompanhamento de Egressos.....</b>	<b>46</b>
<b>3.9. Comunicação da IES com a Comunidade Externa.....</b>	<b>47</b>
<b>3.10. Comunicação da IES com a Comunidade Interna .....</b>	<b>48</b>
<b>3.11. Política de Atendimento aos Discentes .....</b>	<b>48</b>

3.11.1.	Formas de Acesso .....	49
3.11.2.	Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro .....	50
3.11.3.	Acessibilidade .....	51
3.11.4.	Programa de Nivelamento .....	51
3.11.5.	Apoio Psicopedagógico e Psicológico .....	52
3.11.6.	Monitoria.....	52
3.11.7.	Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.....	52
3.11.8.	Organização Estudantil (Espaço Para Participação E Convivência Estudantil) .....	53
3.11.9.	Acompanhamento dos Egressos .....	53
<b>3.12.</b>	<b>Política de Estímulo à Produção Discente e à Participação em Eventos.....</b>	<b>54</b>
<b>3.13.</b>	<b>Política para a Organização e a Gestão .....</b>	<b>54</b>
<b>3.14.</b>	<b>Política para a Gestão de Pessoas.....</b>	<b>55</b>
3.14.1.	Corpo Docente .....	56
3.14.2.	Corpo Técnico-Administrativo .....	56
<b>3.15.</b>	<b>Políticas Institucionais Voltadas ao Desenvolvimento Econômico e à Responsabilidade Social .....</b>	<b>57</b>
3.15.1.	Política para a Educação Inclusiva .....	58
<b>3.16.</b>	<b>Políticas voltadas à Valorização da Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural, da Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial ..</b>	<b>59</b>
3.16.1.	Políticas para a Valorização da Diversidade da Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial .....	59
3.16.2.	Políticas para a Valorização da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural .....	61
3.16.3.	Políticas para a implementação da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS .....	62
3.16.4.	Políticas para a Educação Ambiental .....	62
3.16.5.	Políticas para as Interfaces Sociais .....	62
<b>IV.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>65</b>
<b>1.</b>	<b>PLANEJAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>65</b>
<b>1.1.</b>	<b>Concepção e Planejamento da IES para a Oferta de Cursos .....</b>	<b>65</b>
<b>1.2.</b>	<b>Proposta de articulação entre as modalidades presencial e a distância e a incorporação de recursos tecnológicos.....</b>	<b>66</b>
<b>1.3.</b>	<b>Avanços Tecnológicos e a incorporação das Tecnologias de informação e comunicação - TICs - no processo ensino-aprendizagem .....</b>	<b>66</b>
1.3.1.	Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação .....	67
1.3.2.	AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem .....	68
<b>1.4.</b>	<b>Seleção de Conteúdos .....</b>	<b>68</b>

1.5.	<b>Atividade de Prática Profissional, Atividades Complementares, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso .....</b>	<b>69</b>
1.5.1.	Atividades Práticas e de Estágio .....	69
1.5.2.	Atividades Complementares .....	70
1.5.3.	Trabalho de Conclusão de Curso .....	71
1.6.	<b>formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente. ....</b>	<b>72</b>
1.7.	<b>Sistema de controle de produção e distribuição de material didático .....</b>	<b>73</b>
<b>V.</b>	<b>CURSOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS .....</b>	<b>74</b>
1.	<b>RELAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS EXISTENTES.....</b>	<b>74</b>
1.1.	Curso de graduação ofertado na Modalidade Presencial .....	74
2.	<b>CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI .....</b>	<b>74</b>
2.1.	Programação de abertura de cursos de graduação presencial .....	74
2.2.	Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu) na modalidade presencial .....	75
2.3.	Atividades de Extensão .....	75
2.4.	Programas de iniciação científica.....	76
<b>VI.</b>	<b>CORPO SOCIAL .....</b>	<b>77</b>
1.	<b>CORPO DOCENTE .....</b>	<b>77</b>
1.1.	Requisitos de Titulação .....	77
1.2.	Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica.....	78
1.3.	Plano de Gestão e de Carreira Docente .....	78
1.4.	Critérios de seleção e contratação .....	79
1.5.	Políticas de Capacitação Docente e Formação Continuada .....	79
1.6.	Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro .....	80
1.7.	Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI.....	80
2.	<b>CORPO TECNICO/ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>81</b>
2.1.	Critérios de seleção e contratação .....	81
2.2.	Políticas de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo .....	81
2.3.	Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo .....	81
<b>VII.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA .....</b>	<b>82</b>
1.	<b>ATENDIMENTO À POLÍTICA DE GESTÃO .....</b>	<b>82</b>
2.	<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO .....</b>	<b>82</b>
3.	<b>ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO .....</b>	<b>83</b>

<b>4. PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL .....</b>	<b>85</b>
<b>5. AUTONOMIA DA ESCOLA EM RELAÇÃO À MANTENEDORA .....</b>	<b>85</b>
<b>VIII. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>87</b>
<b>1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>87</b>
<b>1.1. Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional .....</b>	<b>88</b>
<b>1.2. Processo de Autoavaliação Institucional.....</b>	<b>88</b>
<b>1.3. Autoavaliação institucional: participação da comunidade. ....</b>	<b>90</b>
<b>1.4. Autoavaliação institucional: previsão de análise e divulgação dos resultados.....</b>	<b>91</b>
<b>1.5. Formas de utilização dos resultados das avaliações .....</b>	<b>92</b>
<b>1.6. Relatórios de Autoavaliação.....</b>	<b>93</b>
<b>IX. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>94</b>
<b>1. INFRAESTRUTURA GERAL DA ESAPP .....</b>	<b>94</b>
<b>1.1. Área urbana .....</b>	<b>94</b>
<b>1.2. Área rural .....</b>	<b>97</b>
<b>1.3. Instalações Administrativas .....</b>	<b>98</b>
1.3.1. Infraestrutura de Segurança.....	99
1.3.2. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas.....	99
<b>1.4. Infraestrutura Física e Tecnológica destinada à CPA .....</b>	<b>99</b>
<b>1.5. Auditório.....</b>	<b>99</b>
<b>1.6. Salas de Aula .....</b>	<b>99</b>
<b>1.7. Sala de Professores .....</b>	<b>100</b>
1.7.1. Sala para Núcleos Docentes Estruturantes.....	100
<b>1.8. Gabinetes de Trabalho para Coordenação de Curso e serviços acadêmicos .....</b>	<b>100</b>
<b>1.9. Espaços para atendimentos aos Discentes.....</b>	<b>100</b>
<b>1.10. Espaços de Convivência e de Alimentação .....</b>	<b>101</b>
<b>1.11. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.....</b>	<b>101</b>
1.11.1. Laboratório de Informática .....	101
1.11.2. Laboratórios e ambientes específicos .....	102
1.11.3. Campus Rural .....	103
<b>1.12. Biblioteca.....</b>	<b>104</b>
1.12.1. Apresentação.....	104
1.12.2. Serviços de Acesso ao Acervo .....	105
1.12.2.1. - Acessibilidade:.....	106
1.12.3. Serviços de Referência.....	107
1.12.4. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos.....	107

1.12.5.	Filiação institucional à entidade de natureza científica .....	107
1.12.6.	Acervo Geral.....	107
1.12.6.1.	Acervo específico para os Cursos.....	108
1.12.7.	Plano de atualização do acervo .....	108
1.12.8.	Horário de funcionamento .....	109
1.12.9.	Pessoal técnico-administrativo da Biblioteca .....	109
1.12.10.	Espaço Físico .....	109
1.12.10.1.	Instalações para o acervo.....	110
1.12.10.2.	Instalações para estudos individuais .....	110
1.12.10.3.	Instalações para estudos em grupos .....	110
<b>1.13.</b>	<b>Instalações Sanitárias .....</b>	<b>110</b>
<b>1.14.</b>	<b>Infraestrutura Tecnológica .....</b>	<b>111</b>
<b>1.15.</b>	<b>Infraestrutura de execução e suporte.....</b>	<b>111</b>
<b>1.16.</b>	<b>Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos .....</b>	<b>111</b>
<b>2.</b>	<b>ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA .....</b>	<b>112</b>
2.1.	Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário ...	112
<b>X.</b>	<b>CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRAS.....</b>	<b>115</b>
<b>1.</b>	<b>SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>115</b>
<b>2.</b>	<b>SUSTENTABILIDADE-FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA .....</b>	<b>116</b>
2.1.	Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira .....	117



## **I. DA APRESENTAÇÃO**

---

A ESCOLA SUPERIOR DE AGRONOMIA DE PARAGUAÇU PAULISTA - ESAPP herdeira de uma longa tradição no ensino superior em Paraguaçu Paulista traça sua trajetória com o objetivo de contribuir para a consolidação de sua identidade institucional e de traduzir os interesses, as necessidades e as demandas da sociedade na qual estão inseridas a Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista - ESAPP, foi preparado este PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional contendo o ordenamento e o planejamento das ações sistematizadas, enunciando as definições de missão, diretrizes curriculares, organização didático-pedagógica, plano de implantação e desenvolvimento dos cursos superiores, formas de atualização e expansão do acervo bibliográfico, laboratório e instalações, propostas e proposições políticas e metas globais para o período de 2023-2025. São aspectos contextualizados sob o diagnóstico dos ambientes externo e interno e substanciados na cultura institucional e análise situacional, tudo de forma a contemplar a visualização de potencialidades e oportunidades para a prospecção de cenários factíveis, necessários para o avanço, modernização e consolidação dos objetivos.

Este documento representa, portanto, o projeto de desenvolvimento da ESCOLA SUPERIOR DE AGRONOMIA DE PARAGUAÇU PAULISTA - ESAPP, de acordo com as expectativas da Instituição, considerada com larga experiência e tradição no ensino superior.

Desse modo, a Instituição pode articular a qualificação técnica com a qualificação social e reafirmar sua missão na difusão do conhecimento, bem como o compromisso com o avanço e as transformações da realidade local e nacional.

Este PDI representa a resposta aos desafios dos novos tempos, onde é necessário repensar os rumos da educação brasileira e em especial da educação regional. Contemplando o próximo quinquênio, indica os caminhos a serem percorridos, dá o norte, os objetivos a serem alcançados, para que a instituição possa cumprir o papel que dela espera a sociedade.

Caberá à comunidade acadêmica e aos gestores da ESAPP tornarem progressivamente concretos estes ideais, pelos meios de que dispõem e dos que devem buscar, considerando, para isto, o conteúdo deste documento.

Como em todo planejamento, sempre que necessário, serão feitas as correções adequadas, para que a passagem das intenções para o plano concreto seja factível e produtiva.

## **II. DA IDENTIFICAÇÃO**

### **1. DA MANTENEDORA**

#### **1.1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>Mantenedora</b>	Fundação Gammon de Ensino (FUNGE)						
<b>CNPJ:</b>	53.640.876/0001-69						
<b>End.:</b>	Rua Prefeito Jayme Monteiro			<b>nº:</b>	791		
<b>Bairro:</b>	Centro	<b>Cidade:</b>	Paraguaçu Paulista	<b>CEP:</b>	19700-059	<b>UF:</b>	SP
<b>Fone:</b>	(18) 3361-9492		<b>e-mail:</b>				
<b>Site:</b>							

#### **1.2. DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTENEDORA**

<b>Nome:</b>	Ricardo de Paiva Pereira						
<b>Cargo</b>	Presidente Executivo						
<b>CPF:</b>	277.845.858-10						
<b>End.:</b>	Avenida Aeroporto			<b>nº:</b>	41		
<b>Bairro:</b>	Jardim Aeroporto	<b>Cidade:</b>	Paraguaçu Paulista	<b>CEP:</b>	19700-334	<b>UF:</b>	SP
<b>Fone:</b>	(18) 997843440		<b>e-mail</b>	pereira.ricardo@adv.oabsp.org.br			

#### **1.3. FINALIDADES**

A Fundação Gammon de Ensino terá por fim criar, instalar e manter uma Escola de Agronomia e outras Escolas e cursos em todas os seus graus, firmar convênio; conceder bolsas de estudos no país; estimular, por qualquer forma, a pesquisa e a investigação científica; promover cursos de aperfeiçoamento ou extensão cultural; prestar serviços técnicos; organizar museus e bibliotecas, desenvolver para a consecução seus objetivos, atividades rurais com fins didáticos.

A FUNGE é detentora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS).

## 2. DA MANTIDA

### 2.1. PERFIL INSTITUCIONAL

<b>Mantida:</b>	ESCOLA SUPERIOR DE AGRONOMIA DE PARAGUAÇU PAULISTA - ESAPP						
<b>End.:</b>	Rua Prefeito Jayme Monteiro, n. 791	<b>nº:</b>	791				
<b>Bairro:</b>		<b>Cidade:</b>	Paraguaçu Paulista	<b>CEP:</b>	19.700-000	<b>UF:</b>	SP
<b>Fone:</b>		<b>e-mail</b>					
<b>Site:</b>	www.esapp.edu.br						

### 2.2. DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTIDA

<b>Nome:</b>	Cinthia Maria Ribeiro Lourenço						
<b>Cargo</b>	Diretora						
<b>CPF:</b>	294.600.808-80						
<b>RG</b>	26.798.373-6						
<b>End.:</b>	R. Érico Veríssimo	<b>nº:</b>	40				
<b>Bairro:</b>	Jardim América	<b>Cidade:</b>	Paraguaçu Paulista	<b>CEP</b>	19.700-102	<b>UF</b>	SP
<b>Fone:</b>	(18) 981453380	<b>e-mail</b>	cinthiaribeirovet@gmail.com				

### 2.3. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A instituição é herdeira de uma longa tradição no ensino superior em Paraguaçu Paulista. Sua trajetória tem início através da criação da Fundação Gammon de Ensino, entidade sem fins lucrativos, em 26 de dezembro de 1970, quando a Assembleia de Constituição aprovou seus estatutos, documento este que traduz o sentimento da comunidade em criar um curso de Agronomia na região oeste do Estado de São Paulo. Três eram as entidades que compunham a mantenedora: o Instituto Presbiteriano Gammon, com sede na cidade de Lavras, Minas Gerais; a Prefeitura Municipal de Paraguaçu Paulista e a Associação de Amigos do Ensino de Paraguaçu Paulista, que congregava mais de 800 cidadãos do Município dispostos a contribuir financeiramente, com o empreendimento. Portanto, a constituição da Fundação Gammon de Ensino representou um movimento social inovador, que tendo como motivação o oferecimento de ensino superior na região, conseguiu reunir os esforços de uma entidade religiosa instalada na cidade desde 1943 – com sua escola de ensino básico, a Prefeitura Municipal e a comunidade. Deve ser salientada a enorme experiência de ensino agregada ao processo, pelo Instituto Presbiteriano Gammon, que iniciou suas atividades na segunda metade do século passado (1873), na cidade de Lavras, Estado de Minas Gerais, como uma iniciativa de missionários norte-americanos da Igreja. Alguns anos após o início das atividades educacionais mineiras, veio a criação de cursos especializados em agricultura, em 1908, que evoluiu para a criação de uma Escola de Agricultura que se transformou, com o passar dos anos na conceituada Escola Superior de Agronomia de Lavras, federalizada em 1964 e hoje conhecida como Universidade Federal de Lavras – UFLA.

A Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista - ESAPP foi credenciada em janeiro de 1974, com a Autorização através do Decreto nº 73.409, de 02/01/1974 do curso de Agronomia, reconhecido pelo Decreto 81.760, de 06/06/1978.

A implantação da IES representou um momento histórico para a comunidade regional. Até aquele momento o acesso ao nível superior era privilégio dos poucos que tinham condições de buscar a sua formação em centros maiores. A expansão do ensino de

graduação ocorreu pela implantação do curso de Zootecnia pela Portaria 42/87 de 15/04/1987, e que foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1.174, de 11/08/1994.

Encontrando terreno fértil e propício para seu desenvolvimento, a Instituição consolidou-se e naturalmente surgiu a abertura para novos horizontes. As necessidades da sociedade local, reclamando oportunidades de ensino em nível superior, em outras áreas, motivaram a Fundação Gammon de Ensino a ampliar suas ofertas de serviços. Sendo assim resolveu-se dotar a cidade e região, com uma nova Instituição de Ensino Superior, que viesse a atender tais anseios.

Surgiu desta forma, a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG criada através da Portaria Ministerial nº 1.282, de 23/11/1998, quando da autorização do seu primeiro curso, o de Administração, com habilitação em Administração Geral. Pela Portaria nº 1.143 de 21/07/99 foi autorizado o curso de Administração com Habilitação em Gestão de Hotelaria. Esses cursos foram reconhecidos pela Portaria 743 de 21/03/2006. Os próximos cursos autorizados foram o de bacharelado em Ciências Contábeis, pela Portaria nº 1.332 de 03/09/99, com reconhecimento pela Portaria 662 de 22/09/2006 e de bacharelado em Turismo pela Portaria nº 1.334 de 03/09/99 e reconhecido pela Portaria 663 de 22/09/2006. O último curso a ser autorizado foi o de bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue autorizado pela Portaria n.º 1.904 de 29/12/99 e reconhecido pela Portaria 745 de 6/10/2006.

Ao longo dos anos, as duas instituições mantidas pela Fundação Gammon de Ensino, a Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista - ESAPP e a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG, prestaram valiosos serviços à comunidade local e regional. No entanto, os tempos mudaram e aconteceu uma enorme evolução no campo educacional com surgimento de novas demandas, e, para se adaptar a um novo perfil administrativo verificou-se a necessidade de se fazer a unificação das mantidas.

Assim foi feito, e a instituição unificada passou a ser denominada Faculdade Gammon, que se tornou a partir de então, responsável por manter o lema adotado pela instituição pioneira, e que é o lema do Instituto Presbiteriano Gammon, um dos fundadores da Mantenedora FUNGE: “Criado para a glória de Deus e para o progresso do homem”.

Porém, com as dificuldades enfrentadas nos últimos anos e a extinção de cursos, no mês de outubro de 2022 a instituição voltou a ser renomeada como Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista – ESAPP, nome forte e de tradição na formação e inserção de excelentes Engenheiros Agrônomos.

## **2.4. CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL DA IES**

A Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista – ESAPP, está inserida no Médio Vale do Paranapanema, região que compreende os municípios de Assis, Campos Novos Paulista, Cândido Mota, Cruzália, Echaporã, Florínea, Ibirarema, Iepê, Lutécia, Maracaí, Nantes, Oscar Bressane, Palmital, Paraguaçu Paulista, Pedrinhas Paulista, Platina e Tarumã.

No que se refere ao ambiente econômico, é clara a relevância do setor agrícola da região para o desempenho da economia territorial, quer enquanto setor produtivo quer como fonte importante de matéria-prima para os segmentos mais importantes do setor secundário. Assim, desde seus primórdios, as indústrias que se instalaram na região são fortemente ligadas à transformação de produtos agrícolas (agroindústria), com destaque para as Usinas e Destilarias de Açúcar e Alcool.

Atualmente outros segmentos industriais começam a ganhar importância, assim como as diferentes atividades comerciais e de prestação de serviços.

A região é considerada potencial polo de desenvolvimento por contar com uma malha rodoviária de regular para boa, com vias de ligação entre os Estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, o que facilita o escoamento de produtos e o acesso aos demais municípios. Os recursos hídricos bem como de energia elétrica são

fatores considerados positivos para o desenvolvimento industrial e agrícola, inclusive para aquelas que necessitam de irrigação.

#### **2.4.1. Breve histórico do Município sede da IES**

A Estância Turística de Paraguaçu Paulista tem suas origens históricas na localidade conhecida como Conceição de Monte Alegre. Essa localidade foi fundada em 1873 por meio de doação de 193 hectares de terras para a instalação de um novo patrimônio. Em 1891, Conceição de Monte Alegre foi elevada à categoria de distrito, cujo território se estendia entre os rios Paranapanema e Peixe, até as barrancas do rio Paraná.

Os primeiros colonizadores da região se instalaram nas margens do Ribeirão Alegre e Rio São Matheus, Moita Bonita era o nome deste vilarejo que ficava situado nas proximidades de um pequeno bosque. Ali, realizou-se o loteamento de terras, localizadas em torno da área onde seria construída e inaugurada em 23/03/1916 a estação da estrada de ferro, "Estrada de Ferro Sorocabana" local que ficava distante cerca de seis quilômetros do povoado de Conceição de Monte e passou a ser denominada Paraguassu, fato que deu origem ao atual nome de nossa cidade.

Diante o tráfego ferroviário foi aberto, possibilitou-se o desenvolvimento das propriedades rurais, e, por consequência, de toda a produção agrícola, expandindo, de forma significativa, as áreas cultivadas. Com isso, foram atraídos colonizadores de diferentes regiões do Brasil, além de famílias de imigrantes italianos, espanhóis, libaneses, japoneses, portugueses, entre outros, provocando assim um rápido crescimento demográfico e econômico do novo povoado.

#### **2.4.2. Cenário Político e Socioeconômico**

Com a expansão demográfica e econômica, em 30 de dezembro de 1924 Paraguaçu tornou-se unidade político-administrativa independente com a sua elevação à categoria de município, que foi instalado em 12 de março de 1925 e em 5 de março de 1997, Paraguaçu Paulista foi elevada à categoria de Estância Turística, através da Lei Estadual 9.646.

Hoje, com uma população de 41.120 habitantes (IBGE, 2022), uma área territorial de 1.001,492 km<sup>2</sup> e uma densidade de 41,06 hab/km<sup>2</sup>, a Estância Turística de Paraguaçu Paulista oferece tranquilidade, clima agradável, água de qualidade, apresentando-se como acertada opção para muitos que a escolhem para aqui viver e investir.

Em 2021 (IBGE), o PIB per capita era de R\$ 39.015,76. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 233<sup>a</sup> de 645 entre os municípios do estado e na 1499 de 5570 entre todos os municípios. Já o percentual de receitas externas em 2015 era de 81,1%, o que o colocava na posição 340<sup>a</sup> de 645 entre os municípios do estado e na 3677<sup>a</sup> de 5570. Em 2017, o total de receitas realizadas foi de R\$ 154.327,25 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 139.277,28 (x1000). Isso deixa o município nas posições 143<sup>a</sup> e 141<sup>a</sup> de 645 entre os municípios do estado e na 570<sup>a</sup> e 564<sup>a</sup> de 5570 entre todos os municípios.

#### **2.4.3. Dados do Perfil da População do Município e da Região de Abrangência da IES**

Em 2021, o salário médio mensal foi de 2,2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total foi de 26,18%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupou as posições 293<sup>a</sup> de 645 e 209<sup>a</sup> de 645, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficou na posição 1264<sup>a</sup> de 5570 e 901<sup>a</sup> de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35,1% da população nessas condições, o que

o colocava na posição 134ª de 645 dentre as cidades do estado e na posição 3547ª de 5570 dentre as cidades do Brasil.

#### **2.4.4. Cenário da Infraestrutura**

O serviço de abastecimento de água de todo o município, em caráter de monopólio, é feito pela SABESP. Já o abastecimento de energia elétrica, também feito em sistema de monopólio, é feito pela Empresa de Eletricidade Energisa SA. A internet é oferecida por diversos provedores de acesso gratuitos e pagos. O serviço telefônico móvel, por telefone celular, é oferecido por diversas operadoras com a maioria tendo sinal estável de 4G pela cidade, sendo a cobertura da Vivo a maior de todas. O código de área (DDD) é 018 e o Código de Endereçamento Postal (CEP) do município é na derivação de 19700-00. Quanto transporte, tem-se a Estação Rodoviária e o acesso à cidade se dá pelas Rodovias Manílio Gobbi/SP-284 (Interliga Assis a Martinópolis) e Prefeito José Bassil Dower (SP-421): Interliga Taciba a Echaporã. Há a Linha Tronco da antiga Estrada de Ferro Sorocabana interligando São Paulo à Presidente Epitácio. Quanto à comunicação, além da telefonia, há os veículos como jornais impressos (A Semana), online (I7 Notícias, Tv Paraguaçu, Trassos Assessoria), rádio (Rádio Radiativa FM) e sinais canais de TV aberta e fechada (Globo, SBT, Band, Rede Vida, Rede Record, Mix TV, Tv Canção Nova, TV Câmara, TV Câmara Municipal de Assis, TV Alesp)

#### **2.4.5. Cenário Cultural**

Dentre as opções culturais, há o Cine Teatro Municipal Lucila Nascimento, a Escola Municipal De Música, a Escola De Capoeira "Os Angoleiros Do Interior", o Museu E Arquivo Histórico Jornalista José Jorge Junior, a Casa Do Artesão, a Associação Cultural Maestro Cícero Siqueira e o Ponto De Cultura.

#### **2.4.6. Cenário Educacional**

Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 99,4%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 49ª de 645. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 283ª de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 6,1 e para os anos finais, de 5,1. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 311ª e 414ª de 645. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 1275ª e 1607ª de 5570.

##### **2.4.6.1. Educação Básica**

Segundo o IBGE 2021, registou-se em Paraguaçu Paulista 2.061 matrículas distribuídas em 18 escolas de ensino infantil, 4.945 matrículas entre as 20 escolas do ensino fundamental e 1.589 matrículas entre as 07 escolas do ensino médio. Apresentou o índice de desenvolvimento no ensino fundamental de 6,1 nos anos iniciais nas escolas públicas e 5,1 nos anos finais, já no ensino médio obteve o índice de 4,4.

##### **2.4.6.2. Educação Superior**

Em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, tanto públicas como privadas, o número de matrículas em cursos presenciais cresceu de forma expressiva nas últimas três décadas, tendo um aumento de 103% entre os anos 2000 e 2010. Nos cursos presenciais oferecidos pelas IES públicas e privadas do Brasil, o número de matrículas em 2010 concentrou-se na faixa etária de 19 a 24 anos, totalizando 2,8 milhões de alunos



matriculados. Essa mesma modalidade de ensino também apresentou um considerável número de matrículas de jovens entre 25 e 34 anos, registrando 1,7 milhão de alunos matriculados. Já nos cursos de ensino a distância (EAD), o número de matrículas nas IES públicas e privadas do mesmo ano esteve distribuído na faixa etária de 19 a 49 anos, concentrando-se entre a faixa de 25 a 34 anos, com um total de 375.840 matrículas, demonstrando que essa modalidade de ensino revela um novo perfil de estudante que não dispõe do tempo necessário para estar em sala de aula, além de precisar de uma alternativa que lhe permita conciliar trabalho como estudo de nível superior. O município de Paraguaçu Paulista dispõe de uma IES de curso presencial (ESAPP), e alguns polos de cursos de ensino à distância (UNIVESP, UNICESUMAR, UNIP, UNIMAR), proporcionando oportunidade de formação em nível superior para atender o mercado de trabalho.

#### **2.4.7. Cenário Ambiental**

Apresenta 93,5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 97,6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 5,5% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 201<sup>a</sup> de 645, 205<sup>a</sup> de 645 e 586<sup>a</sup> de 645, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 272<sup>a</sup> de 5570, 468<sup>a</sup> de 5570 e 3388<sup>a</sup> de 5570, respectivamente.

#### **2.4.8. Cenário da Saúde**

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 11,45 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1,6 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 216<sup>a</sup> de 645 e 88<sup>a</sup> de 645, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2442<sup>a</sup> de 5570 e 1802<sup>a</sup> de 5570, respectivamente.

### **2.5. ÁREA (S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA**

A partir de 2023 a ESAPP, seguindo o planejamento de sua mantenedora FUNGE vem atuando na área geral 08 Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária<sup>1</sup>, ofertando o Curso de Agronomia, autorizado pelo Decreto nº 73.409, de 02/01/1974.

Conforme o plano de expansão previsto, possui a proposta de ofertar os cursos de Medicina Veterinária, Direito e Engenharia Civil a partir de 2025. Além disso, planeja a oferta de cursos de pós-graduação na modalidade Lato Sensu, envolvendo os seguintes temas: Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente – QSSMA, Gestão de Pessoas, Liderança e Performance e Proteção de Plantas.

### **2.6. IDENTIDADE ESTRATÉGICA**

#### **2.6.1. Missão**

A ESAPP rege-se pelos princípios de liberdade de pensamento e de expressão e desenvolvimento crítico e reflexivo, com o objetivo permanente de criação e de transmissão do saber e da cultura, procurando atender às necessidades regionais, o que se torna claro com o estabelecimento de sua missão institucional, consequência do

<sup>1</sup> BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual para classificação de cursos de Graduação e sequenciais**: CINE Brasil 2018. Brasília: Inep, 2019.

momento histórico de implantação e desenvolvimento da instituição, culminando com os objetivos e metas institucionais propostas para a área de atuação acadêmica. Busca promover ações diferenciadas de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais, fundamentados em valores éticos, empreendedores e de cidadania, vivenciando uma renovada visão de mundo e de ativo espírito crítico-reflexivo sobre o homem, as organizações e a realidade regional, compartilhando conhecimentos para a vida, com base nas competências adquiridas na convivência acadêmica e social.

Dessa forma, a ESAPP, pretendem influenciar direta ou indiretamente na busca contínua do desenvolvimento socioeconômico e cultural da cidade de Paraguaçu Paulista e região.

### **2.6.2. Princípios e Valores Institucionais**

A filosofia da ESAPP, no que tange ao ensino, é a de ser uma Escola de referência e, para desempenhar esta vocação, se propõe a seguir um conjunto de princípios em direção à qualidade de ensino, quais sejam:

- o aluno como razão de ser da Escola;
- capacitação de seus recursos humanos, treinando funcionários em modernas técnicas administrativas e estimulando professores a um contínuo processo de aperfeiçoamento;
- desenvolvimento de cursos e técnicas pedagógicas, cabendo ao professor processos para ministrá-la;
- utilizar a informática como instrumento de ensino e suporte às demais atividades
- abertura para o mundo, por meio de convênios com centros de excelência universitários, absorvendo modernas experiências e adaptando-as à realidade regional;
- investimento em instalações físicas adequadas ao ensino;
- reconhecimento, por parte da comunidade, para que seus concursos vestibulares sejam procurados por um elevado número de candidatos e, como consequência, a seleção seja pautada pela qualidade;
- busca de parcerias com empresas e instituições, procurando conscientizá-las de que a qualificação profissional começa na Escola.

O principal compromisso da ESAPP é com a formação do aluno. Todas as ações são orientadas para a facilitação do aprendizado e à formação de profissionais com consciência crítica de suas responsabilidades.

Procura-se formar profissionais aptos a interpretar a realidade e enfrentar o desconhecido. A busca sempre é pesquisar e experimentar novas ideias, que visem a constante melhoria das condições de trabalho e do aprimoramento do processo educacional.

### **2.6.3. Visão de Futuro**

Manter o nome da Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista - ESAPP, no mais elevado conceito, como referência no ensino superior da região.

## **2.7. OBJETIVOS**

### **2.7.1. Geral**

Proporcionar educação superior de excelência, *nas diversas áreas de conhecimento*, na perspectiva de propiciar formação de um profissional crítico, consciente, reflexivo, participante, capaz de respeitar os valores éticos e desenvolver-se orientado para assumir



com responsabilidade e liberdade suas ações e atitudes, de forma que seus egressos possam alcançar seus objetivos profissionais e cidadãos e contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

### **2.7.2. Específicos**

Traduz-se em objetivos específicos os objetivos contidos no Regimento da ESAPP, que assim, direcionam suas ações nos diversos campos de atuação, quais sejam:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar recursos humanos nas áreas de conhecimento que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

## **2.8. OBJETIVOS, METAS E AÇÕES DA INSTITUIÇÃO**

Coadunando-se com os objetivos geral e específicos definidos para a Escola Superior de **Agronomia** de Paraguaçu Paulista, e considerando as políticas e diretrizes institucionais, define-se para a vigência deste PDI objetivos, metas, ações e prazos, a serem implementados no período de 2023 a 2025. Alcança as dimensões organizadas em eixos, que formam a abrangência da gestão acadêmica institucional, consignando a expansão institucional projetada, aliada à qualidade e excelência dos serviços educacionais desejados, conforme apresentados a seguir.

### **2.8.1. EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional**

OBJETIVO:	CONSOLIDAR O PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ESPECIALMENTE DOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, CONSIDERANDO O PLANEJAMENTO E A AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTOS INTEGRADOS.				
METAS	AÇÕES	2023	2024	2025	
a) Assegurar que os processos institucionais sejam permanentemente cotejados aos	- implementar a avaliação como um processo de reflexão-orientação-ação da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social	x	x	x	

<b>OBJETIVO: CONSOLIDAR O PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ESPECIALMENTE DOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, CONSIDERANDO O PLANEJAMENTO E A AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTOS INTEGRADOS.</b>					
<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	
padrões de desempenho estabelecidos pelo SINAES.	- consolidar uma cultura de avaliação na instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e comprometa	x	x	x	
	- revisar os questionários da Autoavaliação para implementar possíveis melhorias, quando necessário	x	x	x	
b) Considerar o planejamento e a avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo continuum, partícipes do processo de gestão da educação superior.	- promover a avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucionais	x	x	x	
	- avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional	x	x	x	
c) Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro.	- estabelecer mecanismos institucionalizados e participativos para a realização da autoavaliação	x	x	x	
	- promover um caráter formativo que permita o aperfeiçoamento tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional	x	x	x	
d) Aprimorar a análise dos resultados das avaliações externas e interna e propor ações a partir dos resultados.	- atualizar e implementar políticas e programas relacionados à melhoria da qualidade de vida acadêmica, fundamentados nos indicadores da avaliação institucional	x	x	x	
	- analisar e utilizar o resultado das avaliações condições de oferta, dos processos de reconhecimento e também do ENADE visando à melhoria dos cursos	x	x	x	
e) Alcançar a participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação, de pelo menos 75%.	- promover campanhas de sensibilização visando incentivar a participação discente;	x	x	x	
	- sensibilizar o corpo docente e técnico-administrativo para participação no processo de avaliação.	x	x	x	

**2.8.2. EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional**

<b>OBJETIVO:</b>		<b>PROMOVER A INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO PDI COM A MISSÃO INSTITUCIONAL, A GESTÃO INSTITUCIONAL, COM O PPI, OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS, A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, BEM COMO A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.</b>		
<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
a) Promover o acompanhamento do PDI para a sua implementação na Instituição	- analisar a implementação contínua do PDI na Instituição, acompanhando inclusive seus processos de atualização, quando necessário	X	X	X
	- atualizar o contexto social e econômico em que a instituição está inserida no PDI	X	X	X
	- acompanhar a coerência entre as ações e práticas realizadas na instituição e os propósitos formulados no PDI	X	X	X
	- criar mecanismos para comprovar sua realização efetiva, modificação e revisão	X	X	X
	- promover a avaliação e atualização do PDI (realização de seminários, reuniões, consultas)	X	X	X
b) Articular o PDI com PPI, PPC, Avaliação e Gestão Institucional.	- articular as Políticas Institucionais	X	X	X
	- utilizar o PDI como referência para cursos, programas e projetos	X	X	X
	- implementar a graduação e pós-graduação de práticas coerentes com as políticas constantes dos documentos oficiais da Instituição	X	X	X
	- articular os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	X	X	X
c) Promover a coerência da expansão projetada no PDI com a realidade institucional.	- cumprir o cronograma de implementação do PDI;	X	X	X
	- promover a participação efetiva dos dirigentes da mantida	X	X	X
	- promover a participação efetiva dos órgãos colegiados;	X	X	X
d) Traduzir em metas e ações para os anos seguintes, as demandas resultantes do processo de avaliação.	- implementar as ações necessárias para atender as demandas identificadas nos processos de autoavaliação	X	X	X
	- divulgar os resultados das avaliações e das ações implementadas	X	X	X
e) Atualizar, acompanhando a necessidade, os projetos pedagógicos dos cursos, de forma a promover a integração com o PPI, o PDI e as transformações sociais e do mercado.	- revisar e atualizar os projetos pedagógicos dos cursos e programas acadêmicos da instituição	X	X	X
	- utilizar as políticas definidas no PPI como diretrizes para a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos e programas acadêmicos, socializando os princípios e valores da instituição	X	X	X
	- utilizar os objetivos e metas constantes no PDI na atualização dos projetos pedagógicos dos cursos e programas acadêmicos, socializando as propostas de desenvolvimento da instituição	X	X	X
f) Expandir o programa de responsabilidade social da instituição.	- definir e implementar ações de caráter integrador, nas quais a inclusão social e a promoção da cidadania sejam parâmetros balizadores das atividades acadêmicas	X	X	X

<b>OBJETIVO: PROMOVER A INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO PDI COM A MISSÃO INSTITUCIONAL, A GESTÃO INSTITUCIONAL, COM O PPI, OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS, A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, BEM COMO A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.</b>						
<b>METAS</b>		<b>AÇÕES</b>		<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
		- buscar novas parcerias com empresas e organizações, promovendo a acessibilidade da comunidade aos projetos de inclusão social		<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
		- estimular a inclusão social dos indivíduos na sociedade no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional		<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>

<b>OBJETIVO: AUMENTAR A VISIBILIDADE DA ESAPP NO ÂMBITO REGIONAL E NACIONAL</b>						
<b>METAS</b>		<b>AÇÕES</b>		<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
		- reavaliar as estratégias de apresentação da ESAPP nos meios de comunicação, verificando a efetiva identidade visual, bem como cumprindo a legislação pertinente.		<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
		- analisar a fazer cumprir os indicadores de qualidade determinados para a ESAPP		<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
		- promover eventos para os públicos interno e externo.		<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
a) Valorizar a imagem institucional da ESAPP		- realizar intercâmbios com outras instituições de ensino, visando conhecimento dos programas de Ensino.		<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
		- realizar intercâmbios com outras IES para colher subsídios para a melhoria das atividades acadêmicas		<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
		- valorizar a participação do corpo docente e discente em congressos, seminários, entre outros eventos.		<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
		- promover a ampliação das parcerias loco – regionais e nacionais		<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>

### 2.8.3. EIXO 3 – Políticas Acadêmicas

<b>OBJETIVO: CONSOLIDAR A OFERTA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA, GARANTINDO A QUALIDADE E INOVAÇÃO NA PROPOSTA PEDAGÓGICA.</b>						
<b>METAS</b>		<b>AÇÕES</b>		<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
a) Consolidar o curso de Agronomia, em vista do direcionamento da vocação da ESAPP para a área do curso.		- analisar as tendências do mercado e do espaço potencial para o profissional a ser formado.		<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
		- elaborar diagnóstico com vistas a implementar as ações previstas, pressupondo os novos contornos de aplicação do conhecimento no mercado de trabalho		<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
b) Aprofundar e avaliar a situação do curso de Agronomia		- estabelecer diretrizes de ensino, identificando problemas e potencialidades do programa de ensino do curso		<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
		- indicar atividades que garantam a inter e a transdisciplinaridade da integração do currículo		<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>

<b>OBJETIVO:</b>		<b>CONSOLIDAR A OFERTA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA, GARANTINDO A QUALIDADE E INOVAÇÃO NA PROPOSTA PEDAGÓGICA.</b>		
<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
	- planejar a atualização da matriz curricular de acordo com as demandas de novas diretrizes curriculares	x	x	x
	- promover a revisão periódica do perfil dos profissionais que se pretende formar, de forma a adequar ao espaço potencial a ser ocupado no mercado de trabalho	x	x	x
	- planejar a reformulação de planos de curso e adequação das cargas horárias, com explicitação da flexibilidade curricular.	x	x	x
c) Implementar metodologias inovadoras que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem.	- avaliar a implantação das disciplinas em EAD, visando melhorar a performance do curso, de acordo com a legislação vigente	x	x	x

<b>OBJETIVO:</b>		<b>EXPANDIR A OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU, BEM COMO PROGRAMAS DE EXTENSÃO, GARANTINDO A QUALIDADE E INOVAÇÃO NAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS.</b>		
<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
a) Ofertar novos cursos de graduação na modalidade presencial, com a introdução de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular até o limite de 40% da carga horária total do curso	- elaborar projetos pedagógicos dos cursos, contemplando a legislação vigente, bem como as políticas e diretrizes propostas pela Instituição.	-	x	x
	- organizar e implementar a infraestrutura necessária para o oferecimento dos novos cursos	-	x	x
	- compor o quadro docente de acordo com os critérios de qualidade e excelência para o desenvolvimento dos novos cursos	-	x	x
	- solicitar junto ao MEC a autorização de novos cursos de graduação, conforme o plano de expansão do PDI			
b) Ofertar novos cursos de pós-graduação lato sensu,	- promover estudos visando a implantação de cursos de pós graduação Lato Sensu, na área da Agricultura e áreas afins	-	x	x
	- elaborar os projetos de cursos a serem implantados, incluindo uma análise mercadológica, que vise à necessidade social e às competências do perfil de formação	-	x	x
	- vincular a pós-graduação com as demandas regionais	-	x	x
c) Consolidar os programas de extensão	- implementar atividades de extensão coerentes com as políticas constantes dos documentos oficiais da Instituição	x	x	x
	- vincular as atividades de extensão com a formação e sua relevância com o entorno	x	x	x
d) Incentivar a iniciação científica	- implementar atividades de prática de investigação, de iniciação científica coerentes com as políticas constantes dos documentos oficiais da Instituição	x	x	x
e) Implementar metodologias inovadoras que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem.	- introduzir nos diversos cursos metodologias ativas de aprendizagem	x	x	x
	- incentivar o uso das novas tecnologias de informação e comunicação	x	x	x

<b>OBJETIVO:</b>		<b>EXPANDIR A OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU, BEM COMO PROGRAMAS DE EXTENSÃO, GARANTINDO A QUALIDADE E INOVAÇÃO NAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS.</b>		
<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
	- avaliar a implantação das disciplinas em EAD nos cursos de pós-graduação, de acordo com a legislação vigente		X	X

<b>OBJETIVO:</b>		<b>AMPLIAR OS RECURSOS PARA OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A SOCIEDADE</b>		
<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
a) Aprimorar o processo de comunicação da instituição com a sociedade.	- atualizar permanentemente as informações institucionais na página eletrônica da instituição	X	X	X
	- divulgar as ações, eventos e produções da comunidade acadêmica por meio de periódicos	X	X	X
	- utilizar as redes sociais como veículo de comunicação com a sociedade	X	X	X
	- promover ações que permitam um melhor atendimento as demandas da comunidade	X	X	X
	- favorecer à comunidade a utilização de recursos e infraestrutura da Instituição visando estreitar os laços e expandir conhecimentos	X	X	X

<b>OBJETIVO:</b>		<b>EXPANDIR E CONSOLIDAR O PROGRAMA DE ATENÇÃO AOS DISCENTES.</b>		
<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
a) Consolidar e ampliar o programa de atendimento extraclasse	- estimular a implementação de atividades extraclasse nos diversos cursos	X	X	X
b) Consolidar e ampliar o programa de nivelamento.	- dar continuidade ao oferecimento semestral de cursos nas áreas de Produção textual, Matemática e Tecnologia da informação e outros que forem identificadas	X	X	X
	- proporcionar atendimento por alunos monitores de disciplinas em que foram identificadas defasagens pelos alunos	X	X	X
	- criar e implementar em EAD programa de capacitação e nivelamento do conteúdo de ensino médio de interesse dos cursos da Instituição	X	X	X
c) Consolidar e ampliar as atividades de apoio psicopedagógico e psicológico aos discentes	- consolidar e intensificar o programa de gravação pelos docentes, em vídeos de revisão de conhecimentos, das diversas disciplinas dos cursos	X	X	X
	- favorecer aos alunos o conhecimento cada vez maior da atuação do Núcleo de Apoio Acadêmico (NAA)	X	X	X
d) Consolidar e ampliar os canais de comunicação e integração direcionados aos discentes	- consolidar as ações e serviços da ouvidoria, bem como os canais de comunicação do portal da Instituição	X	X	X
e) Consolidar as atividades de participação dos discentes em	- estimular a estruturação de Diretórios Acadêmicos e representações discentes	X	X	X



<b>OBJETIVO: EXPANDIR E CONSOLIDAR O PROGRAMA DE ATENÇÃO AOS DISCENTES.</b>					
<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	
centros acadêmicos e em intercâmbios	- estimular as participações dos alunos em atividades culturais e em atividades de intercâmbio	x	x	x	
f) Consolidar o projeto de acompanhamento de ex-alunos	- potencializar canais de comunicação com egressos através do Portal da Instituição	x	x	x	
	- acompanhar de modo contínuo os egressos dos cursos, incentivá-los nos programas de pós-graduação e suas futuras atuações no mercado ou na academia	x	x	x	
	- realizar acompanhamento de egressos dos projetos de extensão	x	x	x	
g) Ampliar os programas de apoio financeiro aos discentes	- buscar e introduzir novas formas de apoio financeiro aos discentes	x	x	x	
	- ampliar a participação da Instituição em programas governamentais, como o FIES, PROUNI e outros	x	x	x	

#### **2.8.4. EIXO 4 - Políticas de Gestão**

<b>OBJETIVO: CONSOLIDAR AS POLÍTICAS E DIRETRIZES QUE NORTEIAM AS AÇÕES DE GESTÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.</b>					
<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	
a) Consolidar o Plano de Carreira Docente	- incentivar a formação continuada de docentes, objetivando a ascensão funcional conforme as diretrizes do Plano de Carreira Docente	x	x	x	
b) Consolidar o Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico Administrativo	- incentivar a formação continuada do pessoal técnico-administrativo, objetivando a ascensão funcional conforme as diretrizes do Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico Administrativo	x	x	x	
c) Consolidar um quadro docente titulado e altamente qualificado que responda em qualidade e quantidade ao exercício das funções universitárias no ensino, pesquisa, extensão e cultura, procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade fixados pelo MEC	- promover a qualidade do corpo docente no ensino de graduação e pós-graduação, por meio do aperfeiçoamento e capacitação docente nas titulações de especialização, mestrado e doutorado	x	x	x	
	- realizar o ingresso mediante seleção de provas e títulos nas categorias da carreira com enquadramento nos níveis determinados no plano de carreira	x	x	x	
d) Estruturar e fortalecer um corpo docente qualificado.	- estimular no corpo docente o interesse e a necessidade pelo aperfeiçoamento permanente e continuado	x	x	x	
	- estabelecer princípios pedagógicos que regerão a prática docente da Instituição, em consonância com a realidade pedagógica contemporânea	x	x	x	
e) Consolidar a ampliar programas de qualificação profissional ao corpo técnico-administrativo na vigência do PDI	- promover treinamento e cursos, internos e externos, para colaboradores, de acordo com as necessidades	x	x	x	
	- capacitar e formar talentos humanos, em níveis técnico, administrativo e gerencial,	x	x	x	

OBJETIVO:		CONSOLIDAR AS POLÍTICAS E DIRETRIZES QUE NORTEIAM AS AÇÕES DE GESTÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.			
METAS		AÇÕES	2023	2024	2025
		promovendo o aperfeiçoamento e a reciclagem de conhecimentos			

OBJETIVO:		PROMOVER A MELHORIA CONTÍNUA DOS PROCESSOS DE GESTÃO			
METAS		AÇÕES	2023	2024	2025
a) Consolidar e aperfeiçoar a gestão da Instituição.		- aprimorar a gestão institucional a partir dos resultados da autoavaliação	x	x	x
		- promover melhorias nos processos administrativos e acadêmicos, atualizando e modernizando com a implantação de recursos e ferramentas para maior agilidade	x	x	x
		- aprimorar a comunicação entre os diversos stakeholders da Instituição	x	x	x
b) Garantir a excelência na qualidade do atendimento a toda comunidade acadêmica, bem como a eficiência nos processos administrativos.		- integrar os sistemas acadêmicos nas diversas áreas de ensino e de controle de gestão	x	x	x
		- incentivar e aprimorar o diálogo entre o corpo docente, discente e a gestão institucional	x	x	x
		- aperfeiçoar o processo de qualificação permanente dos docentes, do corpo de funcionários e dos recursos materiais	x	x	x

OBJETIVO:		MANTER A SUSTENTABILIDADE E AS CONDIÇÕES FINANCEIRAS FAVORÁVEIS DA INSTITUIÇÃO			
METAS		AÇÕES	2023	2024	2025
a) Assegurar suficientes recursos econômicos e financeiros da Instituição.		- promover o planejamento econômico-financeiro, abrangendo o quinquênio do período de vigência do PDI	x	x	x
		- otimizar a aplicação de recursos financeiros na expansão, modernização e manutenção da estrutura física e tecnológica	x	x	x
		- analisar custos operacionais e investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	x	x	x
		- aperfeiçoar o sistema de gestão econômica para obras, convênios, patrimônio, materiais e gestão de pessoas	x	x	x



**2.8.5. EIXO 5 – Infraestrutura Física**

OBJETIVO:		MELHORAR E EXPANDIR A INFRAESTRUTURA PARA COMPOR A OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS, BEM COMO PARA ABRIGAR OS SEGMENTOS ADMINISTRATIVOS.			
METAS	AÇÕES	2023	2024	2025	
a) Consolidar e ampliar a infraestrutura necessária para o desenvolvimento dos cursos e serviços oferecidos.	- disponibilizar espaço físico necessário a todas as atividades acadêmicas e administrativas	x	x	x	
	- manter e atualizar as instalações destinadas às atividades acadêmicas e administrativas com os recursos tecnológicos necessários	x	x	x	
	- promover a melhoria em relação à quantidade e à qualidade dos recursos computacionais da instituição	x	x	x	
	- manter e atualizar a infraestrutura da biblioteca visando ao atendimento da crescente demanda acadêmica	x	x	x	
	- manter e atualizar a infraestrutura de laboratórios de acordo com as necessidades dos cursos e demandas acadêmicas	x	x	x	
b) Promover a acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades especiais em todos os ambientes da Instituição.	- garantir aos alunos e demais usuários portadores de necessidades especiais condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, de acordo com a legislação vigente	x	x	x	
	- implantar a política prevista para portadores de necessidades especiais em todas as modalidades	x	x	x	

### **III. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**

---

#### **1. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO**

Ao priorizar a premissa humana e ética na formação de seus profissionais, a ESAPP, entende que a produção do conhecimento é muito mais que o modelo cartesiano, fragmentado, determinado pela racionalidade técnica, que transforma o processo educativo em puro treino técnico. O processo educativo vai muito além de "receitas" de como e quando fazer. A instituição entende também que a concepção de que o homem e a ciência se fazem mediante relações formativas intencionais, integradoras, criticamente curiosas, no qual o profissional formado em Paraguaçu Paulista, Estado de São Paulo esteja apto para trabalhar em qualquer realidade regional deste imenso Brasil.

Dessa forma, a instituição acredita que os sujeitos do processo educativo devem assumir-se como seres sociais e históricos, como pessoas que pensam, que sabem se comunicar e criar possibilidades de práticas transformadoras em qualquer região do Brasil em que venham exercer sua profissão.

A ESAPP defende a ideia de que a educação superior requer que as pessoas sejam capazes de entrosamento, capazes de inter-relacionarem áreas diversas, que estejam aptas a vivenciar e entender as mudanças culturais e até mesmo compreender as implicações da globalização na vida dos indivíduos. A instituição precisa atentar para o fato de que alguns de seus egressos estarão inseridos em grandes organizações nacionais e/ou transnacionais, de qualquer segmento produtivo, compreendidas em qualquer um dos três setores da economia, enquanto outros desempenharão suas funções, aplicando todo conhecimento adquirido, em organizações aparentemente pouco expressivas, porém, com grande responsabilidade de crescimento e empregabilidade, em qualquer setor da economia, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento de nossa nação.

Formar nesta sociedade sem fronteiras, assolada pela competitividade, pelo individualismo, pela ganância, mas também pela população marginalizada, requer que as entidades educacionais reconheçam os valores que contribuam para práticas integradoras, emancipadoras e inclusivas, formando pessoas com visões abertas e rigorosamente críticas.

Neste sentido, a ideia da integração, linha mestra do projeto acadêmico, ao lado da reorientação da atitude intelectual e da ação do futuro profissional da ESAPP, está

alicerçada num tríplice aspecto: integração da teoria à prática, integração ensino/serviço e integração disciplinar.

Espera-se, portanto, no final do processo formativo, uma educação que ofereça competência para resolução dos problemas mais frequentes, baseada em uma ação integrada, crítica, eficiente e eficaz, além de comprometida com a realidade social.

Este processo formativo se concretiza através de projetos pedagógicos dos cursos na importância resultante do objetivo de formar profissionais capazes de compreender as realidades nacionais, contextualizando-as de forma adequada; capazes de refletir e optar de maneira racional sobre diferentes contextos e capazes de refletir e agir sobre as especificidades locais e, se possível, apresentar propostas criativas e inovadoras.

### **1.1. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS QUE ORIENTAM A AÇÃO EDUCATIVA**

A ESAPP ao construir suas proposições pedagógicas fundamenta-se nos pressupostos educacionais em consonância com as normativas governamentais em âmbito nacional e associados à visão de educação de seus mantenedores.

A proposta educacional da Instituição acolhe os princípios que definem uma educação de qualidade, integrando competências de formação profissional articulada com a formação humanística e cidadã visando, desta forma, favorecer ao futuro profissional a união das necessidades de atuação no mercado de trabalho e da vivência social. Veiga (2003)<sup>2</sup> registra que "desenvolver o educando, prepará-lo para o exercício da cidadania e do trabalho significam a construção de um sujeito que domine conhecimentos, dotado de atitudes necessárias para fazer parte de um sistema político, para participar dos processos de produção da sobrevivência e para desenvolver-se pessoal e socialmente".

De acordo com novos estudos e prospecção atualmente em curso, realizados por organizações interessadas nas novas políticas educacionais, a educação cada vez mais se tornará permanente e, provavelmente não limitada em etapas e anos. O "aprendizado por toda a vida" (life long learning)", auxiliado principalmente pelas tecnologias de informação e comunicação já se encontra estabelecido enquanto conduta para consolidar o perfil profissional.

Entretanto, tão importante quanto esse aprendizado contínuo é desenvolver as competências e habilidades em um contexto, que podem propiciar ao profissional navegar com mais segurança pelas transformações que abalam o mundo do trabalho. Por essa razão é primordial a formação em cursos de graduação e de pós-graduação que promoverão a base fundamental para o novo contexto.

Na perspectiva do desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, e de aprender o tempo todo, é imprescindível que a prática educativa proporcione ao estudante condições para que possa:

- Aprender a conhecer (construção do conhecimento)
- Aprender a fazer (operacionalização do conhecimento)
- Aprender a conviver (socialização do conhecimento)
- Aprender a ser (atitudes diante do conhecimento)
- Aprender a comunicar (expressão do conhecimento)

Nesse sentido, elenca-se os princípios pedagógicos que orientam a ação educativa, que devem estar implementadas nos níveis de ensino ofertados pela Instituição:

- educação entendida como um processo ativo e transformador, aberto para o diálogo, levando o estudante a ter um papel ativo na construção do conhecimento, e, portanto, protagonista da aprendizagem, mediado pelo professor;

---

<sup>2</sup> Veiga, I.P.A **Inovações e projeto político pedagógico**: uma relação regulatória ou emancipatória Cad. Cedes, v 23,n 61, pag267-281, dezembro de 2003. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

- integração de conhecimentos, competências, habilidades e talentos na formação do futuro profissional;
- busca da capacidade para lidar com problemas e buscar soluções, embasada nos pressupostos teóricos e metodológicos, na sistematização e na produção de conhecimentos de sua área e ao mesmo tempo estimulados a uma visão interdisciplinar, tendo em vista as demais áreas em desenvolvimento na Instituição;
- visão humanista internalizando valores como responsabilidade social, justiça e ética profissional, proporcionando ao profissional a possibilidade de tornar-se agente de transformação da sociedade;
- gestão comprometida com a perene atualização de recursos tecnológicos de modo a proporcionar o avanço da aquisição de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, reconhecendo-os como suportes para o ensino e aprendizagem.

## **1.2. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS**

A mobilização da capacidade dos alunos de aprender a aprender, ocorre mais facilmente quando o processo de ensino-aprendizagem está voltado para a resolução de problemas, possibilitando criar situações para uma aprendizagem significativa e intercambiável com as diferentes áreas do conhecimento.

O modelo educacional da ESAPP pauta-se na construção do conhecimento, de forma processual e formativa. Este modelo deverá visualizar o aluno como ser social, cultural, afetivo, cognitivo, ou seja, um ser de complexidades revestidas e entrelaçadas sobre si.

Na proposta metodológica destacam-se os princípios:

- diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem e a inserção do aluno nas áreas do campo da prática, desde os primeiros anos dos cursos, que devem contribuir para a formação do profissional generalista, capaz de atuar em diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e realidade socioeconômica, cultural e política;
- flexibilidade no planejamento curricular, possibilitando a definição e estruturação das diversas atividades que compõem a organização curricular dos projetos pedagógicos, de modo a garantir ao estudante uma formação que lhe proporcione acompanhar e participar, criticamente, das transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas;
- valorização do trabalho interdisciplinar entendido como o desenvolvimento de ações que pressupõem a parceria, o diálogo, a articulação, a troca de conhecimentos, o questionamento, a busca da interação, entre diferentes áreas do saber;
- implementação de métodos ativos de ensino-aprendizagem, visando a organização curricular na perspectiva de integrar teoria/prática, ensino/campo de aplicação, as disciplinas e sua relação com a profissão além de buscar desenvolver a capacidade de reflexão sobre problemas reais e a formulação de ações originais e criativas capazes de transformar a realidade social;
- implementação de recursos tecnológicos visando atender às mudanças que vem ocorrendo dia a dia no mundo globalizando, principalmente no que diz respeito ao ensino-aprendizagem e sua aplicação na profissão.

Os princípios metodológicos são estabelecidos em consonância com os projetos pedagógicos dos cursos, observados os critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, de grupo e de estudos teóricos.

Apresentar situações de aprendizagem que se aproximem da vivência do educando, se traduzem em aprendizagem significativa, com real sentido aos novos conhecimentos.

As metodologias ativas se tornam elementos estratégicos para a formação profissional, com vistas a torná-los aptos para a integração cognitiva, tanto quanto na ordem social, presente na economia, na política e nas novas formas e relações de trabalho.

As metodologias escolhidas apresentam um processo de aprendizagem, focado no aluno e não no professor valorizando os conhecimentos e experiências prévias, a colaboração, a interação e a participação entre os pares: ou seja, a colaboração.

Ao mesmo tempo, demanda ao professor que considere: os conhecimentos como recursos a serem mobilizados; utilizar variadas metodologias de ensino; adotar um planejamento flexível; uma menor compartimentação disciplinar; atuar a partir de situações problema; negociar e conduzir projetos com seus alunos;

Neste processo são utilizadas técnicas apropriadas, que favoreçam o clima de aprendizagem ativo, ou a ergonomia cognitiva, por meio de aulas dialogadas, expositivas e práticas, dinâmicas de grupo, visitas técnicas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, ensino híbrido; sala de aula invertida, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica, iniciação científica e outras.

*“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.*

*Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento”.*<sup>3</sup>

(FREIRE, 1996)..

### **1.3. PERFIL DO EGRESSO**

Referenciado na formação de um profissional em permanente preparação, visa a uma progressiva autonomia profissional e intelectual. Pretende-se formar profissionais capazes de superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento.

A abordagem pelas competências mobiliza recursos cognitivos, habilidades, linguagens, valores culturais e emoções dos alunos preparando-os para entender e transformar o mundo em que vivem e enfrentar as diversas situações da vida com dignidade, com senso crítico, com inteligência, com autonomia e com respeito pelos outros.

De acordo com BÜRÖN; SAUSEN, (2017)<sup>4</sup>, o perfil profissional representa a soma de habilidades cognitivas, técnicas e atitudinais e comportamentais de um sujeito, ou seja, ter conhecimento, ter habilidades e ter comportamento adequado, sendo estas de grande relevância para atender as necessidades de mercado.

A Instituição de Ensino Superior ao definir o perfil de seu egresso, deve compreender a visão do perfil profissional desejado pelo mercado de trabalho, em perfeita integração com as propostas de formação delineadas nas diretrizes curriculares nacionais dos cursos e em estreita relação com a evolução do mercado e as necessidades locais e de sua região de influência.

Para Mayrer (2010)<sup>5</sup>, o perfil profissional deve ser construído com base em três dimensões principais, a dimensão técnica, orientada pelo “como fazer” e que ferramentas usar; a dimensão essencial, das competências adquiridas a longo prazo, como a

<sup>3</sup> FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. P.21.

<sup>4</sup> BÜRÖN, R. M. 1; SAUSEN, J O. **O papel da universidade na formação do perfil profissional.** In: XXI Jornada de Pesquisa. UNIUI. Ijuí, RS, 2017. Disponível em: User/GoogleDrive/PPIestudos/formaçaooperfil/Texto/artigo-31535-1-10-20160923.pdf

<sup>5</sup> MAYRER, L. S. **O preparo do profissional para mercados emergentes na sociedade do conhecimento: O caso do Senac/RS.** Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 2(1): 33-44, 2015. Disponível em: User/GoogleDrive/estudos/MAYRER-Artigo-preparo\_do\_profissional.pdf

criatividade, a confiança, a liderança; e a dimensão humana, conceituada pela capacidade de viver em sociedade compreendendo suas necessidades.

Importante salientar que ao se construir um perfil cria-se as diretrizes necessárias para as práticas pedagógicas que contribuirão para o desenvolvimento de competências e habilidades de acordo com as demandas no âmbito profissional, tecnológico e humanístico.

Outra característica a considerar quanto ao perfil é que estará em contínua transformação, incorporando novas habilidades para adequação de novos modelos emergentes e das mudanças econômicas, políticas e culturais da sociedade.

O egresso da Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista – ESAPP terá as seguintes características: Profissional com formação generalista, crítica e reflexiva, sólida formação científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver tecnologias que permitirão a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

O perfil desejado para o egresso deve contemplar as competências que se seguem:

- visão dinâmica do conhecimento, concebendo-o numa visão atual e numa perspectiva histórica;
- capacidade e flexibilidade para atuar em ambientes caracterizados pela mudança contínua e pela interdisciplinaridade, com ênfase na multiplicidade de informações referente à sua área de atuação profissional;
- espírito científico e investigativo com reconhecimento da importância da criatividade e da intuição na solução de problemas;
- competência para solucionar os problemas prevalentes no âmbito de sua atuação;
- responsabilidade de seus atos;
- organização e disciplina sem deixar de promover a autonomia, a independência e a liberdade;
- percepção da aprendizagem como um processo autônomo e contínuo com vistas ao aprimoramento constante do conhecimento e sua aplicação;
- postura ética e visão humanística no exercício da profissão, tanto em relação ao setor que atua como em relação à organização como um todo, observando os aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos do contexto;
- estar motivado e capacitado para a prática da educação permanente, sabendo utilizar os recursos disponíveis para a autoaprendizagem;
- compromisso e responsabilidade frente ao processo de educação permanente, de outros profissionais no seu ambiente de trabalho;
- compromisso no exercício da profissão como cidadão atuante e consciente da sociedade multicultural e pluriétnica em que vivemos, contribuindo para relações étnico-sociais positivas rumo à construção de uma nação democrática;
- respeito às competências e atribuições previstas na legislação de sua área específica de formação.

Neste contexto, a ESAPP promove a formação de seus egressos, articulando o ensino, a iniciação científica e a extensão, visando formar profissionais preparados para o mundo do trabalho e para a vida, envolvidos com os interesses e desafios da sociedade contemporânea, com capacidade de se orientarem pelos padrões éticos e profissionais, expressando conduta moral e de respeito ao ser humano.

#### **1.4. INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS ACADÊMICAS E FLEXIBILIDADE CURRICULAR**

A inovação pedagógica relaciona-se diretamente com o novo perfil dos estudantes, haja vista as competências que a Instituição já prevê em seu público ingressante, a geração digital. Dessa forma torna-se primordial a introdução de elementos que possam



impulsionar o desenvolvimento da aprendizagem na formação do estudante, que tem por expectativa a garantia de competências e habilidades que possam facilitar seu futuro profissional, em uma sociedade cada vez mais tecnológica.

O uso de novos mecanismos permite maior proximidade com o setor produtivo que necessita de profissionais egressos com capacidade e habilidades para manipular e utilizar recursos e ferramentas tecnológicas com eficiência.

De forma simultânea e integrada, deve-se pensar também nas necessidades do estudante em relação ao perfil que a Instituição deseja proporcionar, e, dessa forma, o ambiente inovador de ensino-aprendizagem deve contemplar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais que atualmente são muito desejadas e solicitadas no meio profissional e também de vida pessoal.

Para tanto, projetos inovadores devem prever estratégias que facilitem a criação e socialização do conhecimento, para trocas de experiências e conhecimentos, que caminhe junto ao desenvolvimento intelectual e acadêmico.

As metodologias ativas de aprendizagem são grandes promotoras para a autonomia e despertar o interesse do aluno, estimulando sua participação nas atividades em grupo ou individuais. As tecnologias de informação e de comunicação também proporcionam aos discentes sua adequada integração social.

Assim, a inovação pedagógica está em estreita relação com a aplicação de metodologias ativas e introdução das ferramentas tecnológicas, quer nos momentos de desenvolvimento de conhecimentos teóricos como também nos momentos da prática em suas diferentes formas, nos ambientes de campo, laboratórios e outros.

Por outro lado, as inovações acadêmicas em muito dependem da atuação e da superação dos professores em sua utilização, ou mesmo no estudo de novas ferramentas que possam empregar em seu trabalho educativo, contribuindo sempre para que o aluno se sinta atraído pelo conteúdo e pela forma como o conhecimento está sendo transmitido ou abordado.

As propostas inovadoras de ensino-aprendizagem devem prever o investimento constante na capacitação continuada de docentes, o que irá impulsionar e favorecer o alcance com sucesso, dos objetivos pretendidos.

Os princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização devem estar presentes através dos currículos e das estratégias. Uma forma de flexibilidade a ser adotada principalmente nos cursos tecnológicos é a modularização onde o módulo é entendido como sendo um conjunto didático-pedagógico sistematicamente organizado para o desenvolvimento de competências profissionais significativas. Sua duração depende da natureza das competências que se pretendem desenvolver. Um determinado módulo ou conjunto de módulos com terminalidade qualifica e permite ao indivíduo algum tipo de exercício profissional. Outra forma de flexibilidade é a oferta de disciplinas optativas, ou ainda em forma de tópicos avançados.

Os conhecimentos não são apresentados como simples unidades isoladas de saberes, uma vez que estes se inter-relacionam, contrastam, complementam, ampliam e influem uns nos outros. A interdisciplinaridade é ainda trabalhada através de projetos comuns a duas ou mais disciplinas.

A contextualização deve ocorrer no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo. No desenvolvimento de cada assunto, deve-se chegar aos conceitos fundamentais através de exemplos que visem ligar o conteúdo teórico a situações práticas, de forma a levar o aluno a pensar e a entender esses conceitos.

A ESAPP dispõe em sua proposta pedagógica a implementação de inovações pedagógicas e de flexibilização curricular e, direciona as seguintes diretrizes:

- oferecimento de atividades complementares de caráter técnico, científico e cultural;

- estabelecimento de cronograma de realização de seminários e eventos acadêmicos, condizentes com as áreas dos cursos;
- realização de palestras sobre diversos temas atuais e relevantes para a formação profissional de seus alunos;
- estímulos à participação dos programas de extensão diversificando a atuação profissional em outras áreas do conhecimento;
- estímulos à investigação e a iniciação científica de forma que o aprofundamento teórico e prático seja alcançado.

A inovação acadêmica e flexibilização curricular almejadas para os Projetos Pedagógicos dos Cursos da ESAPP estarão fundamentadas na legislação educacional vigente, no acompanhamento das transformações tecnológicas e do novo perfil dos ingressantes do ensino superior.

### **1.5. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS**

A integralização curricular é uma prerrogativa das Diretrizes Curriculares Nacionais que as estabelece. O principal objetivo da integralização curricular é garantir que a organização dos componentes curriculares atenda aos interesses dos alunos e às demandas sociais e mercadológicas.

Os currículos preveem disciplinas optativas, como também os módulos de Tópicos Avançados e Projetos Integradores, que permitem o desenvolvimento de conhecimentos e competências que são projetadas no mercado profissional.

Em consonância com a Lei nº 9.394-1996, LDB, em seu artigo 47, § 2º, a ESAPP oferece aos seus acadêmicos que demonstram extraordinário aproveitamento em componentes curriculares específicos, a possibilidade de abreviarem a integralização de seus cursos mediante a realização de avaliação em banca examinadora, conforme previsto em seu regimento.

#### **1.5.1. Aproveitamento de estudos**

O aproveitamento de estudos está previsto no Regimento da ESAPP em opções de modalidades, que seguem a legislação vigente, tais como:

- os estudos realizados nos cursos sequenciais podem ser aproveitados para integralização de carga horária exigida em cursos de graduação, desde que façam parte ou sejam equivalentes a disciplinas dos seus currículos, a critério dos respectivos Conselhos de Curso, ouvido o CEPE;
- o aluno transferido, assim como o graduado, está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitando os estudos realizados, com aprovação, no curso de origem;
- o aproveitamento de estudos pode ser concedido a qualquer aluno, mediante análise de seu histórico escolar e programas cursados com êxito, na forma prevista pelo CEPE.

### **1.6. INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DOS CURSOS**

Para a integralização da carga horária do curso de graduação a ESAPP fundamenta-se na Resolução CNE/CES nº 3/2007, artigo 3º: a carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho efetivo discente.

Conforme consta no Parecer CNE/CES nº 261/2006, "A carga horária mínima dos cursos superiores (bacharelados, licenciaturas, tecnológicos e sequenciais de formação específica) é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo".



Em relação à hora aula (60 minutos) o mesmo Parecer esclarece que “A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também estar submetida às questões de natureza trabalhista”, e que deve ser feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos na modalidade presencial.

Essas orientações são consideradas pela ESAPP quando da elaboração do projeto pedagógico assim como as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação. Desta forma, a carga horária de um curso reporta a um conjunto de atividades de aprendizagem (intramurais e extramurais), permitindo que o estudante participe de projetos de iniciação científica, artística, cultural, tecnológica, atividades de monitorias, programas de estágio e trabalhos de final de curso, dentre outros.

E atendendo às orientações da legislação educacional quanto à diversificação e flexibilização das atividades discentes, a instituição compreende e organiza as seguintes atividades a serem desenvolvidas pelo aluno sob a supervisão, acompanhamento e avaliação de um docente:

- Estágio Supervisionado.
- Atividades Complementares.
- Atividades Teóricas em sala de aula.
- Atividades Práticas dentro e fora da sala de aula.
- Atividades Fora de Sala de Aula.

Em síntese, as atividades realizadas pelos discentes, ao se constituírem como Trabalho Efetivo Discente, são registradas nos programas analíticos das disciplinas, sendo consideradas no processo de avaliação formativa, possibilitando ao discente autorregular sua aprendizagem, vista como um produto a ser construído.

### **Atendimento aos dispositivos legais**

Além do atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso oferecido, os projetos pedagógicos estão ajustados à Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, fundamentada no Parecer CNE/CES nº 8/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e à Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, fundamentada no Parecer CNE/CES nº 261/2006 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula

## **2. PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS**

Constitui pensamento da Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista – ESAPP, que a ação pedagógica de seus docentes se pautem em concepções e práticas que sustentem os princípios orientadores da formação profissional e os desdobramentos necessários para o atendimento das especificidades de diferentes áreas e cursos.

A efetivação desses princípios exige a passagem do plano das intenções para o plano do fazer concreto, do como agir no processo ensino-aprendizagem. É nesse espaço, entre as intenções educativas e as práticas, que estão situadas as orientações metodológicas norteadoras do fazer pedagógico nos cursos.

Para garantir uma prática coerente com os princípios institucionais, são estabelecidas as diretrizes para a elaboração do projeto pedagógico e, em especial, os eixos metodológicos norteadores do desenvolvimento curricular.

## **2.1. DIRETRIZES E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS PARA A CONCEPÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO**

Os princípios norteadores selecionados pela instituição atuam como referenciais para a organização e funcionamento do curso à medida que orientam a reflexão sobre as suas finalidades, os seus compromissos ético-sociais, as demandas científico-culturais e as emergentes do mercado de trabalho.

Assim o projeto pedagógico deve ser concebido considerando-se:

### **2.1.1. Concepção**

O projeto pedagógico:

- é sempre parte de um projeto educacional de uma IES, articulado a um sistema de educação, que é parte de um projeto de sociedade;
- é uma ação coletiva e tem efeito mobilizador da atividade dos seus protagonistas, gerando compromissos e responsabilidades educativas. Quando concebido, desenvolvido e avaliado como uma prática social coletiva gera fortes sentimentos de pertença e identidade;
- é uma reflexão sobre a educação superior, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza no curso;
- articula o ensino, a pesquisa e a extensão, mobilizando professores e alunos para a realização de projetos de monitoria, iniciação científica, grupos de estudo e pesquisa, prestação de serviço e ações junto a comunidade.

### **2.1.2. Política de Elaboração, Implementação, Revisão e Atualização**

- A elaboração de um projeto pedagógico exige pensar o curso por inteiro de forma orgânica, com vistas à construção de sua identidade e permite que os vários conteúdos ministrados se subordinem a uma ideia central que os agrega num todo mais amplo;
- procura a unicidade da relação teoria-prática e é orientado pelo princípio do trabalho coletivo, solidário, além de buscar desenvolver atitudes de cooperação e reciprocidade;
- necessariamente um projeto pedagógico inovador é construído por meio de um processo transparente, participativo e legítimo, capaz de enfrentar o desafio da transformação na forma de gestão exercida pelos interessados.

A legitimidade de um projeto pedagógico está devidamente ligada ao grau e ao tipo de participação de todos os envolvidos com o processo educativo da IES, o que requer continuidade de ações. A adesão à construção do projeto não deve ser imposta e sim conquistada por uma equipe coordenadora, compromissada e consequente.

Construir o projeto pedagógico de um curso de graduação significa refletir sobre o profissional que se pretende formar. Nesse sentido, é necessário explicitar o eixo epistemológico que sustenta o seu conteúdo acadêmico, seu espaço, seu tempo, suas ementas e suas bibliografias.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação servem de referência para a instituição organizar seus projetos pedagógicos estabelecendo o perfil, as competências e habilidades necessárias ao graduando, bem como os conteúdos curriculares mais gerais para cada curso.

A construção dos projetos está atrelada às necessidades socioeconômicas, políticas e educacionais e a um projeto social; e incorpora as demandas da sociedade, com ênfase nas necessidades regionais.

A construção do projeto pedagógico é dinâmica, exigindo trabalho coletivo e adoção de um processo participativo de planejamento e avaliação.

A implementação dos projetos pedagógicos, preferentemente, é feita de forma gradativa, a partir do 1º período. Todavia, reformulações que não impliquem em prejuízos acadêmicos aos alunos podem abranger concomitantemente todos os períodos.

O processo de construção, implementação e reformulação dos projetos preserva o caráter coletivo das decisões, por meio de reuniões periódicas dos núcleos docentes estruturantes e como resultado da avaliação institucional.

## **2.2. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM**

O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos, sem perder a observação do conjunto e promovendo ações interativas. A avaliação da aprendizagem consiste na observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais.

A avaliação é mediadora da ação pedagógica reflexiva. Ela é uma ação que promove a melhoria da qualidade do ensino.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa, e sistemática, tendo por objetivo:

- Diagnosticar e registrar os progressos do aluno e suas dificuldades;
- Possibilitar que o aluno autoavalie-se sua aprendizagem;
- Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- Orientar as atividades de planejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo aluno e também dos aspectos formativos, através da observação de suas atitudes referentes à presença as aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidades com que assume o cumprimento de seu papel.

O aluno é avaliado através de provas escritas, trabalhos individuais e em grupos, relatórios, pesquisas e outros.

Os critérios de avaliação estão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos peculiares do curso e nos objetivos gerais da formação educacional que norteia a Instituição de Ensino.

## **3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

### **3.1. POLÍTICA DE ENSINO**

Uma proposta acadêmica que torne concreta a missão da instituição, no contexto de uma sociedade empresarial em constante transformação, precisa ser concebida para além da atividade isolada de ensino. Do contrário, poderá não responder a tais desafios. Em um contexto sócio/econômico/cultural dinâmico, plural, complexo e em constantes transformações, delineados pelo surgimento da sociedade da informação, são grandes as necessidades geradas, bem como as competências e habilidades exigidas de um profissional para agir e interagir de forma criativa, dinâmica e transformadora.

Buscando fazer frente a tais determinações é que uma política integrada de ensino, pesquisa e extensão da ESAPP, no seu curso de graduação, se constitui em uma proposta educativa fundamentada no conceito de aprendizagem dialógica, superando assim as concepções positivistas e construtivistas de educação, que se caracterizam pela busca de

habilidades extremamente especializadas e técnicas tendo como consequência a departamentalização e a fragmentação do conhecimento.

A atividade de ensino representa a principal interface entre a ESAPP e a sociedade, ao cumprir sua função de geradora e transmissora de conhecimentos. É pelo ensino que a instituição qualifica os profissionais aptos a desempenharem inúmeras funções requeridas pelo desenvolvimento social e econômico do País, e quanto mais diversificada for esta interface maior será o cumprimento da sua missão institucional, perante a sociedade brasileira.

A construção e a transmissão do conhecimento acontecem por meio da formação científica, técnica e cultural oferecida aos estudantes, que têm recebido o reconhecimento da sociedade, fruto do elevado grau de competência dos docentes, adquirido pelo aprimoramento contínuo exigido pela vida acadêmica. Entretanto, tem-se consciência de que muitos investimentos ainda devem ser feitos para podermos acompanhar a contemporaneidade do ensino.

Nesta perspectiva, a formação do aluno deve estar em consonância com as exigências sociais e o desenvolvimento científico, econômico, cultural e tecnológico do mundo atual. A política de ensino é pautada, de forma generalizada, na melhoria qualitativa e quantitativa dos cursos de graduação, criação e consolidação de programas de pós-graduação, implantação de novas formas de ensino, estruturadas com a tecnologia disponível, na revisão curricular, sempre que necessário e na associação dos currículos a programas de formação continuada, proporcionando a adoção do paradigma de educação para vida acadêmica, profissional e pessoal.

A Política de Ensino da Instituição incentiva, especificamente, a produção do conhecimento com qualidade, relacionado primeiramente ao seu contexto regional e sem perder de vista a formação ética, empreendedora e humanizadora. Desta forma, as políticas de ensino assumem os seguintes compromissos:

- ampliar o universo de atividades da Instituição nas várias frentes de atuação mediante métodos inovadores de participação na aprendizagem;
- priorizar ações acadêmicas relacionadas direta ou indiretamente aos problemas sociais básicos;
- incentivar o trabalho interdisciplinar.

### **3.1.1. Graduação**

A ESAPP tem consolidado a política de graduação adequando às novas demandas sociais e educacionais, com vistas à busca pela excelência acadêmica e fortalecendo a imagem da instituição no cenário da educação superior brasileira. Para tanto, se apresenta a partir de uma postura de atuação frente às expectativas das demandas sociais, concebendo uma proposta pedagógica alimentada pela flexibilidade, interdisciplinaridade e atualização continuada dos elementos norteadores para construção do conhecimento.

A qualidade no ensino é um dos objetivos da Instituição, que se coloca como tema central e gerador da proposta para o ensino da graduação, e desta forma, estabelece a construção de um processo coletivo de articulação das ações voltadas à formação de profissionais competentes, éticos, habilitados e proativos.

O ensino da graduação assim formulado a partir de padrões de qualidade científica e pedagógica e formação cidadã, prevê em seu bojo as ações de ensino, iniciação científica e extensão alinhadas com as demandas locais, regionais, nacionais e/ou internacionais,

Essa linha político-pedagógica constitui a principal referência para a concepção de novos cursos que futuramente possam ser ofertados, como para a análise e necessária reformulação do curso existente, traduzida nos projetos pedagógicos de cursos.

Na proposta pedagógica de curso de graduação estimula-se também a inserção de ferramentas tecnológicas como abordagem didática, oportunizando o desenvolvimento de

competências digitais e ao mesmo tempo servindo para a interação direta com o estudante, nos mais diversos serviços acadêmicos.

A política de graduação da ESAPP está assentada nas seguintes diretrizes:

- elaborar projetos que estimulem a abordagem interdisciplinar, a convivência, com foco em resolução de problemas, inclusive de natureza regional, respeitando as diretrizes curriculares pertinentes;
- definir conhecimentos teóricos básicos e práticas profissionalizantes essenciais para a constituição de competências e habilidades dos estudantes na perspectiva do “aprender a aprender”;
- flexibilizar os currículos dos cursos de modo que eles possuam pluralidade de linhas de pensamento;
- atender às diretrizes legais para a formação cidadã, por meio de componentes curriculares que contemplem a Educação Ambiental, as questões da sustentabilidade, da preservação de nosso ecossistema, da diversidade cultural, dos direitos humanos e da inclusão social;
- ampliar e fortalecer as políticas de iniciação científica, assim como outros programas especiais dirigidos ao aperfeiçoamento do alunado da graduação;
- adotar estratégias didático-pedagógicas adequadas ao fomento da capacidade empreendedora do estudante;
- incentivar o aluno a dar continuidade aos seus estudos por meio de cursos de pós-graduação lato sensu;
- estimular a capacitação e atualização permanente dos docentes, via educação continuada e pós-graduação;
- refletir, criticamente, sobre os impactos sociais e ambientais da tecnologia;
- estimular as ações integradoras das teorias e práticas profissionais;
- fortalecer o processo de avaliação institucional interna dos cursos de graduação e evidenciar a importância da avaliação externa (dentre elas, o Enade);
- estimular encontros de revisão e de planejamento do currículo de cada curso com a presença do Conselho do Curso e o Núcleo Docente Estruturante;
- atualizar sistematicamente os projetos pedagógicos dos cursos de graduação a partir de suas avaliações internas e externas;
- desenvolver ações preventivas visando reduzir o fracasso acadêmico e melhorar os indicadores de sucesso acadêmico e de permanência;
- promover eventos de difusão do conhecimento científico como reconhecimento de práticas exitosas;
- consolidar o processo de Avaliação Institucional como ferramenta de gestão, promovendo a avaliação externa como forma de contribuir para a elevação da qualidade dos cursos.

#### **3.1.1.1. Ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação**

A partir da definição das políticas institucionais para os cursos de graduação, suas ações se efetivam para garantir a qualidade de ensino, como segue:

- manter estudos constantes sobre a legislação pertinente ao curso de graduação, de modo a atender às exigências das diretrizes curriculares;
- acompanhar o projeto pedagógico com vistas a qualidade do curso e a melhoria do desempenho dos discentes na avaliação ENADE;
- atender às Diretrizes do SINAES;

- promover o nivelamento de conteúdos curriculares básicos e de competências essenciais para o sucesso universitário;
- manter políticas para a renovação dos recursos materiais, dos equipamentos, dos laboratórios e da biblioteca de acordo com as necessidades demonstradas nos projetos pedagógicos dos cursos;
- criar programas de intercâmbio e mobilidade acadêmica em âmbito nacional e internacional.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de curso deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de sua área, atendendo aos dispositivos legais e legislação em vigor. Devem ser elaborados pelo NDE de cada curso, debatido e aprovado em colegiado com a devida representatividade estudantil, bem como ser aprovado nas instâncias superiores da instituição.

O PPC deve ter como base as orientações, diretrizes e pressupostos deste PDI, bem como apresentar:

- objetivos, justificativa de oferta, concepção do curso, perfil de egressos, matriz curricular e a definição de diretrizes para atividades fundamentais como:
  - atividades complementares, monitorias, estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios (quando houver), projetos interdisciplinares, projetos de iniciação científica, de extensão, trabalho de conclusão de curso (quando houver) e os requisitos legais, entre outros.

Complementarmente ao PPC devem ser elaborados ou atualizados, conforme legislação vigente e normas acadêmicas da Instituição, os regulamentos de estágios, TCCs, monografias, monitoria, iniciação científica, projetos de ensino, de extensão e de visitas técnicas, e outras atividades práticas que integrem o currículo do curso.

### **3.1.2. Pós-graduação**

A ESAPP possui em suas metas institucionais promover os estudos necessários para a implementação de programas de pós-graduação lato sensu integrados à área dos cursos de graduação e áreas afins.

A proposta visa potencializar a formação docente e dos egressos promovendo o avanço científico e tecnológico e de inovação.

Os programas de pós-graduação lato sensu, por sua natureza e sua história, articulam atividades de iniciação científica e extensão e se constituem em um espaço de formação relevante para o mercado de trabalho.

Em nível institucional, cabe à Direção estabelecer as exigências complementares para criação de programas de pós-graduação, normas de organização e coordenação didática, fixando áreas prioritárias, atraindo, formando e mantendo professores portadores de títulos adequados para constituição de uma equipe de alto nível.

A ESAPP desta forma, a partir dos estudos e análises direcionados planeja ampliar a oferta de ensino, o aperfeiçoamento das interações entre graduação e pós-graduação, as políticas de interação com egressos, bem como do atendimento às demandas socioeconômicas local, regional e nacional.

A ESAPP elege como diretrizes para o ensino de pós-graduação:

- consolidar política de pós-graduação condizente com a sua missão;
- promover programas de pós-graduação lato sensu (incluindo MBA) destinados à capacitação profissional e acadêmica em áreas específicas;
- fortalecer a relação entre a pós-graduação, a pesquisa/iniciação científica, a graduação e a extensão;
- realizar estudos de mercado para a criação e o aprimoramento de cursos de pós-graduação coerentes com as demandas identificadas;



- promover flexibilidade curricular como condição de aprimoramento nas áreas de conhecimento;
- garantir o ensino orientado por professores qualificados e titulados (mestres e doutores);
- implementar política de capacitação, em nível de pós-graduação, para docentes e funcionários;
- estabelecer regras para alocação de horas em projetos de pesquisa/iniciação científica, considerando a produção científica;
- estimular a produção acadêmica, cultural, artística e tecnológica do corpo docente dos cursos de pós-graduação, promovendo a articulação com os cursos de graduação;
- criar e ampliar os mecanismos de apoio à publicação aos professores e estudantes;
- incentivar constante participação de professores e estudantes de pós-graduação em eventos científicos, tecnológicos e culturais;
- estimular apresentações e publicações de artigos científicos;
- promover relações em parceria e em cooperação com programas de pós-graduação de instituições universitárias e de pesquisa no país e no exterior

#### **3.1.2.1. Ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu**

As seguintes ações acadêmico-administrativas concorrem para o aprimoramento da política de pós-graduação, como segue:

- incentivar mecanismos de acompanhamento e avaliação da pós-graduação;
- melhorar as condições de infraestrutura e suporte ao desenvolvimento dos programas de pós-graduação;

Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu são abertos a candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam às exigências específicas de cada um deles, obedecendo a regulamento próprio aprovado pelo CONSU – Conselho Superior e a legislação específica, estabelecida pelo MEC, destacando as diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018.

O CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da ESAPP é o órgão que propõe ao CONSU a criação, alteração e extinção de cursos de pós-graduação, bem como os respectivos projetos pedagógicos e planos.

A Direção gerencia as ações de programação acadêmica, execução e avaliação dos projetos dos cursos, objetivando a articulação das diversas áreas do conhecimento e integração das coordenações dos cursos de graduação com os cursos de pós-graduação às diretrizes, políticas e objetivos educacionais da ESAPP.

O corpo docente do curso de especialização será constituído por, no mínimo, 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação stricto sensu, cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação stricto sensu devidamente reconhecidos pelo poder público, ou revalidados, nos termos da legislação pertinente.

### **3.2. POLÍTICA PARA A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)**

O mundo atual vive a era do conhecimento. Em qualquer atividade é necessário um mínimo de informação. Com o avanço da tecnologia, a difusão das informações é muito rápida e a integração social, econômica e cultural neste contexto, exige cada vez mais, melhor preparo das pessoas. Sabendo que o caminho para a ascensão social passa por

uma formação educacional, o número de brasileiros que aspira uma graduação superior tem aumentado.

Considerando-se ainda a extraordinária evolução no sistema educacional brasileiro com a expansão no número de matriculados no ensino médio nos últimos anos, é fácil perceber que o número de vagas oferecidas no ensino superior é incompatível com a demanda observada. Se, de um lado, razões econômicas podem explicar a dificuldade de acesso do interessado, por outro lado dois aspectos contribuem para esta situação.

Primeiro as dimensões do país, com distribuição populacional bastante irregular, com áreas densamente povoadas e outras áreas constituídas de número reduzido de habitantes e completamente isoladas, e em segundo a falta de docentes qualificados.

Neste contexto a educação à distância no ensino superior é uma necessidade. E ela é possível de ser feita de forma eficiente com a utilização de novas tecnologias e metodologias educacionais.

A ESAPP de acordo com o disposto na Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 (que trata do tema, tendo em vista a revogação da Portaria MEC 1.134 de 10/10/2016) introduziu a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso apresenta claramente, na matriz curricular, o percentual de carga horária a distância e indica as metodologias utilizadas, observando ao mesmo tempo as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN dos Cursos de Graduação.

Mediante a proposta, estão direcionadas para a política na modalidade a distância EAD as seguintes diretrizes:

- capacitar equipe multidisciplinar para conhecer e dominar teorias, tecnologias, recursos, técnicas e estratégias relativas à EaD;
- conhecer a legislação emanada do Ministério da Educação que orienta a implementação da EaD em instituições de ensino superior;
- instalar a infraestrutura de TI necessária para a EaD;
- elaborar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação introduzindo a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.
- capacitar a equipe para elaborar o conteúdo das diferentes disciplinas a serem veiculadas na modalidade EaD, empregando conhecimentos pedagógicos e tecnológicos;
- dotar a Instituição de infraestrutura adequada e eficiente para implantação e desenvolvimento da modalidade EaD nas disciplinas em que serão ofertadas;
- investir na capacitação permanente dos recursos humanos da Instituição quanto à utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem.

### **3.3. POLÍTICA PARA A PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Enquanto princípio educativo, a pesquisa científica pode ser vista como um processo inteligente de interação com a realidade. Interação como diálogo, troca, permuta, entidades que não permanecem estáveis através do tempo. Sendo assim, deve haver uma preocupação de que o aluno desenvolva uma postura investigativa sobre sua área de atuação e que aprenda a usar procedimentos de pesquisa como instrumentos de trabalho.

A pesquisa (ou investigação) que se desenvolve no âmbito do trabalho pedagógico não pode ser confundida com a pesquisa acadêmica ou pesquisa científica. Refere-se, antes de tudo, a uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem os objetos de ensino.

O acesso aos conhecimentos produzidos pela investigação acadêmica nas diferentes áreas que compõem seu conhecimento profissional alimenta o seu desenvolvimento



profissional e possibilita ao professor manter-se atualizado e fazer opções em relação aos conteúdos, à metodologia e à organização didática dos conteúdos que ensina.

Assim, para que a atitude de investigação e a relação de autonomia se concretizem, o docente necessita conhecer e saber usar determinados procedimentos comuns aos usados na investigação científica: registro, sistematização de informações, análise e comparação de dados, levantamento de hipóteses, verificação etc.

Com esses instrumentos, poderá, também, ele próprio, produzir e socializar conhecimento pedagógico de modo sistemático.

Assim, a pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação profissional. Ela possibilita que o profissional em formação aprenda a conhecer a realidade para além das aparências, de modo que possa intervir considerando as múltiplas relações envolvidas nas diferentes situações com que pode se deparar na vida.

O entendimento de pesquisa da Instituição prioriza este modelo e busca de forma apenas complementar, a pesquisa como forma de produção de conhecimento.

Em resumo tem-se como meta:

- o conhecimento que favoreça a construção e reconstrução dos procedimentos necessários para promover e acompanhar o processo de ensino/desenvolvimento e aprendizagem dos alunos;
- a compreensão dos processos de produção do conhecimento nas ciências. Isto será atingido através de disciplinas como Metodologia Científica;
- o conhecimento atualizado dos resultados desses processos, isto é, as teorias e informações que as pesquisas nas diferentes ciências produzem;
- o oferecimento de iniciação científica, como processo de formação do educando.

Em conclusão, poder-se-ia dizer que a pesquisa se dá no âmbito de cada disciplina. Cada professor deve se empenhar não apenas em repetir o saber adquirido, mas procurar buscar estimular seus alunos na busca de novos caminhos para a aprendizagem, assegurando assim atualização e renovação, além de enriquecer a interdisciplinaridade.

### **3.3.1. Política para a Iniciação Científica**

Tomando por base as considerações registradas acima, quanto à visão da Instituição referente à pesquisa e à iniciação científica, é dada ênfase especial ao Programa de Iniciação Científica que tem como objetivo possibilitar aos alunos dos cursos de graduação, a iniciação em projetos de pesquisa e investigação científica, tendo em vista ampliar sua base de conhecimentos conceituais e práticos, no desenvolvimento de seus estudos, bem como prepará-los para projetos futuros, que são pré-requisitos para ingresso em cursos de pós-graduação.

Desta forma, compreende-se que a Iniciação Científica deve estar conectada aos projetos e aos professores orientadores, viabilizando a difusão do conhecimento produzido nas diversas áreas, propiciando o desenvolvimento de uma postura investigativa nos estudantes bem como a construção de sua autonomia cognitiva, profissional e cidadã.

Para a política de iniciação científica foram definidas as seguintes diretrizes:

- incentivar a prática da iniciação científica como atividade de formação e integração com as atividades de ensino e extensão;
- divulgar atividades de iniciação científica junto à comunidade universitária e priorizar a elaboração de projetos de atuação conjunta de docentes;
- viabilizar condições para o aprofundamento de estudos específicos, assegurando a realização de projetos de iniciação científica de relevância teórica para desenvolvimento da prática profissional e social;

- promover parcerias com associações científicas, culturais e artísticas e mecanismos para articulação com o ensino e a extensão;
- ampliar a iniciação científica como vetor de fortalecimento da imagem institucional e desenvolvimento de projetos voltados para intercâmbios científicos e tecnológicos entre a comunidade acadêmica (docentes e discentes) e reconhecidas instituições do cenário educacional;
- ofertar de bolsas de iniciação científica mantidas com recursos próprios e/ou com o fomento de agências externas.

### **3.3.1.1. Ações acadêmico-administrativas para a Iniciação Científica**

Integrando à política de iniciação científica estão as seguintes ações acadêmico-administrativas:

- dar suporte ao Programa de Iniciação Científica por meio de divulgação do mesmo na página eletrônica da Instituição e outras mídias digitais;
- manter atualizado na página eletrônica da Instituição os regulamentos e programas em desenvolvimento de iniciação científica;
- disponibilizar ambiente online para a orientação de iniciação científica, bem como cursos de elaboração de Projetos de Iniciação Científica aos estudantes de cursos de graduação e demais interessados;
- facilitar o acesso por meio da página eletrônica da Instituição, a bases de dados e a bibliotecas virtuais e digitais;
- realizar eventos de avaliação dos programas de Iniciação Científica.

## **3.4. POLÍTICA PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE**

A política para a produção acadêmica docente articula-se com as políticas para a graduação, a pós-graduação, a pesquisa/iniciação científica e a extensão de forma a integrar as propostas de produção dos docentes e alunos, com o propósito de incentivar e disseminar conhecimentos produzidos na Instituição, fortalecendo processo de ensino-aprendizagem.

A ESAPP visa promover ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica como publicações científicas, didático-pedagógicas e tecnológicas, incentivando a participação dos docentes da Instituição em eventos, corroborando com a organização e publicação em revistas acadêmico-científicas.

O Plano de Estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica (PEDPAC) é destinado aos docentes, discentes e de grupo egresso da Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista.

A difusão do conhecimento acadêmico promove o desenvolvimento da capacidade de análise numa visão global e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo, rompendo com os limites das disciplinas, além de permitir a integração dos docentes entre diversas áreas do conhecimento.

Estão direcionadas as seguintes diretrizes:

- fomentar a produção discente, docente e de egressos, colaborando para a geração de conhecimento na instituição;
- assegurar a divulgação em publicações científicas, didático-pedagógicas e tecnológicas da produção acadêmica constante nos projetos da ESAPP, incentivando a participação dos docentes em eventos;
- articular de forma integrada o ensino, a pesquisa/iniciação científica e a extensão.

### **3.4.1. Ações Acadêmico-Administrativas de Estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica Docente**

Integrando à política para a produção acadêmica docente estão as seguintes ações acadêmico-administrativas:

- incentivar a participação docente em eventos técnico-científicos local, nacional e internacional, divulgando a produção acadêmica
- desenvolver critérios para progressão na carreira docente que contemplem titulação e produtividade;
- definir políticas de apoio do setor de marketing para divulgação de trabalhos e publicações;
- planejar eventos, buscando o acesso e a participação da comunidade nas diversas áreas de conhecimento praticadas pela Instituição;
- estimular a participação estudantil nas atividades de ensino, extensão e iniciação científica, com a orientação e acompanhamento de docentes orientadores das atividades;
- promover a organização de grupos de estudos, pesquisa/iniciação científica;
- criar a revista eletrônica da ESAPP.

### **3.5. POLÍTICA PARA A EXTENSÃO**

A extensão, um dos pilares das instituições de ensino, tem como principal função a integração da instituição com a sociedade, por meio das atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas no âmbito acadêmico. É uma das formas que as instituições de ensino têm de socializar e democratizar o conhecimento, levando-o para fora de seus muros e principalmente para as pessoas de seu entorno, permitindo que a influência entre seus atores seja mútua e que a troca de valores ocorra.

A Política de Extensão na educação superior brasileira se orienta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, e pelas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelecida pela Resolução CNE CES nº 7/2018, que regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.

De acordo com o que registra as Diretrizes para a Extensão na Educação Brasileira, no artigo 3º, "A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa."

A participação do aluno em projetos de extensão deve ser parte do seu aprendizado prático. A implementação da extensão busca a interação com a sociedade, ao discutir e implementar soluções para as diversas situações apresentadas que possam interferir no desenvolvimento local. Essas ações podem ser pontuais ou envolver instituições públicas e privadas, a sociedade civil e outras instituições educacionais. A elaboração e implantação, de projetos e programas é importante instrumento para a inserção da ESAPP na comunidade e que ao oferecer sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida e aprimoramento da produção de bens e serviços procura cumprir sua parte de responsabilidade social.

A linha básica da política de extensão é a da inserção da Instituição no contexto regional, como instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural; a integração com empresas e instituições comunitárias de produção de conhecimento e tecnologia da região; o estímulo à criatividade e à originalidade e a consciência da mudança e da necessidade de uma educação permanente.

Isso significa, então, voltar-se aos compromissos assumidos com a região, destacando aqueles que mais se afinam com a ação extensionista: o de contribuir para o desenvolvimento regional; o de estimular o desenvolvimento cultural da região e de promover a difusão cultural, e o de contribuir para a melhoria da educação como um todo.

Por meio da extensão busca-se:

- estreitar as relações entre a instituição de ensino e a comunidade externa;
- colaborar com o desenvolvimento regional seja através da difusão de novos conhecimentos, como contribuindo com o enriquecimento cultural da mesma;
- elevar os níveis de eficácia, eficiência e efetividade do aprendizado do aluno, uma vez que, quanto mais próximo ele estiver do mercado de trabalho, maiores serão suas chances de combinar os estudos teóricos com sua aplicação empírica, devendo-se ressaltar que teoria e prática não são excludentes, mas sim complementares;
- possibilitar ganhos não somente para a comunidade acadêmica, mas também para comunidade que receberá profissionais mais qualificados e competentes para solucionar problemas, e, em última instância, a médio e em longo prazo, toda a sociedade se beneficia com jovens mais bem preparados.

Para a política de extensão foram definidas as seguintes diretrizes:

- atender às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, compondo atividades de extensão na matriz curricular do curso de graduação em no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular;
- promover a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar;
- considerar os projetos de extensão como um conjunto de atividades de caráter educativo, cultural ou científico, desenvolvido a partir de programas, projetos, cursos e oficina, eventos, prestação de serviços e ações sistematizadas, voltadas a questões relevantes da sociedade;
- utilizar de tecnologias digitais de informação e comunicação para a ampliação da oferta dos programas e cursos de extensão;
- propiciar a compatibilização das atividades, integrando o ensino e a iniciação científica, ancorada no processo pedagógico único, interdisciplinar, oferecendo espaço para formação profissional, pessoal e cidadã;
- flexibilizar métodos e critérios na realização das atividades de extensão, visando a promoção da inclusão social, respeito às diferenças individuais de estudantes, às peculiaridades regionais e territoriais e às demandas da sociedade;
- incentivar as atividades voltadas à produção e à preservação cultural e artística como relevantes para o desenvolvimento local e regional;
- estimular a inclusão da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável como componentes das atividades extensionistas;
- priorizar projetos de natureza interdisciplinar que permitam a contextualização das ações em uma perspectiva global, buscando a transformação social, pautando-se em regulamento específico.
- estimular a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais.

### **3.5.1. Ações acadêmico-administrativas para a Extensão**

As ações para as atividades de extensão da ESAPP integram suas propostas de ensino e de iniciação científica e visam corresponder às necessidades e possibilidades da própria instituição, da realidade local e regional e da sociedade como um todo, unindo por objetivos comuns as suas comunidades interna e externa com benefícios para ambas.

As ações acadêmico-administrativas da extensão estão pautadas para:

- introduzir as atividades de extensão na matriz curricular do curso de graduação em no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular;
- possibilitar a verdadeira associação entre teoria e prática e ensino e extensão;
- desenvolver ações que contribuam para a formação profissional do corpo discente;
- estabelecer espaços para parcerias;
- expandir e consolidar os programas multidisciplinares;
- implantar programas regulares direcionados à educação continuada;
- acompanhar e avaliar sistematicamente as ações de extensão desenvolvidas na instituição.

### **3.6. POLÍTICA PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

A ESAPP vem promovendo a implementação de avanços tecnológicos de forma abrangente no sentido de dotar a comunidade acadêmica dos instrumentos necessários para o desenvolvimento das atividades.

Também, sob a luz das políticas governamentais de incentivo à inovação, a Instituição buscar direcionar suas diretrizes nesta área, promovendo a interligação das políticas de pesquisa/iniciação científica e de extensão e desenvolvimento artístico e cultural.

A política institucional para a inovação tecnológica elenca como diretrizes:

- estimular a inovação tecnológica no ensino, na pesquisa/iniciação científica e na extensão;
- privilegiar a inovação e o empreendedorismo na área de atuação dos cursos que oferta;
- incentivar e apoiar as ações de inovação e empreendedorismo nas comunidades interna e externa;
- manter a política de inovação tecnológica em abrangência institucional, buscando a integração das diretrizes de forma interdisciplinar e transversal;
- identificar e incentivar a inovação e o empreendedorismo, promovendo a articulação de parcerias da ESAPP com empresas, órgãos governamentais e demais organizações da sociedade;
- implementar recursos tecnológicos nas práticas profissionais, garantindo a formação atualizada frente às tendências mercadológicas;
- desenvolver capacitações para docentes, discentes e técnico-administrativos visando a apropriação de conhecimentos e habilidades necessárias quanto ao empreendedorismo, inovação e tecnologias.

#### **3.6.1. Ações acadêmico-administrativas para a Inovação Tecnológica**

As ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica estão pautadas para:

- estabelecer parcerias entre centros de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, de instituições de ensino superior como também do setor produtivo;
- fortalecer as políticas de transferência de tecnologias visando a incorporação de inovação tecnológica nas propostas pedagógicas que promovam a modernização e atualização do ensino-aprendizagem de seus cursos;
- ampliar o empreendedorismo e a inovação tecnológica por meio criação de empresas juniores;

- fomentar a cultura empreendedora e de inovação, por meio da promoção de eventos e ações abrangendo as áreas social, educacional e cultural;
- promover palestras informativas sobre inovação, propriedade intelectual e empreendedorismo visando ampliar o conhecimento e estimular a comunidade acadêmica a realizar atividades de empreendedorismo e inovação.

### **3.7. POLÍTICA PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL**

A ESAPP possui por política quanto às iniciativas de âmbito artístico e cultural integrá-las nas propostas de ensino, iniciação científica e extensão.

Para as políticas para o desenvolvimento artístico e cultural estão definidas as seguintes diretrizes:

- estimular e difundir a produção cultural e artística do corpo docente e corpo discente;
- fomentar a realização de eventos artísticos e culturais, entendidos como lugar de expressão da memória e cultura que acontece por meio dos trabalhos apresentados, debates e por meio de expressões artísticas, como oficinas e exposições, apresentações de dança, teatro e música, entre outras;
- propiciar espaços para produção, interpretação e transferência de conhecimento para os distintos níveis de formação acadêmica e a comunidade externa;
- subsidiar à produção cultural sustentável;
- assegurar linhas transversais aos cursos oferecidos;
- contribuir para a formação artística, cultural, cidadã e crítica da comunidade acadêmica, difundindo a produção cultural e artística em diálogos com a comunidade.

#### **3.7.1. Ações acadêmico-administrativas o desenvolvimento artístico e cultural**

As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural estão pautadas para:

- apoiar a organização, participação e patrocínio e eventos internos e externos;
- garantir mecanismos de divulgação de resultados relacionados às ações desta política, para a comunidade acadêmica.

### **3.8. POLÍTICA PARA ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**

A ESAPP promove um relacionamento contínuo com os egressos de seus cursos, buscando conhecer a participação do profissional no desenvolvimento da região, no que tange ao processo científico, econômico, social e humano.

A política institucional de acompanhamento de egressos direciona-se para evidenciar a relevância social e econômica dos recursos humanos saídos da Instituição e a absorção destes no mercado de trabalho, enfatizando também o grau de satisfação do egresso no trabalho e a localidade onde exerce tal atividade.

Da mesma forma, as informações quanto à vida profissional dos egressos embasam o aperfeiçoamento de ações para propor medidas voltadas ao aperfeiçoamento do curso a partir dos indicadores obtidos, no aspecto pedagógico, como na qualidade do corpo docente e adequação e melhorias na infraestrutura.

Assim, as diretrizes gerais para sua política destinada ao acompanhamento de egressos são:



- acompanhar a inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- garantir a aproximação com os egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais;
- construir indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- estimular e criar condições para a educação continuada de egressos;
- construir e atualizar, a partir dos questionários aplicados, um banco de dados com informações que possibilitem manter um relacionamento com o egresso, garantindo um vínculo institucional permanente;
- facilitar a formação de uma rede de comunicação entre os egressos, possibilitando a troca de informações profissionais e acadêmicas;
- identificar o perfil do profissional definido no mercado profissional, de forma a possibilitar a realização de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e atualização.

Atualmente a instituição conta com um grupo de ex-alunos nas redes sociais que permite a comunicação entre o egresso e a ESAPP, possibilitando sugestões e opiniões. Além disso, está sendo construída uma página no site da ESAPP destinada aos ex-alunos, onde receberão informações da instituição incentivando continuarem integrados, via Projeto de Acompanhamento de Ex-alunos.

O ex-aluno poderá receber descontos de pós-graduação, convite para encontro de turmas, acesso às bibliotecas com empréstimo de livros e recebimento de notícias sobre a instituição etc.

### **3.9. COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA**

No momento em que a informática se tornou fundamental nas relações humanas não se poderia deixar de utilizá-la como ferramenta na comunicação interna e externa da Instituição.

Externamente o site da Instituição desempenha papel importante. Coloca à disposição do público todas as informações como cursos em funcionamento, corpo docente, estrutura física disponível, notícias do mundo acadêmico, programação de vestibular e outros dados importantes. Permite ainda a divulgação externa de cursos e programas; a divulgação de atividades da instituição como programas de pesquisa e extensão; contato permanente com ex-alunos; a consulta do acervo da biblioteca e várias outras informações.

A página abriga também um importante canal de comunicação com o público interno e externo. Trata-se da Ouvidoria, disponível através de um link por meio do qual o ouvidor recebe sugestões e críticas de alunos, docentes e funcionários, e da sociedade. Caso prefira o contato pessoal, o interessado pode procurar o ouvidor que tem sala especial no prédio administrativo, para atender as demandas.

Outra forma de comunicação é a propaganda institucional através de folders, outdoor, cartazes principalmente na época de realização de vestibular. A divulgação ocorre ainda por intermédio da imprensa escrita e falada, através dos vários órgãos que existem em Paraguaçu e região.

Assim, a comunicação da imagem institucional perante a sociedade civil organizada acontece mediante as seguintes diretrizes:

- apresentar e divulgar sua imagem por meio eletrônico;
- divulgar as ações da instituição, em jornais de circulação regional;
- atualizar permanentemente as informações institucionais na página eletrônica da instituição;
- utilizar as redes sociais como veículo de comunicação com a sociedade;



- promover ações que permitam um melhor atendimento as demandas da comunidade;
- investir na divulgação da instituição nas mídias do município e de sua região de abrangência;
- promover palestras institucionais em organizações, escolas etc.

### **3.10. COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA**

A comunicação interna tem por objetivo fortalecer as relações humanas e a imagem da instituição, de modo a oferecer aos alunos e funcionários melhoria contínua na prestação dos serviços.

A comunicação interna desenvolve atividades de endomarketing dirigidas para os colaboradores a fim de qualificar os serviços prestados e garantir a eficácia do fluxo de informações. Além disso, os colaboradores podem comunicar-se via e-mail com os demais, colaboradores ou alunos da instituição, tornando a comunicação e o processo de tomada de decisão mais eficiente e ágil em espaços como sala dos professores, ambientes de convivência e demais locais de grande circulação.

A instituição disponibiliza também murais para divulgação dos eventos e ofícios pertinentes aos colaboradores, através de cartazes e folders.

Outro canal de comunicação interna são as redes sociais, nas quais são divulgados eventos culturais destinados aos alunos e colaboradores, congressos e eventos para participação de colaboradores/funcionários.

### **3.11. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES**

O corpo discente da ESAPP é constituído por todos os estudantes que após se submeterem ao processo seletivo se encontram regularmente matriculados nos cursos de graduação e nos programas de pós-graduação da Instituição.

O direcionamento institucional está elencado na política de atenção aos discentes, garantindo apoio necessário para que os alunos possam participar de eventos no âmbito acadêmico, cultural, social e outros. O atendimento aos discentes abrange o desenvolvimento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão, promovendo condições de integração social, recreação e lazer entre outras.

As diretrizes políticas para o atendimento ao discente são:

- avaliar permanente o desempenho acadêmico e satisfação dos discentes, de forma a promover ações destinadas à retenção, ampliação e captação, tendo como parâmetro a qualidade do atendimento prestado pelo corpo docente e corpo técnico-administrativo aos discentes;
- avaliar de forma sistemática a atuação docente dentro e fora da sala de aula, a forma como o mesmo se relaciona com os alunos e a percepção que este tem em relação à Instituição, considerando ainda a análise das reclamações protocoladas nos canais institucionais como Ouvidoria, CPA, Coordenações e Direção;
- promover o comprometimento da gestão com o atendimento aos discentes considerando as necessidades e exigências dos mesmos como clientes, adotando como base a capacitação dos colaboradores para elevação da qualidade do atendimento aos discentes.
- promover o desenvolvimento de técnicas que conduzam à superação das expectativas dos discentes bem como a ampliação da articulação das áreas e setores.

### **3.11.1. Formas de Acesso**

O acesso está aberto “a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo” (LDB – art. 44 – inciso II), a transferidos de outras instituições ou portadores de diploma de curso superior em caso de vagas remanescentes.

O acesso, registro e controle acadêmico são administrados por sistema informatizado que permite interação pela Internet, entre o aluno e a Secretaria Acadêmica. Por esta via o interessado conhece a relação de aprovados no vestibular, faz sua matrícula, baixa boletos bancários, verifica faltas e notas.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constam os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações exigidas pela legislação em vigor. O processo seletivo destina-se a avaliar a formação dos candidatos e a classificá-los segundo o estrito limite das vagas oferecidas. As vagas oferecidas são as autorizadas pelo Órgão Competente. O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o concurso, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá realizar-se novo processo seletivo ou nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, ou portadores de diploma de graduação.

#### **Das matrículas**

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Instituição de Ensino, realiza-se em prazos estabelecidos no Calendário Escolar. A matrícula feita por série, termo, semestre ou módulo, é renovada semestralmente, nos termos das normas aprovadas e nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar. A não renovação da matrícula, nos prazos fixados, implica em abandono de curso e desvinculação do aluno da Instituição.

O requerimento de renovação de matrícula é instruído com o comprovante de pagamento ou de isenção das contribuições ou taxas devidas, bem como da quitação de débitos anteriores, além de prova de quitação com as obrigações eleitorais, militares e civis, quando for o caso.

É concedido o trancamento da matrícula para o efeito de interrompidos os estudos, manter o aluno, com sua vinculação à Instituição e seu direito à renovação de matrícula no prazo fixado.

O trancamento de matrícula é concedido, se requerido nos prazos estabelecidos, por tempo expressamente estipulado no requerimento

#### **Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos**

É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no edital próprio de acordo com as normas aprovadas.

Em caso de servidor público, civil ou militar, removido “ex officio”, para a sede da Instituição, de seus dependentes e de estudantes que se transfiram de domicílio para exercer cargo público, a matrícula é concedida independente de vaga e de prazos, nos termos da lei.

O requerimento de matrícula por transferência é instruído o histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação e/ou reprovação, dependência e outros.

O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação.

O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações são determinadas nos termos do plano de estudos elaborados, observadas as normas aprovadas e a legislação pertinente.

Em qualquer época, a requerimento do interessado, a Instituição concede transferência aos alunos nela matriculados.

### **3.11.2. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro**

A ESAPP prevê durante o período de vigência deste PDI, a concessão de um percentual de sua receita a título de bolsas de estudo, PROUNI e projetos sociais. A concessão de bolsas obedece a critérios pré-definidos, iniciados a partir de edital, seguido pela inscrição do candidato e comprovação documental. Em seguida, aos classificados é exigida a comprovação documental do grau de carência perante uma comissão institucional constituída especificamente para esse fim, com orientações emanadas da Mantenedora.

E concedido bolsa de 25% para os ingressantes, no primeiro semestre do curso e no decorrer do curso, também bolsa de 50% para estagiar no campus da IES.

A instituição mantém um Termo de Adesão junto a organismos federais para proporcionar aos discentes a possibilidade de Financiamento Estudantil – FIES, possibilitando abatimento no valor das mensalidades.

Também, os funcionários/professores e seus dependentes são beneficiados com desconto nas mensalidades, de acordo com a carga horária de trabalho do titular, obedecendo aos critérios da convenção coletiva de trabalho.

A Instituição, também mantém convênios com empresas e organizações públicas e privadas que concedem auxílio estudantil a seus funcionários.

### **Estímulos à permanência**

A ESAPP tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando garantir sua permanência na instituição, oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de iniciação científica e extensão.

Para tal, destina ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio ou suplementar às atividades de sala de aula. Proporciona ainda, atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências bem como indica soluções.

Diversas formas de atendimento estão disponíveis aos alunos, ancorados na política de apoio ao discente:

- a Direção e as coordenações de cursos estão presentes na Instituição em horários simultâneas e/ou intercalados, para atendimento aos alunos, com cobertura semanal. O atendimento também se realiza por meio virtual, via site da Instituição, disponibilizando orientações e favorecendo solicitações quanto à rotina e registros acadêmicos, contato e orientações dos docentes, informações gerais, dentre outros.

- a Secretaria presta serviços de atendimento aos acadêmicos de segunda a sexta-feira das 8 horas às 17 horas no próprio espaço e se entende até às 22 horas com a presença de funcionários, oferecendo o suporte necessário aos alunos. O atendimento estende-se também por meio virtual, no portal da Instituição, disponibilizando orientações quanto à rotina e registros acadêmicos, dentre outros.

- a Biblioteca atende à comunidade acadêmica de segunda a sexta-feira, das 12h às 22h48min, disponibilizando consultas, empréstimos, orientação aos trabalhos

acadêmicos, COMUT e outros serviços. Também disponibiliza por meio do site da Instituição o catálogo online, serviços de consulta ao acervo, reservas, periódicos digitais, bases de dados, e outras obras para auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades.

A Instituição entende que não basta apenas permitir aos alunos acesso aos seus cursos, mas, principalmente, garantir sua permanência durante o período de integralização dos mesmos.

Para tal propósito, estão descritas nos itens a seguir as ações de estímulo à permanência do aluno previstas durante a vigência deste PDI.

### **3.11.3. Acessibilidade**

A ESAPP se propõe a oferecer todas as modalidades de acessibilidade, as quais constam ao longo deste documento, destinadas tanto à comunidade interna com também à comunidade externa.

O atendimento aos alunos também contempla diversas formas de acessibilidade que venham a favorecer e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Na proposta pedagógica desenvolvida na ESAPP está contemplada a promoção de acessibilidade metodológica, pedagógica, atitudinal e de comunicação, que são introduzidas nos planejamentos do ensino-aprendizagem e efetivadas conforme as análises das necessidades da comunidade discente.

### **3.11.4. Programa de Nivelamento**

É fato notório que alguns alunos que ingressam no ensino superior apresentam dificuldades em conteúdos básicos. Para minimizar os efeitos desta defasagem deve-se oferecer a oportunidade de nivelamento de conhecimentos entre todos os alunos de tal forma que o rendimento do aprendizado conjunto seja maximizado.

O Programa de Nivelamento é constituído de um conjunto de ações voltadas para a recuperação das deficiências de formação do aluno que ingressam na Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista – ESAPP.

A iniciativa permite o desenvolvimento dos conceitos básicos necessários ao acompanhamento do curso de graduação oferecido pela instituição.

#### **Objetivo**

O objetivo deste Programa é proporcionar ao discente a oportunidade de acompanhamento eficiente das disciplinas, por meio de nivelamento de conteúdos básicos. É também objetivo, proporcionar aos alunos mais avançados a oportunidade de atividades práticas através do exercício da monitoria.

#### **Oferecimento**

Sempre que é constatada defasagem de conhecimentos, entre alunos de um mesmo grupo, que possa comprometer o acompanhamento da disciplina, deve ser, após estudo da questão no âmbito do Curso, proposto pela coordenação de curso a realização do nivelamento.

#### **Desenvolvimento**

Por meio do programa de monitoria, é oferecida em horário extraclasse, a oportunidade de aperfeiçoamento de conteúdos, utilizando, para esta atividade, alunos de séries mais avançadas, professores e professor designado para orientação do Programa.

### **3.11.5. Apoio Psicopedagógico e Psicológico**

O atendimento ao aluno na ESAPP é estabelecido por diversas formas. Quanto aos processos nos quais os alunos apresentem dificuldades emocionais e psicopedagógicas, a ESAPP já possui em funcionamento o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP, que busca atender aos alunos, colaborando positiva e efetivamente para o melhoramento do seu desempenho acadêmico e da aquisição do bem-estar pessoal e social.

O NUAPP, da ESAPP, é constituído por um conjunto de princípios e diretrizes que o nortearão na perspectiva de inclusão, do aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, o trabalho dos docentes e funcionários.

O Núcleo constitui um espaço por excelência de contato e debate, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Instituição e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o profissional promoverá a orientação de acordo com a necessidade do usuário e ou realizar os encaminhamentos para resolução de problemas dessa ordem.

O NUAPP possui como principal atribuição desenvolver o elo entre alunos e Escola, no intuito de estimular competências, de resolver conflitos, buscando dirimir possível desmotivação e o insucesso acadêmico.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP é composto por Psicólogo e Pedagogo, sendo integrado ao quadro de profissionais o número necessário para abranger o atendimento dos alunos matriculados.

### **3.11.6. Monitoria**

A atividade de monitoria está vinculada especialmente ao ensino. São alunos, encarregados de dar suporte aos docentes no preparo e desenvolvimento das aulas e acompanhamento aos alunos que apresentem dificuldades no processo de aprendizagem. Tais monitores podem aproveitar as horas dedicadas, computadas como Atividades Complementares. O objetivo é dar oportunidades tanto para quem tem dificuldades, como para os que têm facilidade na construção do conhecimento. Os primeiros têm a chance de rever a adquirir os conteúdos que não ficaram claros durante a aula; e os segundos têm a oportunidade de trabalhar o conhecimento adquirido e com isso aprender ainda mais, incrementar o currículo e melhorar seu desempenho em termos de didática e exposição em público, iniciando uma experiência docente já na graduação.

A Monitoria tem por objetivo:

- proporcionar a alunos de graduação treinamento didático e profissional, que os oriente para o ingresso na carreira de docente ou de pesquisador de nível superior;
- proporcionar a alunos de graduação a participação no processo educacional e acadêmico da instituição; e,
- proporcionar ao corpo docente da ESAPP a assistência de colaboradores qualificados para o melhor rendimento técnico, científico e pedagógico das aulas e demais trabalhos escolares.

### **3.11.7. Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados**

O estágio não obrigatório remunerado na ESAPP segue os preceitos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Nesse sentido, o aluno que desejar realizar o estágio não-obrigatório seguirá as seguintes diretrizes:

- o estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza;
- o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.
- a eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.
- a Coordenação do curso orientará o aluno quanto à sua participação em estágio não obrigatórios remunerados;
- o NAA realizará a intermediação e o acompanhamento dos alunos que realizarem o estágio não-remunerado.

### **3.11.8. Organização Estudantil (Espaço Para Participação E Convivência Estudantil)**

A representação discente da ESAPP está organizada na forma de Diretório Acadêmico. A sede está localizada no campus urbano em sala disponibilizada pela Instituição.

### **3.11.9. Acompanhamento dos Egressos**

A preocupação com o acompanhamento do egresso ocorreu numa primeira experiência informal, quando da emissão de malas direta, seguida da organização de encontros de ex-alunos e mais formalmente a partir da criação da Associação de Ex-Alunos, em 1998. O intuito inicial da criação deste projeto foi evidenciar a "relevância social e econômica dos recursos humanos saídos da Instituição e a absorção destes no mercado de trabalho, enfatizando também o grau de satisfação do egresso no trabalho e a localidade onde exerce tal atividade".

Assim, tanto o contato direto quanto através da Associação, busca-se conhecer a participação do profissional no desenvolvimento da região, no que tange ao processo científico, econômico, social e humano, em diferentes partes do Estado de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, locais que absorvem a maior parte dos egressos.

O projeto também tem o objetivo de contribuir no processo de aperfeiçoamento dos seus cursos de graduação, tanto no aspecto pedagógico, como na qualidade do corpo docente e adequação e melhorias na infraestrutura, resultando, dessa forma, em melhor nível qualitativo do ensino, em atendimento das demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

A Instituição procura também, constantemente organizar eventos, onde o ex-aluno é convidado a voltar à Instituição e, em forma de depoimento, narra toda sua trajetória de vida profissional, a partir da colação de grau. Tal iniciativa tem gerado o espírito e a consciência crítica de que, cada graduando deve, além do esforço para assimilar conteúdos teóricos e práticos fornecidos pela IES, buscar outros horizontes de enriquecimento curricular, o que culminará na formação de um profissional fundamentado em valores éticos, empreendedores e de cidadania, vivenciando uma renovada visão de mundo e de ativo espírito crítico-reflexivo sobre o homem, a agropecuária e a realidade regional, reforçando assim, a missão institucional da Instituição.

Dessa forma, a questão do acompanhamento dos egressos representa uma preocupação constante, pela importância que os resultados podem dar para o posicionamento estratégico da Instituição.



Atualmente a instituição conta com um grupo de ex-alunos nas redes sociais que permite a comunicação entre o Egresso e a ESAPP. No site também poderão ser encontradas informações sobre os ex-alunos e seu posicionamento no mercado de trabalho.

### **3.12. POLÍTICA DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS**

A ESAPP oferece espaços para a realização de várias modalidades de eventos visando atender às diversas formações dos acadêmicos. A Instituição está comprometida com o objetivo de promover e apoiar a participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e culturais que ocorram dentro ou fora da Instituição.

As coordenações dos cursos possuem como atribuições o incentivo aos alunos para participação de eventos de várias modalidades. Paralelamente, os docentes incentivam a produção científica própria ou em colaboração, visando à criatividade e o desenvolvimento do espírito científico.

Destaca-se, outrossim, a participação dos alunos no Plano de Estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica (PEDPAC), destinado aos docentes, discentes e de grupo egresso da Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista.

O PEDPAC tem o propósito de assegurar e fomentar a produção discente, docente e de egressos, colaborando para a geração de conhecimento na instituição. Articula-se de forma integrada ao ensino, a pesquisa/iniciação científica e a extensão, fortalecendo processo de ensino-aprendizagem.

Estão presentes na proposta do PEDPAC o atendimento às seguintes diretrizes relativas ao corpo discente:

- fomentar a produção discente, docente e de egressos, colaborando para a geração de conhecimento na instituição;
- assegurar a divulgação em publicações científicas, didático-pedagógicas e tecnológicas da produção acadêmica constante nos projetos da ESAPP, incentivando a participação dos docentes e discentes em eventos;
- articular de forma integrada o ensino, a pesquisa/iniciação científica e a extensão.

Na proposta do PEDPAC encontra-se também a criação de um periódico especializado semestral de conteúdo multidisciplinar aberto à comunidade científica, disponibilizado em meio eletrônico.

A sistemática atual da extensão integrada na matriz curricular dos cursos de graduação constitui-se em outra vertente importante da integração dos alunos em eventos e de produção, sendo que o planejamento das atividades de extensão no curso requer a participação efetiva dos alunos tanto na construção como no desenvolvimento das atividades.

### **3.13. POLÍTICA PARA A ORGANIZAÇÃO E A GESTÃO**

A organização institucional abrange a gestão no âmbito acadêmico como no administrativo levando em conta os aspectos estratégico, tático e operacional.

A missão e a vocação da instituição espelham os direcionamentos para cada área, curso ou setor, visando o atendimento dos objetivos institucionais.

A gestão no âmbito acadêmico possui por finalidade a organização dos cursos de graduação e programas de pós-graduação, observando-se os direcionamentos das instâncias de decisão e a legislação educacional, criando condições adequadas para oferta e continuidade das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.



A dimensão acadêmica reúne ainda um conjunto de fatores estruturais como a gestão da infraestrutura física e tecnológica, e a gestão dos profissionais especializados nas áreas de atuação dos cursos ofertados pela instituição.

A gestão no âmbito administrativo está direcionada para o gerenciamento de pessoas, setores e serviços, aspectos de caráter financeiro e estratégico da instituição pautada no respeito e atendimento à legislação vigente.

As Diretrizes Políticas que regem a organização institucional são:

- promover gestão que assegure a sustentabilidade financeira, administrativa e acadêmica da Instituição, proporcionando aos seus diversos segmentos a infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades;
- favorecer a gestão das informações, possibilitando a identificação de problemas e subsidiando alternativas na busca por resultados;
- consolidar a gestão democrática e participativa por meio do funcionamento dos Conselhos.
- elaborar programa de capacitação de Recursos Humanos, atendendo às necessidades da Instituição e viabilizando aos colaboradores forma de crescimento pessoal;
- assegurar o desenvolvimento de um processo avaliativo institucional abrangente e permanente, comprometido com a melhoria da qualidade da Instituição;
- promover e desenvolver ações que propiciem um clima organizacional favorável ao bom desempenho do corpo social da Instituição;
- assegurar a implementação e o desempenho das políticas e dos princípios estratégicos de acordo com o PDI;
- quantificar e qualificar avanços e deficiências no funcionamento da Instituição e identificar causas e consequências de ordem institucional, social, econômica, pedagógica, administrativa, física, humana etc. que lhe dão origem.
- garantir a qualidade dos serviços prestados, estimulando os colaboradores ao senso de pertencimento à instituição, tendo como propósito o desenvolvimento de competências técnicas de trabalho em equipe com visão e responsabilidade sistêmica.
- estimular o clima organizacional incentivando seus colaboradores e estudantes à participação, ao diálogo construtivo, preservando a ética, o respeito e as boas relações de convivência.

O planejamento e a gestão da ESAPP representam o caminho que a instituição escolheu para evoluir desde a situação presente até a situação desejada no futuro, tendo como política principal a valorização do ser humano, em todas as suas dimensões, independentemente de sua posição hierárquica na comunidade acadêmica.

### **3.14. POLÍTICA PARA A GESTÃO DE PESSOAS**

O gerenciamento de pessoas envolve além da distribuição das funções, as atribuições de responsabilidades, a valorização e o reconhecimento dos talentos e da intelectualidade.

A gestão de pessoas no segmento educacional contempla variáveis como a diversificação da categoria dos recursos humanos necessários para o desenvolvimento e funcionamento dos cursos e programas.

Pode-se agrupar de forma geral, as categorias de colaboradores que fazem parte do corpo social da Instituição:

- o corpo técnico-administrativo que atua diretamente na operacionalização e no apoio das atividades acadêmicas (ensino, iniciação científica e extensão); e
- o corpo docente que tem a função primordial de executar a proposta pedagógica dos cursos.

A formação e a experiência profissional são as bases que alicerçam a escolha e seleção da equipe técnica e pedagógica.

A política de recursos humanos tem como principal objetivo atender aos fatores como a gestão dos talentos e a valorização dos recursos humanos englobando a capacitação, o aperfeiçoamento e o treinamento.

A Política de Gestão de pessoas tem foco no desenvolvimento pessoal, contemplando propostas de capacitações na área organizacional dos colaboradores abrangendo:

- a capacitação técnica,
- avaliação de desempenho profissional e atendimento às necessidades institucionais;
- plano de carreira; e
- apoio na participação de eventos.

### **3.14.1. Corpo Docente**

A ESAPP tem por premissas que, se por um lado o padrão de qualidade almejado para seus cursos está diretamente relacionado com a qualidade, competência e motivação de seu corpo docente, por outro lado, para atingir um desempenho institucional de excelência há que se garantem condições adequadas de segurança bem como perspectiva profissional aos mesmos em aspectos como carreira, remuneração e reconhecimento.

A Instituição adota uma política de gestão do corpo docente focada no alcance da qualidade e excelência do ensino a ser ofertado. A capacitação e o acompanhamento do trabalho docente traduzem-se em política institucional de grande importância. Em consonância, já está implementado o Plano de Carreira Docente, que contempla o conjunto de direitos e deveres dos mesmos bem como sua progressão profissional junto à Instituição.

Deste modo, o corpo docente institucional está pautado pelas seguintes diretrizes:

- propiciar o atendimento aos requisitos de titulação, formação acadêmica, regime de trabalho e experiência profissional;
- promover aperfeiçoamento técnico, científico e cultural dos docentes, visando desenvolver as habilidades com as práticas de ensino e uso das tecnologias inerentes a sua área de atuação;
- implantar o Plano de Gestão e Carreira Docente o qual contém as regras para o ingresso, progressão, direito e deveres dos docentes;
- disponibilizar material didático pedagógico para que a atuação docente possa ser completa sem prejuízos do desenvolvimento dos planos de ensino dos Projetos Pedagógicos.
- disponibilizar ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades didáticas e pedagógicas dos docentes.

### **3.14.2. Corpo Técnico-Administrativo**

A ESAPP possui a visão política da importância do desempenho do corpo técnico-administrativo na vida organizacional das instituições de ensino superior. A equipe de colaboradores ao se responsabilizar pelas atividades não docentes assume o compromisso de cuidar dos interesses da instituição servindo e apoiando as atividades de ensino, iniciação científica e extensão, bem como as necessidades especiais do corpo docente e discente.

Assim, constituiu um corpo técnico-administrativo integrado por profissionais com formação adequada e em quantidade suficiente, sendo criativos, proativos, éticos, e preparados para oferecer um serviço de atendimento qualificado e reconhecido.

O corpo técnico-administrativo está pautado pelas seguintes diretrizes:

- estimular o desenvolvimento da qualificação profissional, preparando o profissional dentro de sua área de formação, por meio de programas de aperfeiçoamento, treinamentos técnicos, oficinas e outros;
- promover o reconhecimento profissional, visando a valorização por meio de suas funções, responsabilidades e cargos em todos os níveis.
- operacionalizar o plano de cargos e salários promovendo a ascensão dos colaboradores a cargos de maior responsabilidade e renumeração por meio do mérito tendo o desempenho e a competência como pré-requisito.

### **3.15. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL**

A ESAPP entende este compromisso, como um processo que atenda o cidadão individualmente, os grupos sociais e de forma ampla a região, pois, o espaço da instituição de ensino é o espaço da sociedade onde ela se insere e as salas de aulas são do tamanho de sua região.

A ESAPP representa uma excelente alternativa de ensino superior na região à disposição de egressos do ensino médio. Permite àqueles que pretendendo acesso à formação universitária têm dificuldade de deslocamento ou fixação de residência em centros maiores. Portanto, o funcionamento da Instituição vem contribuir para o ingresso de profissionais qualificados no mercado de trabalho nas áreas profissionais comprovadamente carentes. Em outras palavras, a inclusão social via qualificação profissional.

Porém, o problema econômico representa um desafio para grande parte dos jovens que procuram no ensino superior uma formação profissional digna e uma qualificação para o mercado de trabalho. Para eles a graduação significa, sobretudo, a possibilidade de inserção social. A extrema desigualdade social que caracteriza o país reflete diretamente na população estudantil, impossibilitando que parcela significativa possa ter, por razões econômicas, acesso à universidade. Pode assim surgir neste momento uma dúvida: teria todo o aluno condição financeira para ingressar e permanecer na Instituição? A realidade mostra que não. Num caso como este a solução para muitos alunos, talvez única, seja a concessão de bolsas de estudo a alunos carentes e que pode ser entendida como ato de responsabilidade social por permitir que a principal atividade da IES – o ensino possa ser compartilhado por parte da população menos favorecida. Esse investimento direto no capital humano contribuindo para a qualificação pessoal e resultando no aumento de renda e na produtividade do beneficiado faz parte da preocupação social da IES.

Em resumo, ao viabilizar a permanência do aluno, a ESAPP está praticando mais um ato de responsabilidade social.

No entanto, essa IES entende que colocar e manter o aluno dentro da Instituição é apenas mais um passo para resolver o problema da inclusão social e de cumprir sua responsabilidade social. Mais do que isso, é necessário formar um profissional qualificado, reflexivo e participante, capaz de desenvolver-se orientado para assumir com responsabilidade e liberdade suas ações e atitudes, através de uma educação que garanta direito ao conhecimento, privilegie o comportamento ético, amplie o pensamento crítico, possibilite uma visão panorâmica dos problemas regionais, do Brasil e do Mundo. Desta forma pode-se atender a expectativa do aluno que é traduzida em temas como ingresso no mercado de trabalho, ascensão profissional, aumento de renda, amadurecimento pessoal. Ao atender ainda a expectativa da comunidade que espera contar com cidadãos competentes, eficientes, criativos, éticos, empreendedores que possam participar do

desenvolvimento da comunidade trazendo uma melhor qualidade de vida, a Instituição pratica a responsabilidade social, contribuindo para o desenvolvimento econômico e para a diminuição das desigualdades sociais.

Portanto responsabilidade social tem tudo a ver com o processo ensino-aprendizagem. O desafio é formar e não apenas instruir. As práticas pedagógicas devem levar o aluno a preocupar-se com o bem comum, diagnosticar problemas e elaborar estratégias de intervenção no cenário em que atua.

Na ESAPP as políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e responsabilidade social possuem grande abrangência e interação, com estreitas finalidades, com as políticas do ensino, da pesquisa/iniciação científica, da extensão, da inovação tecnológica. Ao mesmo tempo cumprem a missão e os valores institucionais.

Nesse sentido visando maior interação entre as políticas institucionais estão previstas as seguintes ações:

- ampliar as atividades extensionistas direcionadas tanto nos programas específicos dos cursos de graduação no âmbito da curricularização da extensão, como nos programas globais da Instituição.

- apoiar o aluno durante sua formação, integrando em especial os procedentes dos segmentos sociais de menor renda, com atividades de nivelamento, monitorias, apoio psicopedagógico e psicológico, bolsas de estudo, dentre outras que possam ser planejadas pela Instituição;

- estabelecer parcerias com os gestores regionais e nacionais, a fim de desenvolver atividades de ensino, investigação científica e extensão que resultem no aprimoramento e desenvolvimento socioeconômico da região de Paraguaçu Paulista, como também em âmbito nacional;

- atualizar periodicamente os projetos pedagógicos dos cursos para atender aos requisitos da legislação educacional, bem como as expectativas do mercado de trabalho.

oferece programas e cursos para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e de liderança integrando principalmente as atividades de iniciação científica e de extensão;

- estimular o desenvolvimento de uma cultura de inovação na instituição, com acolhimento a novas ideias, estabelecendo treinamento para docentes e técnico-administrativos e programas de incentivo,

- programar principalmente nos espaços destinados à prática o desenvolvimento de estudos que visem ao estímulo de novas ideias empreendedoras;

- promover ações de responsabilidade social que atendam aos princípios da diversidade humana, socioeconômica, cultural, religiosa, e da inclusão, da identidade de gênero, das necessidades especiais, da orientação sexual;

- prover o Balanço Social com as ações que integram a política de responsabilidade social da Instituição, conduzindo à análise dos resultados e à elaboração de novas propostas.

### **3.15.1. Política para a Educação Inclusiva**

A inclusão social tem por conceituação o acesso de todos aos benefícios oferecidos pela sociedade, com fundamentos relacionados ao respeito às diferenças, ao exercício da cidadania e à dignidade humana.

Refere-se, desse modo às questões de igualdade de acesso a bens culturais, tecnologias, informações e serviços, bem como a valorização das expressões culturais, as escolhas religiosas, a diversidade racial e a orientação sexual.

A ESAPP entende que no âmbito de sua atuação, o processo de inclusão social implica nas seguintes diretrizes políticas:

- garantir uma formação acadêmica que promova o desenvolvimento pleno do indivíduo, valorizando sua participação social em um meio multicultural e pluriétnico;
- adotar nos currículos dos cursos da Instituição, práticas heterogêneas e inclusivas que garantam o acesso e a permanência dos estudantes;
- flexibilizar os currículos, respeitando o caminhar próprio do estudante e favorecendo seu progresso escolar;
- assegurar e ampliar recursos e serviços educacionais para apoiar e complementar ações na perspectiva da educação inclusiva;
- prever nos projetos pedagógicos dos cursos a educação em direitos humanos, preservando a equidade e respeitem a diferença;
- promover a troca de informações sobre as formas de viabilização de ações entre a comunidade acadêmica, o setor produtivo regional e a sociedade, em relação à inclusão;
- desenvolver projetos voltados para grupos da terceira idade, alfabetização solidária, educação ambiental entre outros;
- promover o apoio didático-pedagógico, criação de bolsas, desenvolvimento de pesquisas e incentivos às publicações relacionadas à inclusão social;
- realizar de programa de nivelamento, apoio psicopedagógico e incentivo à iniciação científica, tendo como meta a inclusão social;
- apoiar a realização de programas de valorização da diversidade, de ações de voluntariado e medidas socioeducativas.

### **3.16. POLÍTICAS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, DA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL**

As diferenças culturais, sociais, raciais, religiosas, econômicas e outras que garantem a diversidade têm sofrido alterações significativas ao passo que a tecnologia e o acesso à informação têm se desenvolvido, modificando a vida do homem e a forma como conhecemos, aprendemos e entendemos o mundo.

A educação e as instituições de ensino se deparam com uma diversidade muito mais complexa e em constante transformação. A articulação entre o atendimento à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, da promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial deve estar voltada para assegurar a integração entre o aluno e a comunidade em geral.

#### **3.16.1. Políticas para a Valorização da Diversidade da Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial**

De acordo com os pressupostos da Resolução CNE-CP nº 01/2012, a Educação em Direitos Humanos tem por finalidade promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentando-se nos princípios da dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, da democracia na educação, da transversalidade, vivência e globalidade, e da sustentabilidade socioambiental.

Históricamente, a proteção universal dos direitos humanos foi estabelecida, pela primeira vez, através da Resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 10 de dezembro de 1948, como uma norma comum a ser alcançada por todos os povos e nações. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é um documento marco na história dos direitos humanos, elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre e muitos outros. Todos merecem estes direitos, sem discriminação.

O Direito Internacional dos Direitos Humanos estabelece as obrigações dos governos de agirem de determinadas maneiras ou de se absterem de certos atos, a fim de promover e proteger os direitos humanos e as liberdades de grupos ou indivíduos.

Outrossim, dentre as políticas nacionais contempla-se também as propostas de atendimento aos pressupostos da igualdade étnico-racial.

A Instituição introduz em sua estrutura os preceitos da Resolução CNE nº 01/2004 e Parecer CNE-CP 03/2004, que indicam às Instituições de Ensino Superior a inclusão nas propostas pedagógicas de seus cursos da Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e, em extensão incluem-se também as questões indígenas, conforme preceitua a Lei 11.645/2008.

Para tanto, assume compromisso com a comunidade na qual se insere, definindo para compor o perfil de seus egressos com as seguintes características: profissional com formação generalista, crítica e reflexiva, sólida formação científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver tecnologias que permitirão a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Dentre as competências registradas para compor o perfil desejado para o egresso destacam-se:

- postura ética e visão humanística no exercício da profissão, tanto em relação ao setor que atua como em relação à organização como um todo, observando os aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos do contexto;
- compromisso no exercício da profissão como cidadão atuante e consciente da sociedade multicultural e pluriétnica em que vivemos, contribuindo para relações étnico-sociais positivas rumo à construção de uma nação democrática;

Para a valorização da diversidade da promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial estão direcionadas as seguintes diretrizes:

- contemplar a Educação em Direitos Humanos em todos os projetos pedagógicos dos cursos;
- promover iniciativas periódicas que visam à promoção dos direitos humanos;
- promover o desenvolvimento de princípios e valores para a formação de egressos fundamentados nos direitos humanos e na igualdade étnico-racial;
- promover a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial;
- fomentar o desenvolvimento do senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

A organização curricular dos cursos da Instituição atendem à Resolução n. 1/2012 que estabelece diretrizes nacionais para a temática Direitos Humanos, bem como a da Resolução CNE nº 01/2004. Contemplam essas questões através de disciplinas que relacionem aos direitos humanos, relações étnico-raciais, afrodescendentes e indígenas por meio de conteúdos dispostos em ementários das matrizes curriculares. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e iniciação científica, além de percorrer de forma transversal e interdisciplinar nas atividades complementares onde essa temática esteja envolvida, em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer do curso.



### **3.16.2. Políticas para a Valorização da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural**

Buscando o entendimento do universo que contempla a cultura, a memória e o patrimônio cultural, a literatura traz os registros de Dantas (2015)<sup>6</sup>, do qual pode-se registrar, como segue.

“Cultura é um processo de adaptação ao meio ambiente imaginado e controlado pelo Homem, mais célere e flexível do que a adaptação genética, e que também possui a vantagem de ser facilmente transmissível.

Essas estratégias de adaptação e de sobrevivência são testadas, acumuladas, transmitidas e reproduzidas através das gerações, e passam a constituir o acervo de conhecimentos e experiências de um grupo, que reflete o seu modo peculiar de existência, de compreensão e transformação da realidade, e formam o conjunto denominado “patrimônio cultural”. A noção de patrimônio surge quando o indivíduo ou grupo de indivíduos reconhece como seu um objeto ou grupo de objetos. Essa concepção traz embutida a ideia de apropriação pelos indivíduos, e sugere que ele possui valor, apreço individual ou social atribuído aos bens de uma circunstância histórica e segundo o quadro de referências e representações.

Portanto, o patrimônio cultural é uma construção social (constructo), que depende daquilo que um determinado grupo humano, em dado momento, considera digno de ser legado às gerações futuras.

Os elementos que formam esse acervo, denominados bens culturais, são heterogêneos e condicionados por fatores ambientais, econômicos e sociais que dão ensejo à diversidade. Os tempos mudam, os desafios e as respostas mudam, e tais elementos estão sujeitos a permanente e contínua valoração pela sociedade, que determina quais permanecerão e serão legados às futuras gerações, quais serão substituídos, e quais serão esquecidos.”

De acordo com o Manual de Orientação às Políticas Municipais de Preservação do Patrimônio Cultural, publicado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo - CAU/SP7, a Educação Patrimonial envolve iniciativas educacionais, formais ou não, voltadas à preservação dos bens culturais, a fim de colaborar para o seu reconhecimento e valorização, abrangendo práticas pedagógicas focadas no patrimônio cultural para melhor interpretá-lo.

Para a preservação do patrimônio cultural, favorecendo a memória cultural e a produção artística é imprescindível a definição de políticas públicas, em todas as instâncias, municipal, estadual e federal.

O patrimônio cultural de um povo deve ser compreendido como algo que lhe confere identidade e orientação, pressupostos básicos para que seja reconhecido como comunidade. São inspirados valores ligados à pátria, à ética e à solidariedade e estimulado o exercício da cidadania e do senso de lugar e de continuidade histórica.

A política para a memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural da ESAPP está amparada nas seguintes diretrizes:

- aperfeiçoar programas e projetos voltados à defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- contribuir com a inclusão social, a promoção da cidadania, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

<sup>6</sup> DANTAS, F.S. O patrimônio cultural protegido pelo estado brasileiro. In: **Patrimônio cultural, direito e meio ambiente**: um debate sobre a globalização, cidadania e sustentabilidade [recurso eletrônico] / Juliano Bitencourt Campos, Daniel Ribeiro Preve, Ismael Francisco de Souza, organizadores Curitiba: Multideia, 2015.

<sup>7</sup> Disponível em: [https://issuu.com/causp\\_oficial/docs/manual\\_patrimonio\\_2022](https://issuu.com/causp_oficial/docs/manual_patrimonio_2022).



### **3.16.3. Políticas para a implementação da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

Os cursos trazem, em sua composição, a oferta da disciplina de Libras em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, que é ofertada como disciplina curricular optativa.

### **3.16.4. Políticas para a Educação Ambiental**

Em se tratando da política de meio ambiente, a ESAPP considera os interesses da comunidade, assumindo a defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região de sua inserção.

Neste sentido, a Instituição está alicerçada nas seguintes diretrizes:

- gerenciar o impacto ambiental, por meio do conhecimento sobre o impacto das atividades no meio ambiente, minimização de entradas e saídas do processo produtivo e responsabilidade sobre o ciclo de vida dos produtos e serviços;

- adotar uma postura de responsabilidade frente às gerações futuras, por meio de ações de compensação da natureza pelo uso de recursos e impactos ambientais e educação ambiental;

- estimular a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, o cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído;

- adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino.

- incentivar a pesquisa e a apropriação de instrumentos pedagógicos e metodológicos que aprimorem a prática discente e docente e a cidadania ambiental;

A ESAPP considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que "institui a Política Nacional de Educação Ambiental", bem como os requisitos definidos na Resolução CNE nº 2/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

A organização curricular dos cursos contempla os temas relacionados à educação ambiental e sustentabilidade por meio de disciplinas que relacionem a educação ambiental, nos conteúdos dispostos em ementários das matrizes curriculares dos cursos ofertados.

Por outro lado, os temas relacionados à educação ambiental e sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional.

### **3.16.5. Políticas para as Interfaces Sociais**

As diretrizes políticas para as interfaces sociais da ESAPP estão alicerçadas nos parâmetros orientadores da legislação vigente.

A Constituição Federal, em seu artigo 206, nos três primeiros incisos: O ensino é ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.”

A Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases para Educação (LDB), também define dentre os princípios da educação, no Art. 3º e seus incisos:

- a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- o respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- garantia de padrão de qualidade;
- valorização da experiência extra-escolar;
- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- a consideração com a diversidade étnico-racial.
- garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
- respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

Ainda encontra-se estabelecido na Lei nº 9.394/96, no Art. 43, inciso VI:

*[... "estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de parceria" e no atendimento das necessidades de sua comunidade acadêmica." ...]*

O Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014-2024, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, contempla em suas diretrizes a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental, dentre outras.

A Meta 12.5 registra: ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil dirigidas aos (às) estudantes de instituições públicas, bolsistas de instituições privadas de educação superior e beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil - FIES, de que trata a Lei no 10.260, de 12 de julho de 2001, na educação superior, de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais e ampliar as taxas de acesso e permanência na educação superior de estudantes egressos da escola pública, afrodescendentes e indígenas e de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico. E a Meta 12.11 inclui: fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do país.

A instituição pretende formar e estabelecer relações de parcerias com a comunidade e com o entorno, com outras instituições de ensino e pesquisa (públicas ou privadas), e também como o setor produtivo.

A política para interfaces sociais está pautada nas seguintes diretrizes:

- estabelecer parcerias para implantação de projetos que viabilizem a capacitação técnica e prática, o aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano;
- promover a integração com agências de fomento para a realização de ações que viabilizem as interfaces sociais junto à sociedade em geral;
- divulgar junto às entidades externas, comunidade acadêmica e comunidade em geral sobre as atividades voltadas às interfaces sociais realizadas pela Instituição;
- desenvolvimento de alianças estratégicas e estabelecimento de parcerias que atendam aos problemas econômicos, políticos e socioculturais da área de influência institucional;

- cumprir continuamente a legislação brasileira, incluindo a educacional que diz respeito à antidiscriminação;
- cumprir as cotas determinadas por lei para contratação de pessoas com deficiência;
- promover iniciativas periódicas que visam à promoção da diversidade e eliminar a incidência de qualquer prática discriminatória, tanto em relação à mobilidade interna quanto em processos de seleção, admissão e promoção;
- promover campanhas de conscientização interna sobre diversidade, incluindo gênero, raça, pessoas com deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, e outras;
- introduzir a política de não discriminação nos processos de recrutamento e seleção, promoção e participação em treinamentos;
- manter contratos formais de trabalho que se alinham ao pleno cumprimento da legislação trabalhista;
- consolidar a imagem institucional associada à sua relação com a sociedade.

## **IV. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **1. PLANEJAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **1.1. CONCEPÇÃO E PLANEJAMENTO DA IES PARA A OFERTA DE CURSOS**

A Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista – ESAPP ao longo de sua jornada como instituição de ensino superior teve vários momentos históricos de mudanças, inclusive de reestruturações da organização administrativa, balizadas pela sua mantenedora, a Fundação Gammon de Ensino – FUNGE.

A partir de 2022, por proposta de Conselho Superior e acordado com a mantenedora, promoveu-se a alteração de sua denominação retomando a original, quando obteve seu credenciamento pelo MEC.

Outras reorganizações ocorreram, dentre elas a extinção de cursos de graduação outrora ofertados, ficando então com o funcionamento do curso de Agronomia.

A partir deste ano de 2024, integrando a política da mantenedora FUNGE está propondo no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a expansão de cursos de graduação e pós-graduação lato sensu.

Após os estudos realizados com fundamentos nas necessidades detectadas na comunidade, planejou-se a expansão da pós-graduação lato sensu na mesma área do curso de graduação, ou seja, área geral 08 Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária<sup>8</sup>, com o objetivo de proporcionar ao egresso a possibilidade de continuidade de sua formação na mesma instituição. Registra em seu plano de expansão cursos na áreas de Ciências Agrárias, Segurança, Qualidade, Meio Ambiente e Gestão de Pessoas.

Em relação à graduação, planeja a oferta de cursos em áreas correlatas visando uma expansão coerente com sua vocação e infra-estrutura disponível, que irá garantir o adequado funcionamento dos cursos. Para tanto planeja a oferta dos cursos de Medicina Veterinária, Direito e Engenharia, previstos neste PDI para 2025.

<sup>8</sup> BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual para classificação de cursos de Graduação e sequenciais**: CINE Brasil 2018. Brasília: Inep, 2019.

## **1.2. PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE AS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA E A INCORPORAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS**

A ESAPP fundamentada na Portaria MEC nº 2.117/2019, oferta carga horária na modalidade de Ensino a Distância -EaD em cursos de graduação presenciais.

O projeto pedagógico do curso apresenta na matriz curricular, o percentual de carga horária a distância e indica as metodologias utilizadas.

A modalidade de ensino EaD não se aplique a todas as disciplinas do curso, cada professor em conjunto com o conselho do curso poderá propor atualizações na disciplina.

A ESAPP possui um sistema virtual já implementado e utilizado pelos docentes e discentes do curso. Nesse sistema é possível visualizar as faltas, notas, horários, notícias da Instituição, acessando a área do professor ou área do aluno.

Por meio do site e sistema da implantado o docente (tutor) acessa o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e inclui os conteúdos, atividades, material complementar, bem como acompanha a execução e esclarece as dúvidas dos discentes.

A Coordenação do curso e Direção da Instituição oferecem apoio ao corpo docente e promovem o incremento da qualidade das ferramentas auxiliares e sistema sempre que necessário.

## **1.3. AVANÇOS TECNOLÓGICOS E A INCORPORAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICS - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

De acordo com Moran (2013)<sup>9</sup> os *avanços tecnológicos trazem para a escola a possibilidade de integrar os valores fundamentais, a visão de cidadão e mundo que queremos construir, as metodologias mais ativas, centradas no aluno com a flexibilidade, mobilidade e ubiquidade do digital.*

A ESAPP, sempre buscou se destacar regionalmente como órgão de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão rural, tendo se empenhado com afinco na implementação de inovações tecnológicas para a melhoria do ensino superior. A instituição acredita que o pioneirismo em áreas estratégicas pode favorecer o aprendizado e motivar seu aluno, quanto ao desenvolvimento pessoal e profissional. No intuito da sua manutenção na vanguarda tecnológica, as possíveis demandas são relacionadas sempre em conjunto com sua comunidade acadêmica e implementada ou modificada, de acordo com sua necessidade.

Neste sentido, notando o grande incremento na utilização diária da Internet por alunos, foi implantado sistema de fibras óticas em todo o campus e para facilitar a utilização da Internet pelos discentes, pelo corpo docente, e por funcionários, a conexão sem fio conhecida por Wireless pode ser acessada em toda a área.

A ESAPP conta com uma empresa especializada que presta serviços no âmbito tecnológico, oferecendo todo o suporte necessário, de acordo com planejamento previsto para sua área de tecnologia da informação, abrangendo serviços administrativos e acadêmicos e criação e provimento de programas de acordo com as necessidades de cada setor.

Para a comunidade acadêmica são ofertados o apoio ao uso da internet; instalação de equipamentos de informática nos ambientes acadêmicos; instalação de softwares educacionais e administrativos; manutenção do funcionamento da rede de dados; manutenção dos laboratórios de informática; manutenção do parque de equipamentos de informática.

A política institucional para a inovação tecnológica elenca como diretrizes:

<sup>9</sup> MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, São Paulo: Papirus, 2013.

- planejar a estruturação tecnológica necessária para atender às necessidades de ensino, pesquisa e extensão;
- implementar recursos tecnológicos nas práticas profissionais, garantindo a formação atualizada frente às tendências mercadológicas;
- desenvolver capacitações para docentes, discentes e técnico-administrativos visando a apropriação de conhecimentos e habilidades necessárias quanto ao uso e atualização das tecnologias de informação e comunicação;
- estimular o uso de recursos e objetos de aprendizagem que facilitem o processo educativo;
- produzir recursos e objetos que proporcionem a aprendizagem por meio de dispositivos e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que garantam também a viabilidade e a facilidade do acesso;
- planejar a atualização periódica dos recursos, prevendo a aquisição de novos dispositivos, sempre que necessário, para a utilização no processo pedagógico, conforme previsão do corpo docente;
- implementar o plano de contingência visando o atendimento e a garantia de estabilidade dos recursos e serviços tecnológicos.

### **1.3.1. Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação**

Na proposta pedagógica dos cursos da ESAPP estão previstas as tecnologias de informação e comunicação (TICs) como ferramenta de interatividade para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem.

As habilidades e competências digitais são fundamentais para o desenvolvimento profissional e para o exercício da cidadania, sendo desta forma, imprescindíveis para a apropriação pelos estudantes e professores no ambiente de ensino. Extremamente importante considerar o uso da internet, dispositivos móveis, lousas digitais, recursos multimídia e todo o "arsenal" tecnológico atualmente disponível no ensino da graduação, facilitando o acesso aos cursos, qualificando e flexibilizando os currículos de modo a empregar métodos ativos de ensino promovendo a autonomia do aluno.

As TICs incluem vários tipos de tecnologias, tais como: computadores, softwares, hardwares, vídeos, Internet, correio eletrônico, chamadas de vídeos, sites, plataformas de ensino a distância, telefonia etc. A utilização desses recursos midiáticos continua sendo constantemente estimulada visando oferecer aos alunos habilidades e competências necessárias para buscar e compreender informações com visão crítica, contribuindo para seu processo de construção do conhecimento.

A Instituição já possui instalados recursos via software como o sistema de controle do registro acadêmico, integrado aos demais sistemas da Instituição como Financeiro e Biblioteca, o Sistema Sophia Biblioteca, podendo ser acessados pelo Portal da ESAPP.

Todos os computadores dos laboratórios estão interligados à Internet, dessa forma, procura-se integrar os acadêmicos ao mundo globalizado, permitindo o acesso direto à Internet, onde os mesmos dispõem de informação em tempo real para pesquisas e atualização de conhecimentos.

### **1.3.2. AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem**

A ESAPP disponibiliza para os cursos um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) hospedado no site da Instituição. Nesse sentido o docente pode compartilhar conteúdos e atividades de maneira não presencial. A IES trabalha dentro das normas explícitas na Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

#### **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e Inclusão de atividades em sistema próprio**

No sistema AVA é possível visualizar as faltas, notas, horários, notícias da Instituição, acessando a área do professor ou área do aluno.

Por meio do site e sistema da IES o docente acessa o ambiente virtual de Aprendizagem (AVA) e inclui os conteúdos, atividades, material complementar, bem como acompanha a execução e esclarece as dúvidas dos estudantes.

Nos últimos semestres o sistema foi complementado com um ambiente virtual para envio, "upload", de material de estudo, atividades e arquivos complementares. Assim é compromisso do docente responsável disponibilizar os conteúdos, sempre com base no plano de ensino e nas normativas de utilização definidas pela Instituição.

Os formatos preferidos de aulas teóricas não presenciais pelos professores e estudantes são a gravação e envio das videoaulas ou videoconferência com participação ao vivo. As plataformas podem ser operadas pelos próprios docentes.

Além do Ambiente Virtual de Aprendizagem, os docentes utilizam para o apoio pedagógico plataformas auxiliares e que são bem avaliadas e com reconhecida empatia por parte dos discentes. Dentre elas estão: Youtube®, Google Meet®, Zoom®, Skype®, Whatsapp®.

Em comum, essas plataformas apresentam a possibilidade de interação entre os professores e os alunos, acessibilidade e qualidade.

### **1.4. SELEÇÃO DE CONTEÚDOS**

Orienta-se o ensino para a construção das competências e habilidades necessárias ao exercício profissional e a formação humana e a partir delas seleciona-se os conteúdos que precisam ser apreendidos.

É importante a orientação que se refere ao trabalho de forma atitudinal com os conteúdos, gerando comportamentos analíticos e reflexivos frente a determinadas problemáticas a eles relacionadas e presentes em seu contexto social.

Os conteúdos são selecionados e trabalhados não só de forma conceitual, mas também procedimental. Assim, o aluno passa a ser o agente desenvolvedor do processo em todas as etapas da aprendizagem.

Basicamente, a escolha dos conteúdos deve ser pautada pelos princípios de:

- Flexibilidade curricular;
- Superação da visão linear e hierarquizada de saberes;
- Considerar a pluralidade de aquisição, produção e socialização dos conhecimentos;
- Respeito aos conhecimentos prévios dos alunos, advindos de suas experiências de vida, articulando-os aos novos conhecimentos construídos no processo de formação;
- Considerar a inter, trans e multidisciplinaridade;
- Buscar interface entre ensino, pesquisa e extensão;
- Primar pelo entrelaçamento das habilidades técnicas e humanísticas;



- Equilíbrio entre os pressupostos da ciência e da tecnologia com as necessidades do homem e da sociedade;
- Construção de competências formais por meio da investigação científica;
- Predominância da formação sobre a informação;
- Comprometimento com os valores éticos e humanísticos.

### **1.5. ATIVIDADE DE PRÁTICA PROFISSIONAL, ATIVIDADES COMPLEMENTARES, ESTÁGIOS E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Para a organização, controle e avaliação das atividades da prática profissional, ou seja, de estágios, atividades complementares trabalho de conclusão de curso, a ESAPP instituiu o Núcleo de Apoio Acadêmico (NAA).

O objetivo do NAA é centralizar as ações de caráter acadêmico, que são de responsabilidade da Instituição, em função da integralização das matrizes curriculares. O NAA funcionará como uma extensão da Secretaria e realizará todos os procedimentos de acompanhamento das atividades acadêmicas desenvolvidas pelos discentes que não se refiram as disciplinas, como: atividades complementares, estágios curriculares e extracurriculares, monitoria, trabalho de conclusão de curso (TCC's). Todos os procedimentos seguirão as normas e regulamentos específicos já aprovados pelo CEPE e homologados pelo CONSU, que atendem a execução das atividades acadêmicas dentro da legislação pertinente.

#### **1.5.1. Atividades Práticas e de Estágio**

A prática pedagógica deve articular-se dentro dos pressupostos da indissociabilidade entre teoria e prática na produção do conhecimento e deve ser essencialmente ativa e interativa, comportando exposições teóricas, aulas práticas, atividades e excursões no campo, atividades socializadas, atividades individuais, dentre outras.

A proposta curricular dos cursos deve apontar para experiências formativas que equilibrem ao longo da formação a associação entre teoria e prática, desmistificando modelos formativos, que pretendam em seu decorrer a transmissão de conhecimentos a serem posteriormente aplicados no exercício da profissão. Os estágios, práticas e as atividades complementares e constituem parte do processo de aprendizagem teórico-prática, integrantes dos projetos pedagógicos dos cursos de educação superior.

O Estágio Curricular está previsto nos projetos pedagógicos de curso com o objetivo de proporcionar ao estudante oportunidades de observação, acompanhamento e participação de processos de planejamento, implantação e desenvolvimento nos diversos contextos previstos nas formações. O estágio curricular supervisionado segue as determinações das diretrizes curriculares nacionais específicas do curso de graduação.

Regem-se também pela Lei nº 11.788/2008 e pelo regulamento de estágio supervisionado da ESAPP. O Estágio Supervisionado visa facilitar ao estudante a fixação dos conhecimentos, integração com o mundo do trabalho.

Conforme registra o regulamento de estágio da Instituição, as modalidades de estágio podem ser:

- Estágio Curricular - é um componente curricular, previsto no Projeto Pedagógico do Curso, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerente ao perfil do formando e se desenvolverá em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso no qual o estudante está matriculado. É de caráter obrigatório, mesmo para os alunos que já exercem atividades profissionais na área de abrangência do curso.

- Estágio Extracurricular – é todo estágio desenvolvido pelo estudante que busca seu aprimoramento em sua área de atuação profissional, mas que não apresenta obrigatoriedade curricular.

O Estágio Curricular contará com o acompanhamento de um Professor Orientador e um Supervisor designado pela organização concedente. O Estágio Extracurricular contará apenas com o acompanhamento do Supervisor designado pela organização concedente.

A supervisão junto à empresa será obrigatoriamente desenvolvida por profissional com formação compatível à atividade a ser desenvolvida, sendo indicada pela própria empresa concedente do estágio ou definida em comum acordo entre esta e o estagiário.

São finalidades do Estágio:

- promover a integração do estudante com o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento profissional e acadêmico;

- permitir ao aluno, através do contato com a realidade da atuação profissional, pesquisar, diagnosticar e propor alternativas de solução para os problemas observados, com a devida sustentação teórica;

- propiciar ao aluno orientação que o direcione a análise crítica e contextualizada da dinâmica da prática profissional nas organizações em que estagiou.

O acompanhamento e a avaliação do estágio devem ser compartilhados entre os responsáveis pela atividade acadêmica e das unidades receptoras;

As ações de estágio pressupõem relações formais entre a ESAPP e as Instituições concedentes.

Tendo em vista o contínuo aperfeiçoamento das atividades de estágio curricular, a ESAPP adota as seguintes ações:

- implantar serviços, para apoiar as atividades de estágio supervisionado e treinar para o trabalho;

- selecionar empresas, instituições públicas ou privadas, bem como outros segmentos em condições de real oferta de oportunidades de estágio supervisionado, nas quais os coordenadores de estágio e/ou os professores-orientadores possam participar, efetivamente, da avaliação do desempenho profissional do estagiário;

- criar condições para as práticas simuladas, os estudos de casos, os jogos de empresas, como forma de preparo para o exercício das práticas profissionais, em situação real;

- avaliar, periodicamente, as atividades de estágio, incluindo-se a avaliação de desempenho do estagiário, dos coordenadores de estágio, dos professores-orientadores e supervisores, dos órgãos envolvidos e das próprias normas específicas

### **1.5.2. Atividades Complementares**

As Atividades Complementares são constituídas por inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, que ampliam as possibilidades da interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento.

Os objetivos gerais das Atividades Complementares são:

- flexibilizar o currículo pleno dos cursos;

- propiciar aos graduandos destes cursos a possibilidade de aprofundamento temático e multidisciplinar, com maior capacitação geral para o exercício de sua profissão.

As atividades complementares, pressupõem uma atividade curricular voltada para uma formação que objetiva criticidade, a criatividade e a construção de conhecimento sobre a realidade social, em que aos alunos serão oportunizados a construção de valores éticos e sociais respeitados em sua ação profissional. Nesse sentido, a realidade social será objeto de estudo constante visando à inserção competente nos seus espaços pelo aluno.

É dada ênfase às atividades complementares que possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente universitário, hipóteses em que o aluno amplia o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso. As atividades complementares são previstas objetivando a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica.

De acordo com o regulamento das atividades complementares, na ESAPP, as atividades complementares serão realizadas pelo aluno considerando-se as seguintes modalidades: pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitorias, trabalhos de iniciação científica, disciplinas não obrigatórias e previstas na grade curricular dos cursos em questão, como ouvinte ou oferecidas por outras instituições de ensino, estágios externos e internos, participações em "empresa júnior", diretórios acadêmicos, cursos presenciais, cursos on-line, trabalhos voluntários e prestação de serviço à comunidade.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da ESAPP contemplam as atividades complementares seguindo as orientações da legislação vigente.

### **1.5.3. Trabalho de Conclusão de Curso**

Mesmo nos cursos em que as Diretrizes Curriculares Nacionais não estabelecem a obrigatoriedade de Trabalho de Conclusão de Curso será incentivada a inclusão do mesmo nos currículos.

O Trabalho de Conclusão de Curso é o espaço destinado à produção intelectual de aluno ou grupos de alunos com a orientação do professor orientador e coorientador.

Para desenvolvê-lo é preciso que o aluno esteja preparado para trabalhar intelectualmente, podendo desenvolver o estudo, a leitura e a documentação pessoal, com relativa autonomia. Desta forma, é importante estabelecer uma sistemática de trabalho que complete horas de leitura e reflexão sobre o tema pesquisado, horas de pesquisa de campo e coleta de dados e horas de orientação individual e coletiva.

O exercício da escrita deve ocorrer em todas as fases da pesquisa, pois mesmo que o texto venha a ser modificado o ato de escrever já estará consolidado. Além disso, o registro de informações e as análises preliminares preservam o aluno de uma possível aceleração na elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso, e do comprometimento da qualidade do texto a ser apresentado.

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno percorrerá o seguinte roteiro de atividades:

1. Escolha do tema;
2. Pesquisa bibliográfica;
3. Elaboração do Projeto de Pesquisa
4. Definição do orientador;
5. Estabelecimento de calendário de encontros com o orientador;
6. Escolha de campo (se a pesquisa exigir);
7. Elaboração de cronograma de trabalho de campo;
8. Elaboração de relatórios parciais;
9. Elaboração de texto final;
10. Elaboração do resumo e do artigo do Trabalho de Conclusão de Curso.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da ESAPP, a elaboração do TCC é condição indispensável para a obtenção do grau, na conclusão da formação.

O TCC será desenvolvido, durante o curso, com apresentação o último semestre da estrutura curricular de cada curso. Deverá ser realizado individualmente em forma de uma monografia, conforme normas estabelecidas no manual de normatização do curso.

O TCC deverá versar sobre assunto relacionado com as áreas de conhecimento pertinentes ao curso ao qual o aluno esteja vinculado. Para o desenvolvimento do TCC será obrigatória a orientação de um professor da ESAPP, podendo o orientador indicar, de comum acordo com seu orientado, um coorientador.

### **1.6. FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE.**

Para a ESAPP, é primordial que o corpo docente compreenda o alcance transformador do seu papel como um agente facilitador da aprendizagem dos estudantes, e a importância de aperfeiçoarem sua atuação na sala de aula e demais ambientes de aprendizagem.

Para tanto, projeta sua política de acompanhamento, avaliação e capacitação docente para oferecer as condições necessárias para o aprimoramento de seu desempenho.

O acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente durante o ano letivo ocorre na ESAPP em duas dimensões, sendo a realizada pela coordenação do curso e a integrante da autoavaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A Coordenação do Curso promove a avaliação do trabalho docente ao final de cada semestre. Nas análises semestrais avalia-se o cumprimento dos planejamentos configurados ao início de cada semestre, e entregues pelos docentes normalmente após a **reunião** pedagógica.

Para esta avaliação considera-se os registros acadêmicos quanto ao cumprimento de programas e consecução dos objetivos propostos com base no plano de ensino e na proposta pedagógica consignada no Projeto Pedagógico do Curso, em especial na ementa e bibliografia da disciplina de sua responsabilidade.

A avaliação abrange também o desempenho docente quanto ao plano individual de trabalho no qual o professor dimensiona sua carga horária semanal, especificando as cargas horárias de docência na disciplina; orientação didática a alunos; orientação de iniciação científica; orientação de monitoria; tutoria; atividades do ava; atividades de pesquisa/iniciação científica; atividades de extensão; planejamento didático e avaliação; bem como outras atividades não relacionadas.

Ao longo dos semestres a atividade docente é acompanhada e assessorada pelo Coordenador do Curso de maneira assistemática, mas permanente, em relação aos desempenhos e resultados, e, se necessário, pressupõe a retomada e reorientação de aspectos considerados passíveis de aperfeiçoamento, observando-se as normas institucionais em vigência.

A Avaliação Institucional, programada anualmente pela CPA, contempla a avaliação periódica dos docentes. Os resultados são divulgados entre os professores e órgãos administrativos da Instituição, como possibilidade de superação de pontos críticos.

Os coordenadores de curso devem analisar os resultados de avaliação docente e em reuniões individuais apresentarem aos professores, alinhando os pontos fortes e as fragilidades apontadas, de forma ética e construtiva, indicando possibilidades e meios de melhorias.

Outrossim, os docentes contam com o programa de capacitação e qualificação de docentes que visa aperfeiçoamento técnico, científico e cultural. São programadas oficinas de capacitação e educação permanente em temas afins ao aprimoramento das atividades de docência e outras, conforme o levantamento de necessidades e melhorias, ou pela indicação do corpo docente.

### **1.7. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO**

As disciplinas ofertadas de forma integral ou parcialmente na modalidade a distância, conforme Portaria MEC nº 2.117/2019, definidas na matriz curricular do curso, integram um processo bem definido de organização de produção e distribuição do seu material didático.

Os materiais utilizados apresentam recursos diversos, com soluções adequadas de linguagem dialógica, visual, auditiva ou gráfica, que serve à criação de condições para uma boa aprendizagem e um desenvolvimento mais integral de hábitos de estudo, de melhoria nas habilidades de leitura e de desenvolvimento de comportamentos de iniciativa, entre outros.

É competência do docente responsável da disciplina providenciar o material para estudo do discente. O material poderá ser disponibilizado em diversos formatos: apostilas, capítulos, livros, artigos técnicos-científicos, videoaulas, apresentações, links de acesso e palestras, e será associado com a inclusão de uma atividade a ser realizada pelo aluno.

O material para estudo e conteúdos deverá ser periodicamente atualizado, devendo o professor responsável alterar o formato conforme a necessidade pedagógica da turma.

O sistema de controle de produção e distribuição dos materiais didáticos conta com a orientação e supervisão da equipe multidisciplinar, juntamente com a coordenação de curso.

Durante o processo de produção de materiais, os envolvidos no processo são:

- Coordenação: acompanha e orienta o desenvolvimento do material didático pelos professores das disciplinas envolvidas, conforme a matriz curricular do curso; valida o material após a escrita e diagramação;
- Professor: responsável pela elaboração do material didático, atividades, avaliações e vídeo aulas; acompanha e orienta o aluno dirimindo possíveis dúvidas sobre o conteúdo;
- Equipe multidisciplinar: responsável por validar e sugerir melhorias nos materiais didáticos.

A equipe multidisciplinar ainda tem por atribuição promover a capacitação do docente em relação à modelagem dos materiais; orientar quanto à produção do material escrito pelo professor; e finalizando o processo, a inserção do material no ambiente virtual de aprendizagem.

A distribuição do material didático ocorre de forma online, garantindo por meio de Software a acessibilidade comunicacional, sendo oferecido no ambiente virtual do sistema da Instituição,

Além disso, o material para estudo e conteúdos ainda conta com todo o acervo físico da biblioteca, de modo que para uma atividade remota o aluno possa acessá-lo previamente. O objetivo é que o aluno tenha a sua disposição os meios de consulta e seja incentivado a buscar as respostas e aprofundar os estudos nas disciplinas do curso.

O planejamento da produção dos materiais didáticos é realizado com um semestre de antecedência, prevendo-se a possibilidade de ocorrer a necessidade de atualização de conteúdo ou diagramação.

## **V. CURSOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS**

### **1. RELAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS EXISTENTES**

#### **1.1. CURSO DE GRADUAÇÃO OFERTADO NA MODALIDADE PRESENCIAL**

<b>NOME DO CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>VAGAS ANUAIS</b>	<b>AUTORIZAÇÃO</b>	<b>RECONHECIMENTO OU RENOV.</b>
Agronomia	Bacharelado	120	Decreto 73.409, de 02/01/1974	Port. SERES nº. 948 de 30/08/2021

### **2. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI**

O plano de expansão de novos cursos ocorrerá respeitando-se a legislação em vigor, e seguirá a dinâmica do mercado. De acordo com as tendências do momento, a ESAPP direciona a criação dos cursos de forma a atender a demanda percebida.

#### **2.1. PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL**

<b>NOME DO CURSO</b>	<b>GRAU</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>VAGAS ANUAIS</b>	<b>ANO PREVISTO PARA A SOLICITAÇÃO</b>
Direito	Bacharelado	Presencial	100	2025
Medicina Veterinária	Bacharelado	Presencial	100	2025
Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	100	2025



## 2.2. PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO E STRICTO SENSU) NA MODALIDADE PRESENCIAL

Nome do curso	Modalidade	Vagas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
<b>LATO SENSU</b>					
Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente - QSSMA (Empresa agroindustrial).	Lato Sensu	100	Noturno	Sede	2025
Gestão de Pessoas, Liderança e Performance	Lato Sensu	100	Noturno	Sede	2025
Proteção de Plantas (Entomologia, fitopatologia, plantas daninhas, irrigação, tecnologia de aplicação, melhoramento, experimentação, tecnologia de sementes e biotecnologia	Lato Sensu	100	Noturno	Sede	2025

## 2.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A ESAPP tem dentre os objetivos específicos: promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A Política de Extensão orienta-se pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, e pelas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelecida pela Resolução CNE CES nº 7/2018, que regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.

De acordo com a política institucional de extensão da ESAPP, contida neste PDI, as atividades de extensão são direcionadas a partir do conceito e diretrizes definidas.

Conforme seu regulamento específico a Extensão constitui-se em atividade que integra a matriz curricular e a organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa/iniciação científica.

A participação em atividades de extensão é obrigatória para todos os discentes dos cursos de graduação da ESAPP, prevista no Projeto Pedagógico de Curso, compondo na matriz curricular do curso em, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular.

As ações de extensão, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018, desenvolvem-se, na ESAPP prioritariamente, nas seguintes áreas temáticas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; e Trabalho. As ações de extensão estarão em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

As atividades extensão, segundo sua caracterização nos projetos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

- programas;
- projetos;
- cursos e oficinas;

- eventos;
- prestação de serviços.

As atividades de extensão, em qualquer das modalidades previstas devem ser definidas em cada curso, planejadas anualmente, considerando-se o perfil do egresso e as especificidades do curso previstas no projeto pedagógico e contempladas na respectiva matriz curricular. As propostas de atividades de extensão devem contemplar com clareza as estratégias de creditação curricular e de participação dos estudantes nas atividades previstas.

Durante o período de vigência do PDI estão planejadas as seguintes atividades de extensão:

- Produção de mudas florestais, olerícolas, ornamentais, frutíferas e medicinal;
- Implantação e manutenção de áreas de reflorestamento, hortas comunitárias, pomares e revitalização de praças;
- Semana de Pesquisa Científica da ESAPP e Semana das Ciências Agrárias da ESAPP;
- Manejo de pragas doenças e plantas daninhas em áreas rurais e urbanas;
- Produção de derivados de leite;
- Sustentabilidade: gerenciamento de resíduos.

#### **2.4. PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

A política de pesquisa/iniciação científica da ESAPP incorpora ações e objetivos definidos visando sensibilizar e introduzir os alunos na área de investigação científica, apoiando-os por meio do programa de iniciação científica e incentivando a participação em projetos de pesquisa dos professores, desenvolvendo principalmente a pesquisa social, em interação com a extensão e o ensino.

As atividades de iniciação científica são desenvolvidas com o envolvimento de docentes e alunos ao longo dos períodos letivos.

## **VI. CORPO SOCIAL**

### **1. CORPO DOCENTE**

A ESAPP projeta para o desenvolvimento de seus cursos de graduação e pós-graduação manter um corpo docente com perfil que garanta uma atuação profícua, com características didático-pedagógicas e profissionais com qualidade de excelência. Representa um dos pontos fortes da Instituição, que investe fortemente na qualificação do seu pessoal.

O corpo docente da ESAPP está estruturado em carreira, é contratado sob o regime jurídico da CLT. Está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- Regime TI – Tempo Integral, com 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, devendo o professor assumir tarefas em sala de aula, que requeiram pelo menos 50% do tempo contratual atribuído;

- Regime de TP – Tempo Parcial, 12(doze) a 30 (trinta) horas semanais de trabalho, devendo o professor assumir tarefas em sala de aula, que requeiram pelo menos 75% do tempo contratual atribuído;

Regime TH – Tempo por Hora, destina-se aos docentes contratados exclusivamente, para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada.

O corpo docente exerce as atividades de magistério superior que abrangem as relacionadas ao ensino, pesquisa/iniciação científica, extensão, as orientações didáticas, de supervisão de estágios, orientação de trabalho final de curso, orientações de monitoria, e demais atividades de acompanhamento do trabalho efetivo discente

#### **1.1. REQUISITOS DE TITULAÇÃO**

O corpo docente responsável pelo desenvolvimento dos conhecimentos necessários à formação dos profissionais nos cursos de graduação e pós-graduação, possui formação adequada para ministrar as disciplinas e conduzir a aprendizagem dos alunos.

O quadro a seguir demonstra o corpo docente atual da Instituição, quanto à titulação e regime de trabalho.

DOCENTES	REGIME DE TRABALHO			TITULAÇÃO	
	Integral	Parcial	Horista	N	(%)
	N	N	N		
<b>Doutor</b>	-	7	7	14	50%
<b>Mestre</b>	-	1	2	3	10,8%
<b>Especialista</b>	-	4	7	11	39,2%
<b>TOTAL</b>	-	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

### **1.2. EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA**

O corpo docente da ESAPP é formado por professores com experiência acadêmica e profissional amplas, reconhecidas e adequadas às disciplinas que ministram, como pode ser observado nos portfólios e projetos pedagógicos dos cursos, que são revisados e atualizados periodicamente.

Em qualquer processo didático atualmente desenvolvido, tem-se como uma das características mais importantes, as atividades práticas de ensino. Neste aspecto, para que o processo ensino aprendizagem atinja os seus objetivos, é fundamental que o corpo docente tenha experiência acadêmica e principalmente experiência profissional fora do magistério. Só assim pode-se associar o ensino com a realidade e adotar plenamente a contextualização como prática recomendável.

Portanto, na contratação de docentes, um dos critérios observados, é a ponderação entre experiência profissional e acadêmica com a titulação. Em outras palavras, é importante que além da titulação o docente possua experiência no magistério superior e experiência em sua área de formação, para poder desenvolver plenamente a atividade didática preconizada pela ESAPP.

### **1.3. PLANO DE GESTÃO E DE CARREIRA DOCENTE**

O Plano de Carreira Docente da Fundação Gammon de Ensino (FUNGE), mantenedora da Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista, regula as condições de admissão, demissão, competências, direitos e vantagens, bem como os deveres e responsabilidade dos docentes contratados para lecionar na instituição mantida.

O corpo docente de cada curso será constituído pelo pessoal que nele exerça atividades de ensino, pesquisa e extensão, na condição de Professor.

O cargo de docente da FUNGE para lecionar na IES mantida, é acessível a todos quantos satisfaçam os requisitos necessários para a função, de acordo com a legislação trabalhista e aqueles estabelecidos no Plano de Carreira Docente.

Entende-se como atividades da docência, aquelas cuja denominação possua a nomenclatura Professor, tendo como função a atividade de ministrar aulas e demais atividades inerentes e estejam adequadas ao sistema indissociável do ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, exercidas na Instituição, com o objetivo de ampliar e transmitir o saber.

No Plano de Carreira, também são descritos a constituição do corpo docente, os procedimentos e critérios de seleção e de admissão e contratação do pessoal docente; a classificação, descrição e fixação dos cargos; critérios de promoção; ingresso e acesso; os procedimentos de afastamento e de substituição; o regime de trabalho e remuneração.

O plano de carreira docente da FUNGE está protocolado para avaliação e homologação do Ministério do Trabalho.

#### **1.4. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO**

A IES estabelece a contratação de docentes com perfil adequado à realidade e necessidade da Instituição, bem como sua habilidade e experiência acadêmica. Para determinadas especificidades, de acordo com o projeto pedagógico dos cursos são contratados professores com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho.

O Processo Seletivo caracteriza-se por: análise de currículo e exame de títulos, aula expositiva para banca de professores e entrevista com o coordenador e diretoria da Instituição, atendendo as normas expressas no Regulamento do Processo de Seleção para Docência na IES.

O processo de seleção ocorre quando há solicitação de preenchimento de vagas pela Coordenação de Curso, autorizadas por ato do Diretor. A abertura desse processo é realizada através de publicação em Edital, inclusive eletronicamente. O Edital contém informações quanto ao curso, às áreas, ao número de vagas por categoria e titulação, ao regime de trabalho e à documentação para inscrição.

O processo de seleção é realizado por área de conhecimento, de acordo com o plano e o programa de ensino do curso de interesse. No ato de inscrição, para o processo de seleção, o candidato deve especificar a (s) área (s) a que pretende concorrer. Cada candidato tem direito a concorrer a quantas vagas sua formação permitir.

As inscrições no processo de seleção são efetuadas na Instituição, mediante a apresentação da seguinte documentação: diploma de graduação e pós-graduação, quando for o caso e Curriculum Lattes com os documentos comprobatórios.

Podem pleitear inscrições, portadores de, no mínimo, diploma de curso de graduação de duração plena ou de pós-graduação que inclua, no todo ou em parte, a área de estudos correspondente à vaga pleiteada, de acordo com os requisitos contidos no Edital. Para tanto, deve o candidato comprovar ter cursado, na graduação, matéria idêntica ou afim – pelo menos no mesmo nível de complexidade da área da vaga existente. Em se tratando de portador de grau de mestre ou de doutor, a exigência é atendida quando a área de concentração de sua pós-graduação tiver sido na área da vaga a ser preenchida. Somente são aceitas inscrições de portadores de títulos de pós-graduação obtidos no exterior, quando da apresentação do comprovante de validação nacional, expedido por universidades que possuam cursos de pós-graduação reconhecidos e avaliados na mesma área de conhecimento.

Professores interessados em exercer a docência na ESAPP encaminham seu Curriculum Lattes à instituição por e-mail, em qualquer época do ano. Depois de divulgado o processo de seleção, via publicação de edital aprovado pela Direção, os candidatos considerados aptos são convidados a participarem do processo seletivo.

#### **1.5. POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA**

A política de qualificação docente da Instituição está calcada no estímulo que se dá ao docente para que possa se aperfeiçoar, mediante a realização não somente de cursos de pós-graduação, mas também na participação de eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional. No que tange à pós-graduação, a IES tem participado da seguinte forma:

- organiza o quadro semanal do horário de aula do professor de forma que não prejudique a sua frequência aos cursos e, caso o professor ocupe uma função administrativa, o libera da frequência ao trabalho no dia do curso, sem prejuízo de sua remuneração;

- contribui, na medida da disponibilidade de recursos financeiros, com pagamento de parte das mensalidades devidas, em percentual que é definido de acordo com o interesse do curso para a Instituição;

- no caso de cursar pós-graduação (sobretudo mestrado e doutorado) em Instituições públicas gratuitas, a Instituição paga a taxa de matrícula, bem como o transporte para o professor e, também, o libera do horário, se for o caso;
- para os professores que procuram se qualificar melhor há um incentivo pecuniário em sua remuneração, previsto no Plano de Carreira Docente;
- trabalha com a conscientização do professor sobre a importância de obter títulos de mestrado e doutorado, inclusive oferecendo aos mesmos a relação dos possíveis cursos existentes no país.

As metas são e serão alcançadas com a previsão no orçamento da mantenedora dos recursos necessários para cobrir os gastos com a qualificação docente. O Plano de Carreira Docente da instituição visa, principalmente, incentivar uma melhor qualificação dos professores, por meio da realização de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, atualização etc.

Os docentes que ministram disciplinas que contemplam horas na modalidade EaD assumem as responsabilidades referentes ao desenvolvimento das ementas tanto em atividades presenciais como por meio das tecnologias de informação e comunicação.

Por meio do site e sistema da ESAPP o docente (tutor) acessa o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e inclui os conteúdos, atividades, material complementar, bem como acompanha a execução e esclarece as dúvidas dos alunos.

Nesse sentido, a qualificação do corpo docente na modalidade EaD, inclui capacitações para a utilização do sistema, como para o preparo de material

#### **1.6. PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS PROFESSORES DO QUADRO**

De acordo com o Plano de Carreira, podem ser contratados professores visitantes, colaboradores ou auxiliares, em caráter de substituição eventual ou para o desenvolvimento de programas especiais de ensino, pesquisa e extensão.

Os procedimentos para a substituição eventual de professores seguem, basicamente, os mesmos critérios para a contratação de um docente em caráter efetivo. Quando possível, é feita a atribuição das aulas a serem substituídas por algum docente da própria Instituição, desde que o mesmo possua área de formação compatível com a da disciplina em questão, valorizando-se assim o quadro docente.

O professor substituto será contratado pela Instituição em caráter temporário, observando-se as leis trabalhistas vigentes.

#### **1.7. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI**

A expansão do corpo docente se dará de acordo com as necessidades previstas nas propostas pedagógicas dos cursos, como também, futuramente, quando da implantação de novos cursos e/ou a evolução do quantitativo de alunos matriculados nos cursos existentes.

**Tabela de expansão do corpo docente**

<b>Titulação</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
Doutor	12	14	20
Mestre	2	2	4
Especialista	9	12	10
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>28</b>	<b>34</b>



## 2. CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO

### 2.1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

Os contratos de responsabilidade da FUNGE obedecem ao regime de CLT, em conformidade com o Regimento da Instituição, e são feitos após seleção por prova e/ou entrevista.

### 2.2. POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Buscando a Qualificação Profissional, a ESAPP tem sempre a preocupação de desenvolver programas de capacitação e qualificação do seu corpo técnico-administrativo tendo como objetivo:

- no treinamento preliminar, a preparação para o exercício das atribuições dos cargos;
- nos cursos de aperfeiçoamento e especialização para melhorar o desempenho de suas tarefas;
- em cursos de formação geral, por exemplo, para a introdução de técnicas de modernização, inclusive informática;
- em cursos de atendimento a interesses individuais como forma de ampliar suas perspectivas, melhorar sua visão crítica e possibilitar melhor qualidade de vida.

O regime de trabalho também obedece às normas da CLT.

A Instituição oferece ao colaborador capacitação funcional, como também possibilidades de formação por meio de bolsas de estudo para matrículas em seus cursos ofertados. Mediante estudos poderá também oferecer bolsas de estudos em outras instituições ou órgãos.

### 2.3. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO

A expansão do corpo técnico-administrativo se dará de acordo com a implantação de novos cursos e/ou a evolução do quantitativo de alunos matriculados nos cursos existentes.

**Tabela de expansão do corpo técnico-administrativo**

Departamento	2023	2024	2025
Secretaria Geral	3	3	3
Biblioteca	2	2	2
Contabilidade	1	1	2
Depto. Pessoal	1	1	2
Tesouraria	1	1	1
Almoxarifado	1	1	1
Centro e Processamento de Dados	1	1	1
Jurídico	1	1	1
Coordenadoria de Apoio Didático	5	5	6
Depto. Segurança Patrimonial	3	4	4
Estrutura física	3	4	5
Viveiro de mudas	1	2	3
Laboratórios	3	4	5
Fazenda Modelo	2	3	4
Assessoria de Imprensa	-	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>34</b>	<b>42</b>

## **VII. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

### **1. ATENDIMENTO À POLÍTICA DE GESTÃO**

Conforme registrada dentre as políticas institucionais da ESAPP, em item anterior neste PDI, a Política para a Organização e Gestão possui abrangência que integra toda a esfera administrativa e também a pedagógica, haja vista que a formulação de suas diretrizes tem como apoio a proposta da gestão integrada e participativa.

Nesse sentido, os itens a seguir demonstram a grande preocupação de seus dirigentes em garantir uma estrutura organizacional coesa e representativa de todos os seguimentos hierárquicos, com a participação de professores e estudantes nos órgãos colegiados e, assim, garantindo a qualidade de excelência e da conquista constante do atendimento da missão, objetivos e visão de futuro da ESAPP.

### **2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO**

A administração da Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista – ESAPP é exercida por meio de seus órgãos constituídos, de acordo com o Regimento.

São órgãos da ESAPP:

- Conselho Superior (CONSU);
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE);
- Diretoria;
- Curso.

A Diretoria, exercida pelo Diretor, é o órgão executivo superior de gestão de todas as atividades da Escola.

Integram a Diretoria o Instituto Superior de Educação e o Instituto de Ensino Superior de Tecnologia.

Integram a Diretoria, vinculados diretamente ao Diretor, a Secretaria, a Biblioteca e outros órgãos suplementares ou de apoio técnico - administrativo. Cabe ao Diretor fixar o regulamento dos setores que integram a Diretoria.

O Curso é a unidade básica da Instituição para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrada pelos professores das disciplinas que compõem o currículo de cada curso, pelos alunos, devidamente matriculados no sistema definido pela matriz curricular do semestre de ingresso, e pelo pessoal de apoio técnico-administrativo.

O Curso é integrado pelo Conselho de Curso, para as funções deliberativas e normativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

### **3. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO**

O Conselho Superior – CONSU, órgão máximo de deliberação da Escola, é constituído:

- pelo Diretor, seu presidente nato;
- pelo Vice-diretor;
- pelos Coordenadores Gerais dos Institutos (quando houver);
- pelos coordenadores dos cursos de graduação;
- por um representante do corpo docente de cada curso, com no mínimo três anos de contratação, escolhido por seus pares;
- por um representante da comunidade, indicado pela mantenedora;
- por um representante do pessoal não docente, indicado por seus pares; e,
- por um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

O mandato dos representantes é de dois anos, permitida a recondução.

O mandato do representante estudantil tem a duração de um ano, sem direito a recondução.

Compete ao Conselho Superior:

- deliberar, em instância final, sobre a criação, organização e extinção de cursos de graduação e programas de educação superior, fixando-lhes as vagas anuais;
- autorizar o funcionamento de cursos de pós-graduação;
- fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- deliberar sobre planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividade de extensão propostos pelo CEPE;
- elaborar e reformar o seu regimento, em consonância com as normas gerais atinentes;
- regulamentar as atividades de todos os setores da Escola;
- organizar, em escrutínio secreto, a lista tríplice para a escolha do Diretor e do Vice-diretor;
- emitir parecer sobre contratos, acordos e convênios que lhe forem submetidos pelo Diretor;
- aprovar proposta orçamentária e o plano anual de atividades da Escola;
- decidir, como instância máxima na esfera administrativa, os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos;
- deliberar sobre o relatório anual da Diretoria;
- aprovar medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Escola;
- emitir parecer sobre o plano de carreira docente;

- deliberar, em instância final, sobre normas e instruções para o processo de avaliação institucional;
- decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- emitir parecer sobre os assuntos que lhe sejam submetidos pelo Diretor;
- exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

As deliberações previstas no inciso I dependem de autorização do Ministério da Educação, para serem implementadas.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria de ensino, pesquisa e extensão, é constituído:

- pelo Diretor, seu Presidente;
- pelo Vice-Diretor;
- pelos Coordenadores Gerais dos Institutos (quando houver);
- pelos coordenadores dos cursos de graduação;
- pelos coordenadores de pós-graduação, pesquisa e extensão;
- por um professor por curso, com no mínimo três anos de contratação, indicado por seus pares; e,
- por um representante discente de cada curso, indicado pelo respectivo Diretório Acadêmico DCE.

O mandato dos representantes é de dois anos, permitida a recondução, com exceção dos representantes discentes, que será de um ano.

- Compete ao CEPE:
  - deliberar sobre o projeto pedagógico-institucional da Escola e sobre os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;
  - emitir parecer nos processos sobre a criação de cursos sequenciais, de graduação ou pós-graduação e de fixação das vagas iniciais;
  - regulamentar o funcionamento dos cursos sequenciais, de graduação, de pós-graduação e de extensão;
  - emitir parecer sobre toda matéria didático-científica, além de aprovar medidas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
  - propor normas para ingresso, promoção, aplicação de penalidades, premiação, suspensão ou dispensa de professor;
  - regulamentar o desenvolvimento de estágios supervisionados, trabalhos monográficos de graduação e atividades complementares;
  - opinar sobre normas ou instruções para avaliação institucional e pedagógica da Escola e de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
  - fixar o calendário acadêmico anual;
  - disciplinar a realização do processo seletivo, para ingresso nos cursos sequenciais, de graduação e de pós-graduação;
  - regulamentar as atividades de pesquisa e de extensão e deliberar sobre projetos e programas que lhe forem submetidos pelo Diretor, com parecer da respectiva coordenação de curso;
  - propor normas, complementares a este Regimento, relativas ao ingresso do aluno, ao seu desenvolvimento e diplomação, transferências, trancamento de matrículas, matrícula de graduados, avaliação de desempenho, aproveitamento de estudos e regime especial, além de normas e procedimentos para o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão;
  - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento ou emitir parecer nos assuntos que lhe sejam submetidos pelo Diretor

O Conselho de Curso é o órgão colegiado responsável pelas atribuições deliberativas e normativas do Curso.

O Conselho de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- o Coordenador de Curso, que o preside;
- três representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de dois anos; sendo um deles indicado como suplente do coordenador;
- um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Acadêmico do Curso, com mandato de um ano, sem direito a recondução;

Compete ao Conselho de Curso:

- distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitada as especialidades;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CEPE;
- pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- opinar sobre admissão, promoção e afastamento do pessoal docente do Curso;
- aprovar o plano e o calendário semestral e anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento;

#### **4. PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL**

Em atendimento ao contido na Portaria nº 613, de 18 de agosto de 2022, que regulamenta o art. 4º da Portaria MEC nº 360, de 18 de maio de 2022, os procedimentos gerais para conversão e preservação dos documentos do acervo acadêmico digital da ESAPP estão sendo providenciados, de acordo com os padrões técnicos mínimos previstos.

#### **5. AUTONOMIA DA ESCOLA EM RELAÇÃO À MANTENEDORA**

Conforme disposto no Regimento da ESAPP, Título VIII DAS RELAÇÕES ENTRE A MANTENEDORA E A ESCOLA, a Mantenedora é responsável pela Escola, perante as autoridades públicas e o público em geral, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias, ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da Lei e deste Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos e a sua autonomia didático-científica.

À Mantenedora reserva-se a administração financeira, contábil e patrimonial da Escola. Dependem de aprovação da Mantenedora:

- o orçamento anual da Escola;
- a assinatura de convênios, contratos ou acordos;
- as decisões dos órgãos colegiados que importem em aumento de despesa ou redução de receita;
- a admissão, punição ou dispensa de pessoal;

- a criação ou extinção de cursos e o aumento, redistribuição ou redução de suas vagas iniciais;
- as alterações regimentais.

Compete ao Diretor, após proposta e indicação à mantenedora, a contratação do pessoal Docente e Técnico-administrativo da Escola.

Cabe ao Diretor a designação dos ocupantes dos demais cargos ou funções de coordenação, responsabilidade, assessoramento ou consultoria da Escola.



## **VIII. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

---

### **1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O Projeto de Avaliação Institucional da ESAPP, desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, pauta-se na Lei n.º 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, bem como as diretrizes estabelecidas pela CONAES.

A Autoavaliação Institucional foi concebida como um processo coletivo, cooperativo e democrático de reflexão sobre a sua prática, sobre seus compromissos com a comunidade acadêmica e com a sociedade, sobre o desenvolvimento de suas diferentes atividades, em uma busca permanente e sistemática em torno da melhoria acadêmica. Assim, o foco está em desencadear ações avaliativas que permitam conhecer e compreender, criticamente, as estruturas e as relações existentes na Instituição.

A CPA da ESAPP é constituída de acordo com os parâmetros da Lei n.º 10.861/2004, no seu artigo 11. incisos I e II. Sua composição conta com a participação de membros representativos de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, sem privilégio de maioria absoluta de um dos segmentos:

Composição da CPA:

- 1 representante do corpo docente;
- 1 representante do corpo discente;
- 1 representante do corpo técnico-administrativo;
- 1 representante da sociedade civil organizada.

Assume a Coordenação da CPA um dos membros, por indicação da Direção.

Conforme seu regimento, tem por objetivos:

- coordenar, conduzir e sistematizar os processos de avaliação internos da instituição;
- sistematizar as informações obtidas;
- sugerir metas a serem atingidas pela instituição, nas diversas dimensões;
- planejar ações de curto, médio e longo prazo que permitam atingir as metas;

- prestar as informações solicitadas pelo INEP, conforme Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2001, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Superior – SINAES.

### **1.1. EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Os planos de melhorias referentes aos diversos segmentos da ESAPP são elaborados com base nos processos de avaliação interna e externa. As ações propostas e realizadas são definidas em observância aos resultados apontados por docentes, técnico-administrativos e discentes, e divulgadas a cada semestre antes do início da avaliação subsequente.

Ao longo dos anos em que foram realizados os processos avaliativos, a autoavaliação, as avaliações externas, e o Enade, os resultados apontados foram estrategicamente acompanhados para fornecer os subsídios de base para as melhorias necessárias, tanto no âmbito administrativo como no pedagógico.

Historicamente a ESAPP passou por reestruturações organizacionais que foram possíveis de se realizarem a partir de análises e avaliações dos dados levantados e pelos momentos de estudos que permitiram a determinação de rumos a serem tomados.

Atualmente com bom posicionamento administrativo e acadêmico, está apta a proporcionar condições de excelência para a oferta de seus cursos.

Outrossim, a CPA ao elaborar o Relato Institucional, definido na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N.º 62, apresenta em seu contexto as análises das ações de avaliação interna e de avaliação externa da Instituição, que se tornam ferramentas para acompanhamento, apropriação e verificação do posicionamento da instituição frente aos resultados das avaliações, colaborando para a evolução acadêmica. Da mesma forma, torna-se base de avaliação do alcance dos objetivos propostos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e das ações e metas relacionadas, favorecendo sua execução, assim como sua atualização ou reformulação.

### **1.2. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O processo de autoavaliação institucional na ESAPP tem como objetivo geral assegurar que a Avaliação Institucional se estabeleça como um processo contínuo e permanente, visando a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, promovendo uma autoconsciência dos membros da instituição e de suas responsabilidades sociais.

Estão definidos como objetivos específicos:

- sensibilizar constantemente todos os segmentos da instituição para a importância da avaliação institucional.

- desenvolver e implementar estruturas flexíveis e integradas de avaliação que possam subsidiar a tomada de decisão, apoiando-se em informações quantitativas, mas imprimindo ao processo ênfase de qualidade educativa.

- identificar dificuldades, realizações e avanços dos setores de ensino, pesquisa, extensão e gestão da ESAPP.

- colocar à disposição de toda a comunidade acadêmico-administrativa informações que permitam a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista - ESAPP.

O desafio de avaliar é obter a melhor informação possível para as pessoas que dela precisam, considerando-se as características e limitações de cada situação. Nesta

perspectiva a autoavaliação utiliza abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas, aplicando técnicas e instrumentos válidos e fidedignos, adequados à natureza da informação desejada.

A autoavaliação da ESAPP se desenvolve em três etapas, cada uma compreendendo ações relevantes para um efetivo desenvolvimento da autoavaliação.

Primeira etapa – PREPARAÇÃO:

- Constituição de CPA;
- Sensibilização da comunidade a fim de envolvê-la na construção da proposta avaliativa;
- Elaboração do projeto de autoavaliação.

Segunda etapa – DESENVOLVIMENTO:

- Levantamento de dados e informações;
- Análise de informações. Relatórios parciais.

Terceira etapa – CONSOLIDAÇÃO:

- Relatório final.
- Divulgação.
- Revisão Crítica.

### **Dimensões**

Ao se avaliar cada dimensão, embora em momentos distintos, faz-se recorrência às demais, garantindo-se, assim, a indissociabilidade entre o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa, a extensão e a gestão para possibilitar uma visão mais globalizada das atividades desenvolvidas na Instituição.

Os indicadores de desempenho estabelecidos constituem-se em uma série de medidas qualitativas e quantitativas de entrada, de processo ou de resultados usados para descrever o funcionamento da instituição. São definidos em termos de índices que refletem eficiência, produtividade ou eficácia, assim separados:

- Eficiência – são indicadores que relacionam insumos e produtos. Refere-se a uma combinação ótima de recursos para produzir um determinado produto, o que quer dizer produzi-lo ao menor custo. Exemplo: o custo por aluno formado;

- Produtividade – são indicadores que relacionam insumos e produtos medidos em unidades físicas. Exemplos: trabalhos publicados por professor, relação professor-aluno e quantidade de alunos por sala;

- Eficácia – são indicadores que mostram até que ponto os objetivos da instituição foram atingidos. Exemplos: qualidade do curso de graduação, número de alunos formados, volume de trabalhos publicados, dentre outros.

É fundamental estabelecer claramente os indicadores que nortearão a avaliação, pois estes são imprescindíveis quando da elaboração dos instrumentos de coleta de dados.

A definição dos indicadores da Avaliação Institucional será revista a cada ano, de acordo com a análise de sua realidade educacional e com a confiabilidade das informações coletadas.

O que se discute não é se a avaliação deve ser realizada, mas de que forma ela deve processar-se. Para que o processo tenha êxito é necessária a participação efetiva de todos os envolvidos. Assim, cada segmento da comunidade acadêmica é representado na comissão constituída e cada indivíduo poderá influenciar diretamente no processo, já que além da opinião expressa nos formulários a serem preenchidos, os relatórios produzidos nas reuniões setoriais serão utilizados como instrumentos importantes para as conclusões finais.

### **1.3. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE.**

A participação da comunidade ocorre ao longo das etapas da autoavaliação institucional. Na primeira etapa, está prevista a sensibilização da comunidade a fim de envolvê-la na construção da proposta avaliativa. Também na segunda etapa do processo a participação da comunidade torna-se efetiva, em especial, no momento do levantamento de dados e informações, por meio do qual expressa sua visão em relação aos diversos cenários apresentados pelos questionários.

No que diz respeito à sensibilização, todo processo avaliativo deve levar em consideração questões básicas como conscientizar os participantes sobre a concepção e os objetivos da avaliação, seus critérios e a forma como serão utilizados seus resultados. Implica, também, torná-los conscientes de que são membros partícipes da Instituição, devendo assumir a responsabilidade com as diretrizes da Instituição.

A adesão da comunidade acadêmica ao processo de avaliação é extremamente importante para o sucesso da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Entretanto, essa adesão só poderá acontecer se houver uma conscientização sobre o papel da avaliação como processo que não pretende ameaçar ou punir, mas que visa a promover a reflexão sobre as diferentes ações desenvolvidas com vistas ao seu aperfeiçoamento.

O conhecimento da ética do processo e a segurança do propósito da avaliação levam todos à confiança e ao desejo de que ela faça parte de seu dia a dia.

Para que a comunidade acadêmica seja sensibilizada em relação à avaliação institucional, são realizadas palestras, reuniões setoriais e com os alunos, encontros e estudo de casos, e confeccionados boletins e folders sobre Avaliação Institucional.

Além de estimular a participação por meio da reflexão dos diversos segmentos, a sensibilização possibilita o encorajamento de discussões sobre os problemas e a apresentação de soluções criativas para tais.

Atende, ainda, aos princípios norteadores da avaliação: o da adesão voluntária, difundindo a cultura avaliativa, e o da isenção de sanções, conscientizando a comunidade da não punição ou premiação em consequência dos resultados obtidos na Avaliação Institucional.

Em seu processo contínuo, a sensibilização procurará atingir todas as pessoas em todos os níveis e áreas acadêmicas, permeando todas as etapas da Avaliação Institucional.

Resistência por parte de alguns é compreensível, pois o trabalho crítico e teórico que envolve a Avaliação Institucional está exposto à provocadora insegurança quando a instituição experimenta a si mesma.

Quanto ao **levantamento de dados e informações**, a coleta de dados é feita por meio de instrumentos diversificados, tais como: questionários, formulários, entrevistas e relatórios de diversos bancos de dados da Instituição permanentemente revistos e reconstruídos para atender às necessidades de cada contexto.

Os questionários, aplicados a todos os segmentos da comunidade, impressos ou via Internet, têm o mesmo tratamento, com o intuito de coletar dados efetivamente necessários e suficientes para melhor compreensão da realidade da Instituição.

Diferentes tipos de questionários foram construídos de acordo com o objetivo da coleta de dados, tendo-se sempre a preocupação de testá-los previamente para verificar a relevância das questões elaboradas, bem como para corrigir distorções apontadas, que podem comprometer a análise final.

Para atender ao crescimento e às novas necessidades institucionais, pretende-se construir bancos de dados que forneçam informações sobre a realidade da Instituição como um todo.

As reuniões por serem coletivas, são utilizadas para uma melhor compreensão do universo das igualdades e diferenças, para diagnosticar e atender as especificidades de cada unidade de ensino. Ao longo do período letivo, os docentes são ouvidos em reuniões,

e os representantes discentes em reuniões com os coordenadores de curso. As sugestões ou reivindicações da comunidade acadêmica podem, ainda, ser apresentadas por meio de endereço eletrônico ou diretamente com a Comissão.

Todos os espaços da instituição de ensino superior são aproveitados para observações e avaliações. As conversas de corredor, de pátio, de intervalo de aula do professor, de recreio dos alunos, de entrada e saída dos turnos dos funcionários constituem momentos descomprometidos com a rigidez formal e, por isso, férteis para observação e pequenas entrevistas.

#### **1.4. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PREVISÃO DE ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.**

Na segunda etapa – DESENVOLVIMENTO, do processo avaliativo, no qual integram as fases de levantamento de dados e informações; e análise de informações; relatórios parciais, sequencialmente após a coleta de dados, chega o momento em que se tenta estabelecer semelhanças, tendências e padrões relevantes dos indicadores adotados.

Os relatórios dos dados qualitativos são confrontados com os dados estatísticos, buscando complementar e enriquecer o conhecimento das variáveis e aspectos focalizados. A análise e interpretação de todo o conjunto de informações coletadas e sistematizadas servem não só para a elaboração do relatório descritivo da realidade da Instituição, mas, também, para a identificação das causas, tanto do funcionamento adequado quanto dos problemas detectados.

Finalmente, é produzido o relatório bem como documentos voltados aos vários setores avaliados, que constituem elementos importantes para o replanejamento dos setores acadêmicos e administrativos.

##### **Comunicação dos Resultados: Relatórios**

O relatório é feito para comunicação dos dados obtidos, visando à melhoria do programa institucional com a adoção de mudanças de atitudes das pessoas que fazem parte do processo, a fim de que se melhore o desempenho profissional, quando necessário.

A forma de comunicação utilizada para dar retorno das informações é um fator que pode interferir no processo avaliativo, uma vez que a comunicação malfeita pode transformar-se, de imediato, em resistência à Avaliação Institucional.

Uma vez informado de suas necessidades, potencialidades e ineficiências, o ser humano é capaz de refletir e vir a aceitar sua mudança para, então, poder crescer.

Caso os dados gerados pela avaliação não retornem ao processo, isso afetará sua disseminação das mesmas e, conseqüentemente, o envolvimento dos participantes. Dessa forma, ela é a chave para manter a participação dos envolvidos.

A comunicação adequada dos dados da avaliação pode possibilitar a tomada de decisões e elaboração de planos de ação para um aperfeiçoamento contínuo. A informação, eficientemente transmitida, deve levantar algumas questões. O desafio da comunicação é, portanto, o de transformar os dados em ações que gerem mudanças.

Os resultados obtidos por meio da Avaliação Institucional são transformados em Relatórios Descritivos, encaminhados aos envolvidos no processo de avaliação, bem como àqueles que têm o poder da tomada de decisões.

A análise e a discussão dos resultados são feitas apenas pelas pessoas diretamente responsáveis pelas atividades avaliadas, tendo a Comissão Própria de Avaliação o cuidado de manter as informações restritas às pessoas envolvidas no processo para não ferir a ética.

Informações que interessam à comunidade discente são amplamente divulgadas pelos canais usuais.

Os relatórios subsidiam projetos de ação que venham colaborar com a solução dos problemas detectados.

### **1.5. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES**

A avaliação realizada com a finalidade de alimentar a tomada de decisões tem uma vocação básica, transformadora, na medida em que se propõe como tarefa principal aprimorar o modo como a comunidade resolve seus problemas.

As transformações provenientes dos resultados da avaliação visam a um aperfeiçoamento do desempenho dos recursos humanos e a uma melhoria na programação dos cursos oferecidos pela instituição.

As reflexões da Comissão Própria de Avaliação sobre o trabalho desenvolvido levará à conclusão de que, entre outros, três aspectos são essenciais para o sucesso da avaliação: a sensibilização de todos os recursos humanos da instituição para o cumprimento da avaliação; o feedback, que favorece a cada membro da instituição o conhecimento de seu desempenho, ajudando-o a criar mudanças e estimulando-o ao aperfeiçoamento profissional; e a tomada de decisões, resultante da troca contínua de informações entre avaliadores e administradores para correção das medidas adotadas com vista à melhoria da formação profissional.

A avaliação deve possibilitar à comunidade acadêmica analisar os processos contraditórios que permeiam a vida universitária e refletir sobre a possibilidade de se adotar uma atitude mais globalizada frente à problemática educacional. Nessa perspectiva, a comunidade acadêmica terá em mente que a avaliação, quando usada com finalidades e objetivos transparentes, pode servir à causa da educação e à mudança de posicionamentos no interior da instituição, manifestando-se em ações concretas e decisões explícitas.

Desta forma, a operacionalização da tomada de decisões feita pela ESAPP pode gerar resultados em relação à Infraestrutura, Equipamentos, Projetos Institucionais, Aspectos Pedagógicos e outros.

A utilização da avaliação é feita partindo-se da discussão dos resultados obtidos dentro de cada unidade com o objetivo de se elaborar um documento com propostas de medidas a serem implementadas visando a corrigir ou melhorar o desempenho da respectiva unidade. Esses documentos são discutidos em nível setorial gerando novas propostas que subsidiam relatório final a ser encaminhado à Diretoria e à Mantenedora para análises e tomadas de decisões.

Para as análises da avaliação institucional ESAPP, com fulcro da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, destaca-se também, paralelamente à autoavaliação, a importância das avaliações externas realizadas pelas comissões de avaliação nos processos de regulação autorizativos (autorização, reconhecimento e renovação do reconhecimento de curso e credenciamento da instituição) realizados pelo MEC/INEP.

As comissões externas, ao interagir com os diferentes setores da instituição, também realizam um processo de avaliação à medida que discute a visão que a instituição tem de si mesma e apresenta recomendações para seu desenvolvimento.

E no conjunto avaliativo, há que se considerar a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O conjunto das avaliações, autoavaliação, avaliação externa e Enade, transformam-se em subsídios fundamentais para a gestão da Instituição. A consequente formulação de



ações a partir dos resultados obtidos, ao serem implantadas, favorecem a melhoria da qualidade do ensino, da produção de conhecimento e da extensão e, assim, dos objetivos almejados pelas políticas institucionais para a formação desejada de seus egressos.

### **1.6. RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO**

O relatório de Autoavaliação Institucional é elaborado anualmente de forma coletiva com a participação de todos os membros integrantes da Comissão Própria de Avaliação, em conformidade com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, que apresenta sugestão de roteiro para a elaboração dos relatórios de autoavaliação das Instituições de Educação Superior e define as formas de apresentação, a saber:

- o Relatório de Autoavaliação será submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos 2 primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral;

Os dados são tabulados com o auxílio de um software e os resultados são transformados em gráficos. Após análises e pareceres das instâncias competentes, finaliza-se os relatórios. Os resultados e as ações de mudanças são divulgados para a comunidade acadêmica, pelos meios de comunicação usuais da ESAPP.

Desde a publicação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a CPA da Instituição já desenvolve o processo de autoavaliação. Todos os relatórios referentes ao processo avaliativo encontram-se pensados no sistema e-MEC.

## **IX. INFRAESTRUTURA**

### **1. INFRAESTRUTURA GERAL DA ESAPP**

A Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista - ESAPP, mantida pela Fundação Gammon de Ensino - FUNGE utiliza para suas atividades educacionais, os imóveis próprios situados no campus urbano e a Fazenda Modelo, na área rural.

#### **1.1. ÁREA URBANA**

O campus urbano, localizado à Rua Prefeito Jaime Monteiro, nº. 791, em Paraguaçu Paulista, possui uma infraestrutura com mais de 10.000 m<sup>2</sup> de área construída. Considerando-se as áreas de convivência e aquelas destinadas às atividades esportivas, essa área ultrapassa os 21.000 m<sup>2</sup>. Essas modernas instalações, destinadas às atividades administrativas e didático-pedagógicas da instituição, são utilizadas pelo curso de Agronomia.

O terreno, de 120.000 m<sup>2</sup> de área bem arborizada, é dotado de instalações inteiramente adequadas às suas funções propostas: amplas, arejadas e com luminosidade ideal, além de contarem com racionalidade na disposição do espaço e facilidade nos seus acessos, constituindo-se em um conjunto de serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, dotado de biblioteca, salas de aula convencionais, salas-ambientes, áreas de lazer e espera, salas de administração, salas de serviços especializadas, quadras poliesportivas e outros.

#### **Descrição do espaço físico geral da ESAPP**

<b>Item</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Bloco: Salas de Aula, Anfiteatro, Salas Administrativas e Sanitários	519,00
Sala de Aula	270,00
Bloco: 1 Atendimento Psicopedagógico	418,00
Biblioteca	613,00
Sala de Desenho	150,00
3 Salas de Aula	240,00

Item	Área (m <sup>2</sup> )
Sanitários (masculino e feminino)	42,00
Laboratório de Informática	418,00
Laboratório de Tecnologia de Alimentos	20,00
Poço artesiano e Caixa d'água	4,00
Quadra Poliesportiva coberta	770,00
Quadra de Vôlei de Areia	300,00
Quadra Poliesportiva	570,00
Campo de Futebol e Pista de Atletismo	10050,00
Oficina de Marcenaria e Serralheria	288,00
Laboratório de Mecanização Agrícola	152,00
Sala de Educação Física	75,00
Cantina	280,00
Cantina	78,00
Sala de Aula	40,00
2 Salas de Aula	162,00
Sala de Aula	119,00
Laboratório de Microbiologia e Fitopatologia	119,22
Sala de Aula	108,00
Sanitário (feminino)	14,00
Diretório Acadêmico	20,00
Sala de Aula	108,00
Sanitário (masculino)	14,00
Gammon Júnior	20,00
Laboratório de Sementes e Botânica	191,42
Laboratório de Química e Bioquímica	158,17
Sala de Aula	170,00
Sala de Professor	41,00
Sala de Aula	279,00
Apoio Didático	41,00
Sala dos Professores e Salas de Coordenação	160,00
Salas de Aula	170,00
Salas de Professor	37,00
Sala de Aula	54,00
Sanitários (masculino e feminino)	11,00
Laboratório de Solos	225,00
Sanitários (masculino e feminino)	17,00
Sala de Professor	12,00
Casa de Vegetação (a construir)	200,00
Laboratório de Entomologia	259,32
Salas de Professor	31,00
Sala de Aula	54,00
Sanitários (masculino e feminino)	11,00
Salas de Professor	12,00
Galpão de Ferramentas	30,00
Pousada	42,00
Viveiro de Mudanças	290,00
Salão de Convivência	500,00
Olericultura	5600,00

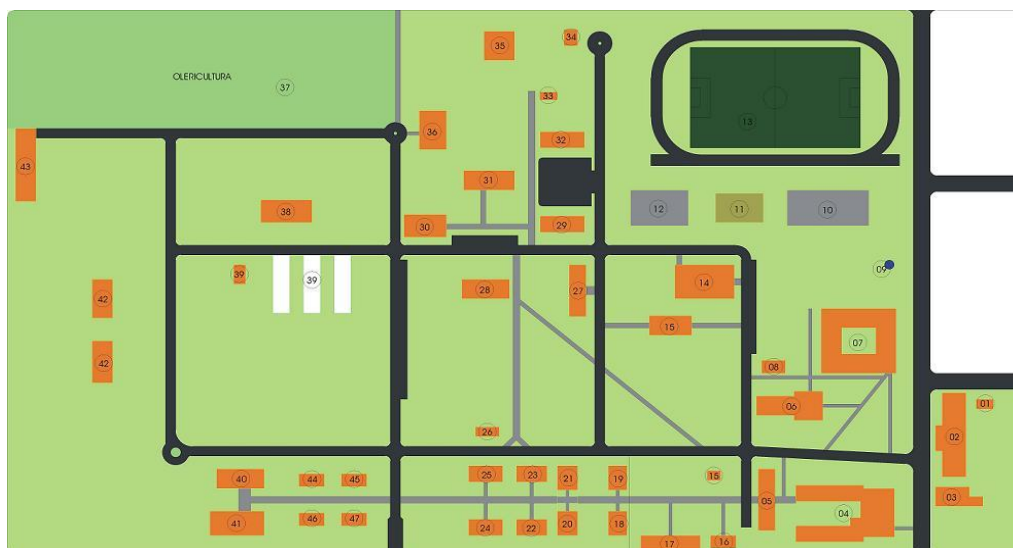
Item	Área (m <sup>2</sup> )
Galpão de Maquinário	245,00
Estufas	1100,00
2 Salas de Aula	258,00
Anfiteatro	373,00
Laboratório de Irrigação e Hidráulica Agrícola	24,00

As Figuras a seguir descrevem o espaço físico do campus urbano e localização da Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista - ESAPP por imagem de satélite, respectivamente.



Imagem

de satélite do Campus Urbano. (Fonte: <http://www.googleearth.com.br>).



## **1.2. ÁREA RURAL**

O projeto acadêmico da Instituição para graduação abriga o princípio integrador da teoria-prática, ensino-serviço e interdisciplinaridade. O aluno constrói parte de sua formação, sustentado em valores que promovam seu raciocínio disciplinado e intuição criativa.

No decorrer deste período, em suas atividades nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, a IES constituiu uma excelente infraestrutura como salas de aulas, laboratórios didáticos, de análise de solo e de sementes, áreas destinadas à realização de aulas práticas e pesquisa, além da "Fazenda Modelo", que se caracteriza por um espaço educacional adequado, constando de propriedade rural com 115 alqueires e salas de aula sendo um ambiente de aprendizagem coletiva (Figuras 4 e 5).

A Fazenda Modelo dista 2,0 Km do "campus" e nela são desenvolvidas atividades agropecuárias diversificadas para que as partes, principalmente, didática e pedagógica possam ser atendidas de modo eficiente. Apresenta infraestrutura para produção, ensino e pesquisa, apresentando solo classificado como LATOSSOLO VERMELHO, textura arenosa, baixa CTC e alta permeabilidade. Este espaço caracteriza-se por:

### ✓ **Área Agronômica**

Descrição da área:

- ÁREA: 115.0 alqueire (alq.).
- Área de cultivo: 75.0 alq.
- Área de pastagem: 30.0 alq.
- Área de construção: 5.0 alq.
- Área de pesquisa: 5.0 alq.
- 1 Posto meteorológico
- 2 Residência para colaboradores
- 1 Unidade de pré-limpeza e armazenamento de grãos 2.000 Sacas com aeração

para secagem

- 1 Barracão de maquinas e implementos
- 1 Escritório administrativo
- 1 Casa de bomba central de irrigação

### ✓ **- Implementos Agrícolas**

### ✓ **Setor Bovinocultura**

Reprodução através de técnica de inseminação artificial para melhoramento genético e monta natural com reprodutor Gir leiteiro P.O.

### ✓ **Setor Suinocultura**

Área significativa de preservação ambiental, considerada maior da região.



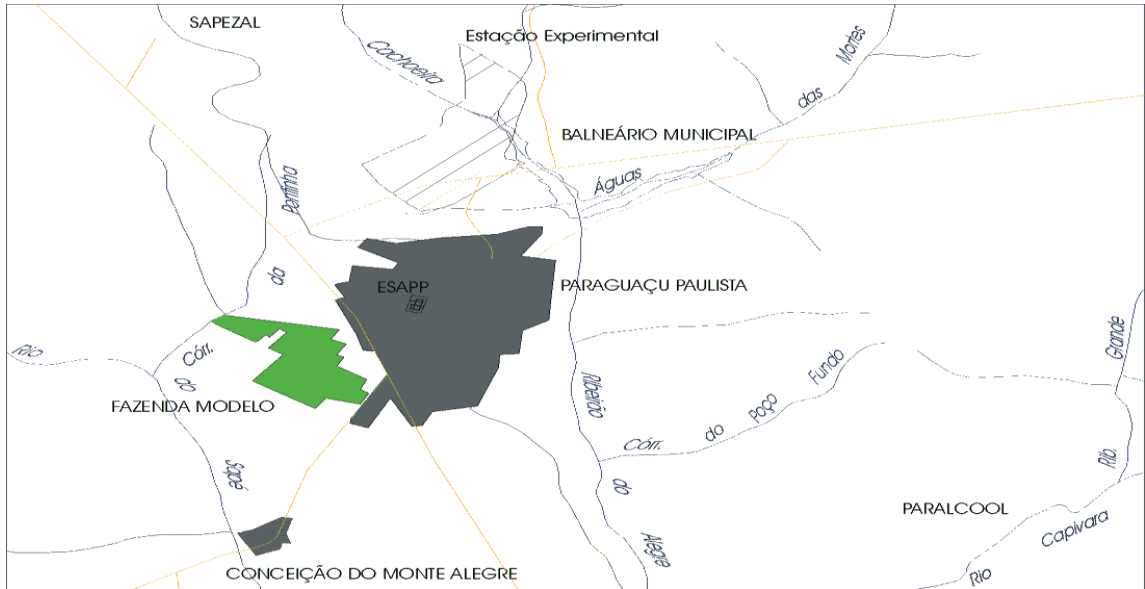


Figura 1 - Imagem de satélite da Fazenda Modelo (Fonte: <http://www.googleearth.com.br>). ?



Figura 2 - Foto portão de entrada da Fazenda ESAPP. Fonte: <http://www.googleearth.com.br>).

### **1.3. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS**

Todas as dependências da ESAPP foram projetadas para atender o pleno desenvolvimento das atividades e programas curriculares. As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.



### **1.3.1. Infraestrutura de Segurança**

As instalações são dotadas de infraestrutura de segurança de acordo com as normas reguladoras, ambientes com layout e mobiliários específicos para o uso a que se destinam, especialmente preparados para oferecer todo o conforto ambiental e ergonomia necessários.

A Segurança Patrimonial é feita por alarme, câmera e equipe de auxiliares que promovem a vigilância em pontos estratégicos.

Os prédios contam com uma provisão de extintores de incêndio em todos os seus blocos de acordo com a normatização brasileira.

### **1.3.2. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas**

A manutenção e a conservação das instalações físicas são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com empresas especializadas, conforme a necessidade.

Os serviços de limpeza e manutenção são realizados por equipes da própria instituição, que possui também equipe de funcionários preparados para pequenos reparos e de jardinagem. Serviços de grande porte são terceirizados.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- preceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

A Direção da ESAPP informa a mantenedora, anualmente, quanto às necessidades de ampliações de infraestrutura, assim como equipamentos e laboratórios com o objetivo de propiciar o provisionamento em tempo hábil dos recursos necessários.

## **1.4. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA**

O espaço de trabalho destinado para os membros da CPA atende às necessidades institucionais possuindo uma área de 5,63m<sup>2</sup>. Possui também, armário, mesa, televisão, cadeiras, notebooks, internet WiFi, que oferecem todo o conforto em termos de ergonomia, e ambiente com iluminação, acústica, climatização, limpeza, adequados.

## **1.5. AUDITÓRIO**

A instituição possui um auditório amplo que oferece visibilidade total para o palco, mesas cadeiras confortáveis e capacidade máxima de 240 pessoas. O auditório contempla os critérios legais de acessibilidade, conforto, isolamento e qualidade acústica disponibilizando acesso à internet com equipamentos para Videoconferência.

## **1.6. SALAS DE AULA**

As salas de aula disponíveis na sede para as atividades presenciais previstas para o curso são bem dimensionadas, sendo adequadas ao número de estudantes.

Todas as salas de aula estão equipadas, segundo a finalidade, dotadas de mobiliário e carteiras confortáveis, recursos de multimídia e notebooks, de forma a propiciar as melhores condições de desenvolvimento das atividades acadêmicas. Possuem isolamento

acústico, iluminação, ventilação e climatização, atendendo a todas as condições de salubridade, havendo inclusive, uma política de manutenção permanente de todo o mobiliário e equipamentos existentes nas salas.

É preocupação da Instituição, oferecer condições adequadas a seus alunos e funcionários para desenvolverem seus trabalhos. Nos ambientes estão contemplados os critérios legais de acessibilidade.

### **1.7. SALA DE PROFESSORES**

A sala de professores possui um espaço amplo, com internet e mesa de reuniões. Está dotada de iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos didáticos, atendendo a todas as condições de salubridade.

Além deste ambiente, os docentes da ESAPP contam com outros espaços que podem ser utilizados de acordo com suas conveniências, para atender os alunos em orientações gerais ou específicas ou promover reuniões breves com outros docentes, quando em processos de planejamento de atividades do curso.

As salas passam por avaliações periódicas de acordo com o gerenciamento da administração patrimonial existente na Instituição.

#### **1.7.1. Sala para Núcleos Docentes Estruturantes**

A Instituição define ambientes apropriados para os Núcleos Docentes Estruturantes, dos cursos de graduação, com dimensões apropriadas e disponibilidade de utilização nos turnos. Os ambientes viabilizam as ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, reuniões, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

### **1.8. GABINETES DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DE CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS**

A Coordenação do Curso conta com sala própria, para desempenho das funções de gestão, sala para atendimento individual e compartilham a sala de reuniões quando da necessidade de atendimento a quantidade maior de pessoas. Todas essas salas são dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos didáticos, atendendo a todas as condições de salubridade.

### **1.9. ESPAÇOS PARA ATENDIMENTOS AOS DISCENTES**

O atendimento ao discente é realizado em diversos formatos e abrangem várias instalações, conforme a natureza. Atendem às necessidades institucionais, são adequadas às atividades e possuem o tratamento adequado em relação à acessibilidade.

No âmbito acadêmico, os atendimentos são realizados em instalações nas quais o aluno deve se dirigir, conforme a necessidade de orientação. Cita-se os espaços da secretaria, biblioteca, departamento financeiro, dentre outros de livre circulação ao aluno.

Os espaços destinados às práticas, como a Fazenda Modelo, também possuem todo as condições de atendimento por profissionais docentes e/ou técnico-administrativos e os espaços físicos estão dotados das normas de acessibilidade.

A ESAPP disponibiliza também ao aluno o espaço específico destinado ao atendimento psicopedagógico e psicológico, o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP.

O NUAPP possui instalações específicas com espaços apropriados para os atendimentos dos alunos, de forma individualizada, dotada das condições de acessibilidade.

O serviço de manutenção da Instituição atende a todas as instalações, que passam por avaliações periódicas e são atendidas prontamente em caso de intercorrências inesperadas.

### **1.10. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO**

Os espaços de convivência e alimentação estão disponíveis tanto para os alunos como também para docentes e técnico-administrativos, o que facilita a integração entre os membros da comunidade acadêmica.

Os espaços são adequados, possuem capacidade para receber com conforto grande número de pessoas e possuem o tratamento adequado em relação à acessibilidade. Além disso, possui mobília para descanso e equipamentos recreativos.

### **1.11. LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS**

Os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem às determinações das diretrizes curriculares dos cursos aos quais estão afetos.

Estão estruturados atualmente os laboratórios relacionados à área de agricultura, silvicultura, pesca e veterinária, destinados ao atendimento do curso de Agronomia.

De acordo com o plano de expansão previsto, a Instituição promoverá a ambientação necessária para o pleno funcionamento das atividades teóricas e práticas dos cursos a serem ofertados.

Os laboratórios atendem a todas as normas de acessibilidade e possuem normas específicas de funcionamento e acesso aos laboratórios, normas de segurança, roteiros de aulas práticas e instruções de trabalho para os equipamentos envolvidos nas atividades práticas, de acordo com a sua natureza. São disponibilizados recursos didáticos, conforme o conteúdo programado.

A atualização dos equipamentos e a disponibilidade de materiais para a realização de atividades práticas e a consolidação do processo de aprendizagem estão previstas em orçamento anual, o que garante a possibilidade de permanente adequação do laboratório às necessidades do curso.

Todos os equipamentos passam por processo periódicos de manutenção e atendimentos pontuais conforme a necessidade, tendo também um responsável técnico de suporte para solucionar problemas e proporcionar as condições necessárias para que os docentes possam realizar com os alunos as atividades práticas.

#### **1.11.1. Laboratório de Informática**

A ESAPP possui parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo para utilização do Laboratório de Informática instalado no campus da ESAPP. O laboratório conta com espaço amplo, com área física de 418m<sup>2</sup>, estando equipado com 48 computadores e 1 projetor para atender aos alunos em aulas práticas.

Todos os computadores do laboratório estão interligados à Internet, dessa forma, procura-se integrar os acadêmicos ao mundo globalizado, permitindo o acesso direto à

Internet, onde os mesmos dispõem de informação em tempo real para pesquisas e atualização de conhecimentos.

O campus urbano é coberto por rede de wireless, disponibilizado para todos os alunos.

O Laboratório de Informática atende de forma excelente aos aspectos de ergonomia, acessibilidade, iluminação, limpeza e climatização. Os equipamentos possuem instalados os softwares indicados pelos docentes para as disciplinas e são atualizados periodicamente e conforme a necessidade. Além das aulas práticas, os alunos têm acesso também em horários para estudos, em prévia solicitação ao responsável.

### **1.11.2. Laboratórios e ambientes específicos**

Os laboratórios específicos para cada curso atendem às determinações das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação.

Atualmente estão em funcionamento os laboratórios que integram o curso de Agronomia.

O Campus Urbano mantém laboratórios que possuem equipamentos e materiais para o ensino em diferentes áreas de conhecimento das ciências agrárias.

O quadro a seguir demonstra os laboratórios instalados por área de conhecimento a que se destinam; área física disponível e equipamentos instalados no campus urbano.

<b>Unidade / Natureza do Serviço</b>	<b>Atividade</b>	<b>Área Física</b>
Laboratório de Solos	- Atendimento à aulas práticas, experimentação e produtores da região	225,00 m <sup>2</sup>
Laboratório de Sementes e Botânica	- Testes de germinação, vigor, sanidade, dormência, outras espécies e cultivares, exames de sementes nocivas e determinações adicionais	191,42 m <sup>2</sup>
Laboratório de Tecnologia de Alimentos	- Produção de cárneos, lácteos, conservas, e doces em compotas	20,00 m <sup>2</sup>
Mecanização Agrícola	- Atendimento às aulas práticas, expositivas e experimentação	152,00 m <sup>2</sup>
Microbiologia e Fitopatologia	- Atendimento às aulas práticas, experimentação e atendimento a produtores da região	119,22 m <sup>2</sup>
Laboratório de Informática	- Atendimento às aulas práticas e alunos na elaboração de trabalhos acadêmicos	418,00 m <sup>2</sup>
Química e Bioquímica	- Atendimento às aulas práticas, experimentação e atendimento a produtores da região	158,17 m <sup>2</sup>
Laboratório de Entomologia	- Atendimento às aulas práticas, experimentação, atendimento a produtores da região.	259,32 m <sup>2</sup>

Unidade / Natureza do Serviço	Atividade	Área Física
Laboratório de Irrigação e Hidráulica Agrícola	- Atendimento às aulas práticas, sobre irrigação e sistemas hidráulicos voltados a agricultura.	24 m <sup>2</sup>

Abaixo estão descritas outras estruturas e setores à disposição do curso de Agronomia da Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista - ESAPP:

- **Viveiro de Mudas:** Dois viveiros para produção de mudas de espécies diversas, com proteção por sombrite e sistema de microaspersão.

- **Minhocultura:** Dois minhocários em alvenaria e cobertura móvel, destinados à produção de húmus comercialmente e para pesquisas.

- **Olericultura:** Área específica para olericultura didática e comercial, com sistema de irrigação por aspersão.

- **Estufas:** Duas estufas para cultivo protegido com cobertura de plástico e sombrite, destinados à atividades didáticas ou pesquisa.

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso de Agronomia da Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista - ESAPP. A limpeza e manutenção dos espaços ocorrem de maneira periódica e as demandas observadas são repassadas pela equipe de apoio técnico. A qualidade dos espaços e serviços dos laboratórios é avaliada rotineiramente por meio das avaliações internas de competência da Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

### 1.11.3. Campus Rural

A Fazenda Modelo, com área de 115 hectares, distando 2,0 km do campus urbano, apresenta infraestrutura para produção, ensino e pesquisa, apresentando solo classificado como Latossolo Vermelho, textura arenosa, baixa CTC e alta permeabilidade.

No campus rural são desenvolvidas atividades agropecuárias diversificadas, com o foco nas necessidades didáticas e pedagógicas, além de complementar as demandas dos trabalhos de pesquisa e extensão. São cultivadas as culturas de cana-de-açúcar, pastagem, frutíferas além de área reservada às culturas anuais e armazenagem de grãos. Parte da área é dedicada à área zootécnica, como a bovinocultura. Atualmente, toda a infraestrutura do campus rural da Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista - ESAPP está à disposição do curso de Agronomia.

#### ✓ Área Agronômica

Descrição da área:

- ÁREA: 115.0 alqueire (alq.).

- Área de cultivo: 75.0 alq.

- Área de pastagem: 30.0 alq.

- Área de construção: 5.0 alq.

- Área de pesquisa: 5.0 alq.

- 1 Posto meteorológico

- 2 Residência para colaboradores

- 1 Unidade de pré-limpeza e armazenamento de grãos 2.000 Sacas com aeração para secagem

- 1 Barracão de máquinas e implementos

- 1 Escritório administrativo

- 1 Casa de bomba central de irrigação

✓ - **Implementos Agrícolas**

- 1 Arado de aiveca com duas bacias.
- 1 Arado de disco com três bacias.
- 1 Roçadeira Baldan.
- 1 Grade aradora.
- 1 Grade niveladora.
- 1 Subsolador.
- 1 Sulcador.
- 1 Pulverizador de barra PJ 500 litros.
- 1 Tanque com bomba para irrigação de 3.000 litros.
- 1 Carreta de tração.
- 1 Trator MF 290.

**SETOR BOVINOCULTURA**

OBSERVAÇÃO: Reprodução através de técnica de inseminação artificial para melhoramento genético e monta natural com reprodutor Gir leiteiro P.O.

- 25 Bovinos leiteiro raça Gír.
- 66 Bovinos para reprodução e engorda
- 01 Barracão de ordenha
- 01 Sala de ordenha.
- 1 Escritório
- 1 Conjunto de ordenha solinox
- 1 Curral para manejo com brete de contenção e balança
- 1 Barracão para criação de ovinos com piquetes de pastejo

**SETOR SUINOCULTURA**

- 1 Barracão maternidade
  - 1 Barracão acamamento
  - 01 Barracão manejos
  - 03 Matrizes carioca
  - 01 Reprodutor Durok
- Área significativa de preservação ambiental, considerada maior da região.

## **1.12. BIBLIOTECA**

### **1.12.1. Apresentação**

A Biblioteca da ESAPP, denominada Centro Cultural Célio Rodrigues Siqueira, constitui-se num espaço privilegiado, que serve de suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Dentre os objetivos centrais da Biblioteca está a oferta de ambientes propícios ao desenvolvimento das atividades de pesquisa e leitura, bem como a integração de grupos e capacitação dos alunos quanto ao uso de bases de dados e normalização dos trabalhos acadêmicos.

O acervo é composto por diferentes tipos de documentos e é a base para propiciar à comunidade acadêmica as condições necessárias a um trabalho de qualidade

A Biblioteca busca:

- assegurar a expansão, a modernização e a organização dos serviços prestados pela biblioteca;
- assegurar no orçamento recursos para atualização e complementação do acervo de livros, periódicos, vídeos, CDs e outros materiais;



- melhorar as instalações e equipamentos existentes;
- viabilizar o acesso institucional a diferentes Portais.

A composição, desenvolvimento e expansão do acervo estão condicionados à proposta pedagógica e metodológica dos cursos ofertados pela Instituição.

As áreas de conhecimento abrangidas pelo acervo atendem além do ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão dos cursos oferecidos pela ESAPP, a formação sociocultural da comunidade usuária, discentes, docentes e funcionários. Ciente de sua importância social, a Biblioteca da ESAPP está à disposição da comunidade de Paraguaçu Paulista, a qual pode usufruir dos seus serviços e realizar consultas locais nas obras.

O acervo físico da Biblioteca está organizado obedecendo às normas técnicas internacionais da Biblioteconomia e Documentação. A descrição bibliográfica do acervo segue o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR's), a classificação do acervo pelas áreas do conhecimento segue a Classificação Decimal de Dewey (CDD), e a dotação de autoria é pela Tabela Cutter Sanborn. Essa descrição permite aos usuários a localização das obras no acervo.

As normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (NBR 6023), onde direcionadas à elaboração das referências bibliográficas e monografias.

O sistema de informatização e automação da Biblioteca é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca, um software nacional que controla todas as operações relativas ao acervo, como aquisição, catalogação, empréstimo e consulta. O sistema permite que o usuário realize suas pesquisas em todo o acervo, através de terminais e no site localizados na Biblioteca.

Os serviços oferecidos são divididos em duas categorias: operações internas (serviços técnicos) e o atendimento ao público, que lida diretamente com os usuários, comunidade acadêmica e sociedade em geral.

A biblioteca possui seu regimento, que estabelece, em detalhes, todas as condições de seu funcionamento, inclusive no tocante à relação com os usuários. No balcão de atendimento como também no Portal da ESAPP está disponibilizado o Regimento de uso do acervo e serviços da Biblioteca.

É totalmente informatizada, com terminais para que o aluno faça consulta bibliográfica. Os terminais de consulta ao acervo estão disponibilizados junto à entrada principal e em pontos estratégicos dentro da Biblioteca. Os usuários são orientados na busca e localização das obras, no catálogo online pelos terminais de consulta.

Para permitir o conceito de "acervo aberto" estão instalados sensores de segurança na entrada/saída da Biblioteca e todo o acervo foi etiquetado. Complementando o esquema de segurança, existem armários de aço para guarda de bolsas e mochilas dos usuários.

### **1.12.2. Serviços de Acesso ao Acervo**

O serviço de consulta e acesso ao acervo da Biblioteca é composto por sistema de automação dos processos técnicos e gerenciais. A realização do cadastro dos itens bibliográficos e a sua circulação são gerenciados pelo software Terminal Web Sophia Biblioteca, e permite que o controle e o acesso ao acervo ocorram de forma rápida e eficaz.

O acesso remoto é possibilitado a toda a comunidade usuária por meio do link da biblioteca (<http://www.esapp.edu.br/biblioteca.asp>). A regulamentação do uso dos bens bibliográficos encontra-se no regulamento da Biblioteca à disposição na Instituição.

Por meio do Sistema Sophia Biblioteca são controladas todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso.

As reservas de materiais não disponíveis também são efetuadas pelos próprios usuários por meio do catálogo on line. Os usuários podem conferir sobre a disponibilidade ou cancelar seus pedidos de reservas usando a mesma interface.

**1.12.2.1. - Acessibilidade:**

No Terminal Web Sophia Biblioteca estão disponíveis os comandos de orientação de Acessibilidade, que auxiliam em sua utilização. Os padrões de acessibilidade utilizados no SophiA Biblioteca em seu Terminal de consulta são as principais recomendações do W3C (World Wide Web Consortium).

**- Contraste:**

Na parte superior do Terminal Web está presente a opção de alteração do contraste da tela. Essa alteração permite leitura confortável a usuários com baixa visão, daltonismo ou pessoas que utilizam monitores monocromáticos. Basta clicar no link para alterar o contraste do Terminal Web, eliminando as informações de cor. Para retornar à visualização normal, basta clicar novamente no link que a aparência original será restabelecida.

**Alteração do tamanho das fontes**

Os navegadores permitem que as fontes sejam ampliadas ou diminuídas. Para realizar essas ações utilize as seguintes teclas:

<b>Ação</b>	<b>Windows</b>	<b>Mac</b>
Ampliar tela	<b>CTRL +</b>	<b>COMMAND +</b>
Diminuir tela	<b>CTRL -</b>	<b>COMMAND -</b>

É possível pressionar as teclas repetidas vezes, até alcançar o tamanho desejado. Essa funcionalidade é utilizada para os navegadores Chrome, Internet Explorer, Firefox, Ópera e Safari.

No Sophia Biblioteca estão também disponíveis os comandos de Ajuda ao usuário na operacionalização do sistema, orientando:

- Sobre a Prima
- Realizando uma busca combinada
- Realizando uma busca em legislação
- Como pesquisar uma autoridade?
- Visualizando a grade de resultados de uma busca
- Visualizando os detalhes de um resultado
- Como selecionar os itens de uma busca?
- Quais são os serviços oferecidos pelo terminal web?
- Como realizar o login no Terminal Web?
- Visualizando mensagens personalizadas
- Visualizando históricos de circulações
- Como renovar um ou mais itens?
- Como reservar um ou mais itens?
- Como sugerir um material para
- Como sugerir um material para compra?
- Como cadastrar o perfil de interesse?
- Como cadastrar uma nova senha?
- Como realizar o logoff no Terminal Web?

Os serviços do sistema são sempre bem avaliados pelos usuários nas avaliações periódicas realizadas na Instituição e mesmo na Biblioteca.

### **1.12.3. Serviços de Referência**

O Setor de Referência disponibiliza à comunidade acadêmica os serviços de levantamento bibliográfico, normalização e catalogação na fonte. O trabalho é realizado pela Bibliotecária e auxiliares, que orientam os discentes na realização das pesquisas nas bases de dados locais (sistema da biblioteca e referências), e fornece apoio necessário para a realização da normalização e busca seletiva da informação dos trabalhos acadêmicos.

O setor opera como um canal de comunicação entre a biblioteca e seus usuários, utilizando os recursos internos da biblioteca, como sala de atendimento, computadores e materiais bibliográficos.

O setor também é responsável por disseminar a informação junto à comunidade acadêmica em relação às novas aquisições, emitindo sumários correntes, tanto das obras físicas, quanto das obras disponíveis em meio eletrônico.

O Programa de Visita Orientada à Biblioteca, oferecendo no início de cada semestre letivo, uma programação voltada à demonstração do acervo, serviços, produtos e recursos aos estudantes, por meio de apresentação em salas de aula e recebimento dos estudantes nas instalações da Biblioteca.

A Biblioteca auxilia na obtenção de ISBN junto à Agência Brasileira do ISBN por meio da Biblioteca Nacional e também na obtenção do ISSN junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, realizando as orientações cabíveis a esses processos aos acadêmicos e setores da Instituição.

O Setor de Referência é responsável pela administração das bases de dados referenciais e de texto completo que a Biblioteca mantém acesso, por meio gratuito ou por assinatura. São realizados cursos de capacitação de uso das bases de dados, conforme a necessidade.

### **1.12.4. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos**

Toda a comunidade acadêmica da Instituição recebe por parte do pessoal técnico e administrativo da Biblioteca apoio necessário para a elaboração dos trabalhos acadêmicos. Este apoio traduz-se em indicações bibliográficas, dicas de sites disponíveis, pesquisas em periódicos e revista, indicações de autores, e outros. Ressalta-se ainda o importante trabalho que a bibliotecária realiza junto aos alunos e professores, através de cursos e orientação individual a respeito de utilização das normas técnicas.

A Biblioteca possui conjunto de normas da ABNT para normatização e que está à disposição dos usuários. Além disso, há também na Biblioteca manual com as exigências específicas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos da IES.

### **1.12.5. Filiação institucional à entidade de natureza científica**

A disseminação das descobertas científicas nas áreas de conhecimento dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela Instituição é essencial para a geração de novos conhecimentos ou aprimoramento dos existentes.

Assim, a Biblioteca tem como projeto, a participação em redes cooperativas, com o objetivo de disponibilizar e compartilhar dados e informações com a comunidade científica.

A Biblioteca também participa como biblioteca solicitante do Programa de Computação Bibliográfica (COMUT) do IBICT.

### **1.12.6. Acervo Geral**

O acervo existente encontra-se especificado por área de conhecimento.

A expansão do acervo, por meio da aquisição de livros técnicos para atender a demanda é realizada de acordo com as ementas das disciplinas, inclusive das optativas, e mediante levantamento das necessidades junto à Direção Geral, às Coordenações de Cursos e por meio destas aos professores.

No acervo geral da Biblioteca estão contidos os acervos das bibliografias básicas e complementares dos cursos em funcionamento.

#### **1.12.6.1. Acervo específico para os Cursos**

A biblioteca conta com um acervo que segue plenamente os padrões de qualidade exigidos, composto por ampla quantidade de material informacional atualizado tanto para o uso do corpo docente quanto para uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação de seu espaço visando à satisfação e, conseqüentemente, o melhor desempenho de seus usuários em suas atividades de pesquisa.

#### **1.12.7. Plano de atualização do acervo**

A Instituição, atendendo às diretrizes pedagógicas de cursos de nível superior, adota uma política permanente de aquisição e atualização de materiais para o acervo, visando manter uma biblioteca dinâmica e sempre atualizada, respondendo às necessidades acadêmico-pedagógicas de estudo e pesquisa dos cursos implantados e dos que venham a ser implantados.

No planejamento econômico-financeiro há previsão de receita destinada à aquisição, expansão e atualização do acervo bibliográfico.

Tendo em vista o volume de conhecimentos e de informações que passa por um crescimento exponencial, em enorme velocidade, a ESAPP resguarda o direito para eventual substituição das obras indicadas inicialmente para os projetos pedagógicos, protocolado junto ao sistema e-MEC, por outras mais atualizadas/disponíveis, até o momento da visita (in loco) dos avaliadores designados pelo INEP, sempre respeitando a proposta do curso, seus objetivos, perfil de formação e as diretrizes curriculares.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo bibliográfico da Biblioteca tem como principal objetivo atender à proposta pedagógica dos cursos. Para tanto se constitui em documento norteador para o desenvolvimento da biblioteca enquanto desenvolvimento de uma coleção de materiais impressos e virtuais condizentes com os objetivos institucionais.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo bibliográfico, está adequada às exigências do Ministério da Educação, com os manuais de avaliação de cursos e com as normas regimentais da ESAPP.

As formas de atualização e expansão do acervo abrangem todas as modalidades de aquisição – compra doação e permuta, e é desenvolvida através de uma parceria entre a bibliotecária, os coordenadores de cursos e professores.

- Compra – realização de levantamento juntos às editoras e distribuidores do material bibliográfico, submetendo a aprovação da Direção.

- Doação – recebimento e incorporação ao acervo os itens bibliográficos doados pela comunidade acadêmica ou comunidade externa, desde que sua temática atenda ao perfil e aos objetivos da Instituição.

- Permuta – estabelecimento de parcerias com outras Instituições de Ensino para permutar as obras institucionais, como livros, anais, periódicos e outras, sempre observando se a temática corresponde às características dos cursos.

Os livros que são adquiridos estão vinculados às áreas do curso que a IES oferece. O pedido é feito pelo Coordenador, a partir das indicações dos professores e, também, dos alunos. Adquire-se também a partir da consulta aos catálogos das editoras. As solicitações

das coordenações, professores e alunos são analisadas e encaminhadas ao setor competente para a realização da aquisição quando esse for o parecer da Biblioteca.

Alguns critérios que são observados no momento da aquisição dos documentos:

- Grau de atualização da obra em relação aos programas de ensino praticados na IES;
- Idioma Português;
- Autoridade do autor e/ou editor;
- Citação em fontes de informação;
- Número de exemplares a serem adquiridos em relação ao número de alunos por curso;
- Áreas de concentração dos cursos da instituição;
- Custo da obra em relação à disponibilidade financeira da mantenedora.

Semestralmente a Biblioteca realiza levantamentos sobre a utilização do acervo e a necessidade de aquisição dos títulos mais procurados para viabilizar os empréstimos.

### **1.12.8. Horário de funcionamento**

A Biblioteca está aberta à comunidade usuária, permitindo acesso a todos os seus recursos e serviços durante a semana e também aos sábados, conforme está demonstrado no quadro a seguir.

<b>HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO</b>						
<b>DIAS DA SEMANA</b>	<b>MANHÃ</b>		<b>TARDE</b>		<b>NOITE</b>	
	<b>INÍCIO</b>	<b>FIM</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>FIM</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>FIM</b>
Segunda a sexta-feira			12h	-	-	22h48min
Período de recesso escolar e férias	<b>MANHÃ</b>	<b>TARDE</b>	<b>NOITE</b>	<b>MANHÃ</b>	<b>TARDE</b>	<b>NOITE</b>
	<b>INÍCIO</b>	<b>FIM</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>FIM</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>FIM</b>
Segunda a sexta-feira			12h	17h18min		

### **1.12.9. Pessoal técnico-administrativo da Biblioteca**

A Biblioteca disponibiliza recursos humanos habilitados para exercerem as funções técnicas e administrativas da Biblioteca durante todo o horário de funcionamento, para viabilizar aos discentes o acesso a informação sem prejuízo de interferir nos horários de aula ou das atividades laboratoriais. A responsável pela Biblioteca é a Bibliotecária Vilma Votoriano de Lima R. da Silva, registro no CRB 8/52/74.

### **1.12.10. Espaço Físico**

A Biblioteca ocupa uma área de 420 m<sup>2</sup>, divididos em 118 m<sup>2</sup> destinados ao acervo, 67 m<sup>2</sup> para uso individual e 235 m<sup>2</sup> para uso coletivo, com dependências específicas para cada atividade docente ou discente e funcionais da equipe técnica.

Os ambientes são arejados e climatizados, contemplando todas as áreas para a realização das atividades de estudo e pesquisa dos discentes, organização e armazenamento do acervo, e realização dos trabalhos técnicos e de gestão. Os ambientes são climatizados e contam com mobília confortável e moderna.

A Biblioteca é um organismo em constante desenvolvimento, portanto, as instalações da Biblioteca da ESAPP objetivam atender esta característica de forma que a expansão do acervo para os próximos anos será plenamente adequada.

O quadro apresentado na sequência descreve os ambientes e a área total da Biblioteca.

Descrição	Área
<ul style="list-style-type: none"><li>• Recepção composta por: balcão de atendimento com espaço exclusivo para atendimento a cadeirantes;</li><li>• 3 computadores para acesso exclusivo à internet pelos alunos.</li><li>• Dois computadores de acesso ao programa da biblioteca, disponíveis aos usuários, para buscas e pesquisas;</li><li>• Quatro gabinetes individuais de estudo;</li><li>• Mesas grandes para estudo de grupo;</li><li>• Área para leitura e estudos, com 11 mesas;</li><li>• Três salas para estudo em grupo;</li><li>• Sala de vídeo</li><li>• Espaço para administração da biblioteca com dois computadores;</li><li>• Espaço para acervo;</li><li>• Expositor de periódicos e vídeos;</li><li>• Videoteca.</li><li>• Sala de restauração de livros</li><li>• Juntamente ao serviço de biblioteca encontra-se o setor destinado às cópias xerográficas, pertencente a Biblioteca.</li></ul>	420m <sup>2</sup>

#### **1.12.10.1. Instalações para o acervo**

O acervo da Biblioteca está organizado em uma área de 118m<sup>2</sup>, com instalações bem iluminadas e ventiladas, permitindo condições adequadas de armazenagem, preservação e a disponibilização do acervo.

O acervo de livros está armazenado em estantes de dupla face em madeira. O espaço entre as estantes foi pensado para permitir a circulação dos usuários e dos funcionários nas atividades de organização e reposição dos itens no acervo.

#### **1.12.10.2. Instalações para estudos individuais**

Os espaços para a realização dos estudos individuais localizam-se na sala de leitura, atendem aos elementos de acústica, iluminação, ventilação e acomodação, possuindo mobiliários e equipamentos adequados e suficientes para atender às necessidades dos usuários

#### **1.12.10.3. Instalações para estudos em grupos**

Os ambientes para a realização dos estudos em grupos possuem instalações adequadas, estando estruturados para o atendimento de grupos, preparados com mobiliário específico para estudos e conversações. Os ambientes contam com instalações para uso de notebook e internet.

### **1.13. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS**

As instalações sanitárias são compostas por banheiros masculino e feminino, adaptados para pessoas com deficiência. Atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade. Todas elas seguem as definições de qualidade já estabelecidas.



São realizadas avaliações periódicas dos espaços, manutenção patrimonial com normas consolidadas e institucionalizadas.

#### **1.14. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA**

A infraestrutura tecnológica da ESAPP distribui-se em instalações acadêmicas e administrativas, de acordo com a necessidades de implementação de atividades que dependem desses equipamentos para sua execução.

Na área administrativa todos os setores dispõem de recursos de tecnologia e executam o trabalho utilizando os mais variados softwares e hardwares.

Na área acadêmica, conforme já consta em itens anteriores neste PDI, quanto aos recursos de tecnologias de informação e comunicação bem como a apresentação do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, a infraestrutura está bem dimensionada quanto às necessidades dos diversos segmentos e a manutenção segue todos os protocolos de conservação e garantia dos fornecedores.

A ESAPP dispõe de infraestrutura de Tecnologia da Informação com rede de computadores que interliga os equipamentos entre computadores, notebooks, impressoras entre outros.

Considera-se a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento ininterruptas.

A ESAPP conta ainda com uma estrutura própria de acesso à Internet, possuindo 01 Link para uso acadêmico e para uso administrativo, que operam com velocidade máxima de 200 MB, disponível através de computadores ligados a rede. Toda a rede é de fibra-ótica com pontos wireless, cobrindo todo perímetro da instituição.

Este recurso está disponível internamente aos alunos, tanto para as atividades de aula como para as atividades extra-aula, oferecendo possibilidades de pesquisa, acesso a biblioteca e desenvolvimento de trabalhos.

Para manter este parque tecnológico a Instituição conta com um Departamento de Tecnologia da Informação com um responsável local pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura.

O Plano de Manutenção, Atualização e Contingência de Recursos Tecnológicos tem como objetivo fornecer diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica

#### **1.15. INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE.**

A instituição conta com suporte técnico de informática terceirizado necessário para garantir plenamente a operação e o funcionamento dos serviços aos usuários.

A infraestrutura de execução e suporte atende às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta.

#### **1.16. PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS**

As ações voltadas para a manutenção, conservação, utilização e atualização de equipamentos e materiais disponibilizados à comunidade acadêmica da ESAPP são administradas e supervisionados pela Direção, com o apoio de técnicos com formação e experiência pertinentes e docentes.

A aquisição e atualização dos equipamentos e materiais utilizados nos laboratórios e espaços especializados ocorrerão a partir de solicitações justificadas da Diretoria, coordenadores de cursos e professores, sempre no semestre que antecede o previsto para

sua utilização ou a qualquer tempo nos casos emergenciais. Os recursos para efetivação de manutenção, aquisição e regulagem de materiais e equipamentos estão previstos no Planejamento Econômico-financeiro.

## **2. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA**

### **2.1. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO PRIORITÁRIO**

A Instituição procura continuamente adequar suas instalações para garantir o acesso a todos os alunos portadores de necessidades especiais, de acordo com a legislação pertinente.

**- Decreto 5.296/2004, Portaria MEC nº 3.284/2003 e Norma Técnica 385/2013/CGLNRS/DPR/SERES/MEC.**

Em atendimento ao Decreto 5.296/2004 que estabelece os requisitos de acessibilidade, toma como referência a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2004, da Associação Brasileira de Normas Técnicas que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Da mesma forma, atende à Portaria MEC 3.284/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições e a Norma Técnica 385/2013/CGLNRS/DPR/SERES/MEC.

Visando priorizar a viabilização desta legislação, a ESAPP realiza:

- criação de vagas de estacionamento de uso exclusivo dos portadores de deficiência física, devidamente sinalizadas e indicadas segundo norma ABNT 9050; ainda, em atendimento assistivo, o pessoal responsável pela vigilância e segurança está treinado para oferecer assistência e havendo necessidade, ajudar a retirar cadeira de rodas ou muletas dos veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzir até o local desejado.
- rampas de inclinação suave com corrimãos de altura adequada aos portadores de necessidades especiais; as calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam.
- garantia de espaçamentos adequados (mínimo de 1,50m) em corredores e ambientes de uso coletivo como salões de exposição e auditórios;
- manutenção dos corredores e acessos, livres de obstáculos (cestos de lixo, painéis de propaganda e bancadas) que possam impedir ou prejudicar a circulação de pessoas;
- portas com larguras superiores a 80cm; portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- existência de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- elevadores com espaço suficiente para cadeirantes;
- contratação ou qualificação de docentes e funcionários para o atendimento aos portadores de deficiência físico-motora, em iguais condições de tratamento dispensado aos estudantes não portadores de deficiência;
- adaptação para consulta ao acervo: mesas na sala de consulta e pesquisa de acervo que permitem a utilização tanto para cadeirantes quanto para crianças e adolescentes, com notebooks;

#### **Acessibilidade virtual**

Para estudantes com deficiência visual a Instituição manterá ferramentas de Acessibilidade instaladas no seu Portal.

Na página da Biblioteca, tanto o aluno como a comunidade de usuários acessam o Manual de Acessibilidade, bem como o programa NVDA, que é um programa disponível gratuitamente que auxilia nos estudos no computador pessoal.

O Terminal WEB Sophia Biblioteca possui as informações necessárias de Acessibilidade. Os padrões de acessibilidade utilizados no SophiA Biblioteca em seu Terminal de consulta são as principais recomendações do W3C (World Wide Web Consortium). Contraste. Na parte superior do Terminal Web está presente a opção de alteração do contraste da tela. Os navegadores permitem que as fontes sejam ampliadas ou diminuídas. Para realizar essas ações utilize as seguintes teclas: Os navegadores permitem que as fontes sejam ampliadas ou diminuídas. É possível pressionar as teclas repetidas vezes, até alcançar o tamanho desejado. Essa funcionalidade é utilizada para os navegadores Chrome, Internet Explorer, Firefox, Ópera e Safari.

No laboratório de informática existem 2 (dois) computadores com letra aumentada e instalados os programas (DOSVOX e VLIBRAS) e de acordo com a demanda novos equipamentos serão disponibilizados.

### **Estudantes com deficiência visual**

Para estudantes com deficiência visual, conforme orientação da Portaria MEC nº 3.284/2003, compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, proporcionar desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- gravador e fotocopadora que amplie textos;
- software de ampliação de tela;
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal;
- lupas, régua de leitura;
- scanner acoplado a computador;
- de aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille e de fitas sonoras, para uso didático.

### **Estudantes com deficiência auditiva**

Para os estudantes com deficiência auditiva, conforme orientação da Portaria MEC 3.284/2003, compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso proporcionar:

- intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este, não tenha expressado o real conhecimento do estudante;
- flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às disciplinas do curso em que o estudante estiver matriculado;
- acesso aos professores de literatura e materiais de informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

No caso da garantia do aprendizado aos portadores de necessidades especiais auditivas, a ESAPP oferecerá intérpretes, em horário integral, para os estudantes solucionarem suas dúvidas com os professores. Também oferecerá quando necessário, capacitação em LIBRAS para funcionários da secretaria e biblioteca, visando o melhor atendimento aos estudantes. O mesmo acontece nos processos seletivos, quando é disponibilizado um intérprete por candidato, se houver necessidade.

A Direção da ESAPP, ao ser apontada e/ou identificada no ato da matrícula, fará as entrevistas para levantar as necessidades dos alunos e tomar providências como, por exemplo: carteiras especiais ou intérprete da Língua Brasileira de Sinais.

- **Decreto nº 5626/2005**

Em atendimento ao Decreto nº 5626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a ESAPP proporciona:

- atendimento ao art.3º, §2º, constituindo Libras em disciplina curricular optativa nos cursos de graduação bacharelado e tecnólogo.
- compromisso formal quanto ao atendimento aos alunos surdos, quando matricularem nos cursos da Instituição, quanto à inclusão em seu quadro funcional de profissionais com formação adequado, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação, conforme especificado no Decreto em questão.

- **Lei nº 12.764/2012**

Em atendimento à Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990, a ESAPP compromete-se formalmente a cumprir os requisitos definidos na legislação, quanto à matrícula, acompanhamento da aprendizagem e proteção e orientações necessárias. Também, em casos de comprovada necessidade, propiciará à pessoa com transtorno do espectro autista, incluída em suas classes comuns de ensino superior, um acompanhante especializado, nos termos da lei.

- **Lei nº 13.146/2015**

Em atendimento à Lei nº 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), a ESAPP compromete-se a cumprir os requisitos definidos conforme dispõe os artigos 28 até 30.

Além disso, a instituição mantém, por intermédio do curso de Engenharia Agrônoma, parceria com o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo, CREA/SP, que possui um Grupo de Trabalho chamado "Acessibilidade", hoje nomeado "Mobilidade Social". Esses programas têm como objetivo orientar empresas e instituições de ensino a respeito das medidas necessárias a serem tomadas para que ocorra o atendimento funcional às pessoas portadoras de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida.

Em função de instruções normativas fornecidas pelo CREA/SP, embasadas em associações como ABNT e outras que apoiam a causa, a Instituição oferece total condição para receber docentes, discentes e funcionários do corpo técnico administrativo que apresentem necessidades especiais.

- Instalação de lavabos e bebedouros públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- Construção de mesas apropriadas e fixas em salas de aula;
- Aquisição de telefones públicos adaptados.
- Demarcação adequada nas áreas de desembarque e no estacionamento.

## **X. CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRAS**

---

### **1. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

O desempenho econômico-financeiro e a evolução da receita e da despesa são monitorados pela mantenedora, FUNGE, em parceria com a Direção da ESAPP. Sempre que necessário são operados os ajustes na receita, na despesa e nos investimentos.

Compete à mantenedora estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro para que os recursos econômicos sejam suficientes à realização dos objetivos, metas e ações propostos para o desenvolvimento da Instituição, relativas ao ensino, iniciação científica e extensão.

A política de sustentabilidade financeira em relação ao desenvolvimento institucional possui as seguintes diretrizes:

- fazer do planejamento financeiro o mapa de navegação que indicará uma melhor visão dos recursos financeiros, identificando as oportunidades e dificuldades;
- definir as estratégias que permitam planejar de forma precisa as despesas e receitas e a melhor forma de utilizar os recursos disponíveis;
- buscar a racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos humanos, materiais e físicos disponíveis, evitando-se a duplicação de recursos para a realização de objetivos idênticos ou equivalentes;
- garantir a otimização e a aplicação de recursos financeiros na expansão, modernização e manutenção da estrutura física e do parque tecnológico;
- implementar auditorias internas como instrumento avaliativo, visando à melhoria constante do desempenho administrativo, econômico e financeiro.
- realizar levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Na previsão das despesas, têm-se presentes os percentuais de encargos sociais sobre os salários e demais contribuições previstas na legislação vigente.

A principal fonte de receita são as mensalidades dos alunos, cabendo à mantenedora arcar com as despesas e investimentos para manter a instituição em funcionamento, quando se fizer necessário.

## **2. SUSTENTABILIDADE-FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA**

A política de sustentabilidade financeira da ESAPP tem como base as seguintes diretrizes, em relação à participação da comunidade interna:

- divulgar o entendimento e a percepção dos colaboradores quanto à importância do planejamento financeiro (a programação do orçamento, a racionalização dos gastos e a otimização dos investimentos) no desempenho Institucional, e este como vital para a instituição tornar realidade seus objetivos;
- promover investimento no acervo bibliográfico bem como as melhorias da infraestrutura com base na demanda dos NDEs;
- identificar a partir dos relatórios de avaliação interna e externa as necessidades apontadas pelos docentes, discentes, técnicos e avaliadores externos, permitindo assim que as instâncias gestoras e acadêmicas participem da tomada de decisões e nas prioridades da aplicação dos recursos.



**2.1. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA**

RECEITAS	2023	2024	2025
Mensalidades	2.162.092,22	2.270.196,23	2.383.706,04
Bolsas (-)	96.409,81	101.230,30	106.291,31
Diversos (+)	1.460.936,76	1.536.980,59	1.610.027,42
Inadimplência (-)	259.614,78	272.595,22	286.225,92
Serviços(+)	30.746,31	32.283,62	30.746,31
Taxas (+)	10.173,12	10.681,77	11,215,81
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>3.307.923,82</b>	<b>3.476.316,39</b>	<b>3.643.177,85</b>
<b>DESPESAS</b>			
Acervo Bibliográfico (-)	6.000,00	7.000,00	7.000,00
Despesas Administrativas (-)	1.274.085,11	1.337.639,36	1.404.521,33
Encargos (-)	845.137,92	887.394,81	931.764,55
Equipamentos (-)	0,00	0,00	0,00
Eventos (-)	5.440,56	5.712,59	5.998,22
Investimentos (compra de imóvel) (-)	0,00	0,00	0,00
Manutenção (-)	7.044,04	7.396,24	7.766,05
Mobiliário (-)	6.165,46	6.473,73	6.179,42
Pagamento Pessoal Administrativo (-)	863.725,36	906.911,63	952.257,21
Pagamento Professores (-)	1.141.208,18	1.123.610,12	1.179.790,63
Pesquisa e Extensão (-)	0,00	0,00	0,00
Treinamento (-)	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>4.148.806,63</b>	<b>4.282.138,48</b>	<b>4.495.895,40</b>

Consultec Contabilidade e Auditoria Ltda.  
Paulo Marques Machado Garcia - CPF: 067.954.658-88  
Contador: CRC: SP 166549

Fundação Gammon de Ensino  
Ricardo de Paiva Pereira  
CPF: 277.845.858-10